

Nuno José Oliveira

Relatório de Estágio

MEM. 2015

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre
em Ensino de Música

Professor(es) Orientador(es):

Orientador Supervisor – Prof. Michael Lauren

Co-Orientadora – Prof.^a Doutora Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca

Dedico este trabalho à minha família, em especial à minha mãe, pelo incansável apoio e incentivo dados ao longo de todos estes anos.

Dedico-o a Luciana Rocha, não só pelo apoio incondicional e inspiração, mas também pela ausência que o mesmo me fez prescindir da sua companhia.

Por fim, dedico-o a todos os meus alunos, pelas variadíssimas experiências pedagógicas que todos me proporcionaram.

agradecimentos

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que colaboraram comigo durante a Prática de Ensino Supervisionada, nomeadamente aos professores cooperantes Marcos Cavaleiro e Leandro Leonet, ao professor orientador e supervisor Michael Lauren, e ainda à professora co-orientadora Sofia Lourenço, pelo seu apoio e disponibilidade.

Gostaria ainda de agradecer a todo o pessoal do Conservatório de Música da Jobra, especialmente aos alunos participantes do estágio e do projeto de investigação, nomeadamente o Alexandre Bastos, a Ana Seroto, a Helena Peixoto, o João Costa e o Sérgio Rodrigues.

palavras-chave

Avaliação, Construtivismo, Criatividade, Jazz, Metodologia, Objetivos, Observação, Planificação.

resumo

O presente relatório insere-se no contexto do estágio realizado pelo autor ao longo do ano letivo de 2014/2015, e constitui um trabalho de síntese e de análise sobre a prática pedagógica, para a avaliação das Unidades Curriculares de Prática Educativa I, II e Relatório de Estágio, no âmbito do curso de mestrado em Ensino da Música estabelecido pela ESE/ESMAE.

Para o efeito, foi realizado um estágio no Conservatório de Música de Jobra que incluiu a observação de aulas e a prática educativa supervisionada de dois alunos de bateria do Curso Profissional de Instrumentistas de Jazz. Este documento contém a descrição dessas atividades e a análise das mesmas, à luz dos saberes construtivistas adquiridos durante o curso de mestrado.

No presente documento é também descrito um projeto de investigação realizado no âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Investigação em Ensino da Música. O objeto de estudo desta investigação consiste num conjunto de metodologias exploradas para o desenvolvimento da criatividade musical, e tem como principal objetivo a análise sobre a pertinência e utilidade das mesmas para o ensino da improvisação na bateria.

keywords

Evaluation, Constructivism, Criativity, Jazz, Methodology, Goals, Observation, Planning.

abstract

The following report is placed in the context of the internship done by the author during the academic year of 2014/2015, and represents a work of synthesis and analysis on teaching practice, for the subjects of Teaching Practice I, II and Internship Report, within the Master Course in Musical Education established by ESE/ESMAE.

For this purpose, it was held an internship at Jobra Conservatory of Music which included classroom observation and supervised teaching practice of two drum students of the Jazz Musicians Professional Course. This document contains a description of these activities and the analysis of them, in the light of the constructivist knowledge acquired during the master program.

Herein is also described a research project carried out under the subject of Research Seminar in Music Education. The study object of this research is a set of methodologies exploited for the development of musical creativity, and has as main objective the analysis of the relevance and usefulness of them for teaching improvisation on drums.

ÍNDICE

Introdução	1	
CAPÍTULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA		
1	O Conservatório de Música da Jobra	7
1.1	Contextualização do meio sociocultural	8
1.2	Escola e comunidade educativa	10
1.3	Metas e objetivos	13
1.4	Medidas gerais	15
1.5	Medidas pedagógicas	17
1.6	Avaliação do projeto educativo vigente	18
CAPÍTULO II – PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA		
2	O Construtivismo e a Prática Educativa	21
2.1	Caracterização dos alunos	30
2.1.1	Ana Seroto	30
2.1.2	João Costa	32
2.2	Objetivos e metodologias	34
2.2.1	Plano anual de formação	35
2.2.2	Conteúdos, objetivos gerais e competências	35
2.2.3	Metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação	41
2.2.3.1	Método expositivo	42
2.2.3.2	Método demonstrativo	42
2.2.3.3	Método interrogativo	43
2.2.3.4	Auto-educação	43
2.2.3.5	Avaliação	44

2.3	Observação de aulas	47
2.3.1	Fundamentação teórica para a observação de aulas	47
2.3.2	Descrição e reflexão sobre as aulas observadas	49
2.3.2.1	Ana Seroto	49
2.3.2.2	João Costa	58
2.4	Prática educativa supervisionada	68
2.4.1	Bibliografia de apoio à prática educativa	68
2.4.2	Descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas	69
2.4.2.1	Ana Seroto	69
2.4.2.2	João Costa	85
2.5	Auto-avaliação sobre as observações e práticas educativas	96

CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

3	Criatividade Musical	101
3.1	Objetivos	103
3.2	Revisão de literatura	104
3.3	Método	112
3.4	Resultados	116
3.4.1	Participante n.º 1 (Helena Peixoto)	116
3.4.2	Participante n.º 2 (Sérgio Rodrigues)	117
3.4.3	Participante n.º 3 (Alexandre Bastos)	117
3.5	Avaliação e discussão dos resultados	118
3.6	Limitações da investigação	120
3.7	Conclusões	121
	Considerações Finais	123

Referências Bibliográficas

127

ANEXOS

Introdução

O presente relatório insere-se no contexto do estágio profissionalizante realizado ao longo do ano letivo de 2014/2015, e constitui um trabalho de síntese e de análise sobre a prática pedagógica no ensino de Jazz, para a avaliação das Unidades Curriculares de Prática Educativa I, II e Relatório de Estágio, no âmbito do curso de mestrado em Ensino da Música estabelecido pela ESE/ESMAE. Para o efeito, foi realizado um estágio no Conservatório de Música de Jobra que incluiu a observação de aulas e a prática educativa supervisionada de dois alunos de bateria do Curso Profissional de Instrumentistas de Jazz.

Este trabalho desenvolve-se em três capítulos que compõem a estrutura principal do documento:

O primeiro capítulo, dedicado à caracterização do Conservatório de Música da Jobra, localizado na freguesia da Branca, no concelho de Albergaria-a-Velha, procura contextualizar o meio sociocultural da Branca e analisar a comunidade educativa do Conservatório, na tentativa de compreender as suas metas, as medidas tomadas para alcançar os seus objetivos, e como se articulam os vários elementos que dão corpo à sua estrutura educacional.

O segundo capítulo consiste na apresentação de alguns princípios orientadores da prática educativa, suportados pela conceção pedagógica do Construtivismo, e na descrição e reflexão sobre as experiências de ensino/aprendizagem desenvolvidas ao longo da Prática Educativa Supervisionada.

Seguindo as normas estabelecidas, este trabalho procura demonstrar como a Prática Educativa Supervisionada foi levada a cabo de forma integrada e interdisciplinar, considerando as diferentes componentes de formação do Mestrado, no domínio das técnicas de ensino/aprendizagem, de trabalho em equipa e de organização escolar, baseada numa atitude investigativa, reflexiva e crítica.

O terceiro e último capítulo apresenta um projeto de investigação realizado no âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Investigação em Ensino da Música. O objeto de estudo desta investigação consiste num conjunto de metodologias exploradas para o desenvolvimento da criatividade musical, e tem como principal objetivo a análise sobre a pertinência e utilidade das mesmas para o ensino da improvisação na bateria.

Por fim, são tecidas algumas considerações finais acerca da Prática Educativa Supervisionada, nomeadamente o seu contributo para o exercício da atividade docente futura. Como anexo a este relatório, são apresentados elementos relacionados com a prática educativa, nomeadamente os cronogramas das atividades realizadas, as grelhas de observação das aulas assistidas, as planificações das aulas lecionadas, as reflexões sobre as experiências de ensino/aprendizagem, e também elementos respeitantes ao projeto de investigação.

CAPÍTULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

1 O Conservatório de Música da Jobra



Figura 1 – Logótipo do CMJ

O Conservatório de Música da Jobra (CMJ) nasceu em 1986, como Escola Particular de Ensino Livre, tendo como objetivos a divulgação e o desenvolvimento do ensino artístico, da cultura e recreio de toda a população da Vila da Branca e freguesias limítrofes, em especial dos jovens. Porém, o seu desenvolvimento e a não existência de oferta formativa de Ensino Artístico Oficial no Concelho de Albergaria-a-Velha conduziram à criação de uma Escola Oficial reconhecida pelo Ministério da Educação (Lei n.º 9/79, de 19 Março). Assim, em 3 de Agosto de 1994, o Conservatório foi reconhecido como Escola de Ensino Oficial Artístico, podendo ministrar os cursos básicos de Piano e Viola Dedilhada (Portaria n.º 706/94, de 3 de Agosto). No ano seguinte, foram introduzidos os cursos de Flauta Transversal e Clarinete e posteriormente os cursos de Violino, Saxofone, Flauta de Bisel, Trompete e Percussão. Porém, uma vez mais, o CMJ deu provas de qualidade, organização e dinamismo, tendo sido atribuída autorização definitiva de funcionamento em 20 de Julho de 1999 pela Direção Regional de Educação do Centro (D.R.E.C.) (CMJ, 2015).

Em 2005, o Conservatório mudou de instalações para uma moderna infraestrutura (Centro Cultural da Branca – CCB) construída de raiz para o ensino das artes, propriedade da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, assegurando atualmente boas condições para a promoção e o desenvolvimento do ensino artístico na região.

No final da primeira década do ano 2000, com o arranque dos cursos profissionais e o aumento do n.º de alunos no regime articulado e supletivo, o CMJ teve necessidade de se expandir, adquirindo algumas instalações e salas próprias para poder dar resposta à crescente procura. A JOBRA põe assim em prática, através do CMJ, as diretrizes mencionadas na Lei n.º 9/79: "É direito fundamental de todo o cidadão o pleno desenvolvimento da sua personalidade, aptidões e potencialidades, nomeadamente através da garantia do acesso à educação e à cultura e do exercício da liberdade de aprender e de ensinar".

1.1 Contextualização do meio sociocultural

O Conservatório de Música da Jobra (CMJ) situa-se na freguesia da Branca, concelho de Albergaria-a-Velha. A Vila da Branca é uma das oito freguesias do concelho de Albergaria-a-Velha, pertencente ao distrito de Aveiro. Encontra-se numa situação geográfica privilegiada devido à confluência de algumas das principais vias do país, tornando fácil o acesso aos grandes centros urbanos, que distam aproximadamente: Porto (50Km); Lisboa (280Km); Aveiro (22Km); Coimbra (66Km); Viseu (80Km); e Braga (140Km).

A nível económico, segundo a autarquia, a representatividade do setor primário é relativamente diminuta. Por sua vez, o sector secundário apresenta-se bem desenvolvido na Branca, visto que a sua indústria engloba uma produção diversificada, a qual inclui material cirúrgico, confeções em malha, rações para gado, metalo-mecânica, serralharia, mobiliário laboratorial, pulvero-metalurgia do tungsténio, entre outras. Das principais atividades geradoras de emprego, destacam-se o comércio e transformação de madeiras e os transportes de carga. No que diz respeito ao sector terciário, a população local recorre à sede concelhia de modo a usufruir dos serviços públicos. Todavia, a freguesia encontra-se dotada com outros serviços, tais como agências bancárias, onde predomina a banca comercial, serviço de multibanco e agências de seguros, entre outros. O comércio existente caracteriza-se por uma oferta bastante diversificada, sobretudo no que se refere ao comércio não alimentar a retalho.

O parque escolar existente é composto por cinco estabelecimentos de ensino pré-primário público, por sete escolas públicas do 1º ciclo do ensino básico, e por uma escola E.B. 2,3. A ação e solidariedade social é prestada na freguesia mediante as estruturas de Jardim de Infância, de centro de dia e de centro de apoio ao emprego através da PROBRANCA. A promoção cultural e social é protagonizada sobretudo pela Associação de Jovens da Branca, da qual este Conservatório de Música é secção integrante. Outras das secções são o Grupo Coral, de Andebol e de Atletismo. Destacam-se ainda a Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca (banda de música tradicional) e o Grupo Desportivo e Recreativo de Soutelo.

1.2 Escola e comunidade educativa

Em 2008, o CMJ abriu Cursos Profissionais de Nível III: Instrumentistas de Sopros e Percussão e Artes do Espetáculo – Interpretação, homologados pela DREC. Esta aposta nos cursos profissionais continuou nos anos posteriores, com a abertura dos Cursos Profissionais de Nível III: Intérprete de Dança Contemporânea, Instrumentista de Cordas e Teclas, em 2009; e o primeiro Curso Profissional de Instrumentista de Jazz do Portugal, em 2010 (CMJ, 2015). Atualmente, o Conservatório de Música da Jobra tem a sua oferta formativa estruturada da seguinte forma:

- Ensino Artístico Especializado (Tipologia 1.6 POPH), em regime articulado e supletivo, ministrando os cursos básicos de música e dança do 2.º e 3.º ciclo, na vertente vocacional artística.
- Cursos Profissionais (Tipologia 1.2 POPH) na área artística, que conferem dupla certificação, cofinanciados pelo Estado Português e Fundo Social Europeu (FSE).
- Cursos Livres nas áreas da música, dança e teatro.

Para efeitos do presente relatório, apenas se dará relevo à caracterização dos cursos profissionais, mais especificamente, do curso profissional de Instrumentista de Jazz.

Nos termos do artigo 6º do Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de Janeiro, os cursos profissionais são uma modalidade do nível secundário de educação que conferem equivalência ao ensino secundário regular e que se caracterizam por promoverem uma aprendizagem de competências viradas para o exercício de uma profissão. Os cursos profissionais destinam-se aos alunos que concluíram o 9º ano de escolaridade ou que têm formação equivalente, pelo que a sua conclusão com aproveitamento:

- i. Confere um nível de qualificação e a respetiva certificação profissional de nível III – EU.
- ii. Permite, seguindo os requisitos exigidos, a reorientação do percurso formativo no ensino secundário, nos termos do Despacho Normativo n.º 36/2007, de 8 de Outubro.
- iii. Possibilita o prosseguimento de estudos no ensino superior, nos termos legais do Decreto-Lei n.º 296/A/98, de 25 de Outubro.

O curso profissional de Jazz organiza-se com as seguintes componentes de formação (CMJ, 2015):

- Componente sociocultural – Português; Língua Estrangeira I, II ou III; Área de Integração; Tecnologias da Informação e Comunicação; e Educação Física.
- Componente Científica – História da Cultura e das Artes; Teoria e Análise Musical; e Física do Som.
- Componente Técnica – Instrumento Jazz; Combo; Orquestra de Jazz; Naípe; Técnicas de Improvisação; e Formação em Contexto de Trabalho.

A carga horária associada a cada uma destas componentes é delineada a nível nacional pelo Ministério da Educação e Ciência e pela Direção-Geral da Educação, estando legislada pelo Decreto-Lei n.º139/2012, de 5 de Julho (Diário da República, 1ª série – n.º 129), que dita:

“No âmbito da autonomia, as escolas têm liberdade de organizar os tempos letivos na unidade mais conveniente desde que respeitem as cargas horárias totais de cada disciplina constantes do presente anexo.”

Quadro 1 – Horas totais das componentes de formação dos cursos profissionais

Componentes de formação		Total de horas (a)
Sociocultural	Português	320
	Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220
	Área de Integração	229
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100
	Educação Física	140
Científica	Duas a três disciplinas (c)	500
Técnica	Três a quatro disciplinas (d)	180
	Formação em contexto de trabalho (e)	420
Total		2109

(a) Carga horária não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

(c) Disciplinas científicas de base a fixar em regulamentação própria, em função das qualificações profissionais a adquirir.

(d) Disciplinas de natureza tecnológica, técnica e práticas estruturantes da qualificação profissional visada.

(e) “A formação em contexto de trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir e será objeto de regulamentação própria.” (Diário da República, n.º129, 2012).

Muitos dos alunos dos cursos profissionais têm a possibilidade de se candidatarem a apoios e subsídios atribuídos diretamente do financiamento do POPH, em consonância com a legislação em vigor. Tais apoios e subsídios podem ser da seguinte natureza (CMJ, 2015):

- Bolsa de Material (consoante o escalão de abono).
- Bolsa de Profissionalização (para a disciplina de Formação em Contexto de Trabalho).
- Subsídio de Alimentação, de Transporte e de Alojamento (mediante pedido excecional ao POPH e aprovação da tutela), conforme o despacho normativo n.º 12/2012, DR n.º 98, II Série, de 21 de Maio.

1.3 Metas e objetivos

Tendo em conta o projeto educativo vigente do CMJ, os objetivos e metas futuras são descritos da seguinte forma:

“O CMJ (Conservatório de Música da Jobra) pretende ser um lugar de sensibilização para a educação artística vocacional e um centro difusor e promotor de cultura musical através da prática do instrumento musical. Pretende animar, educar e recriar, não só alunos mas toda a comunidade.”
(CMJ, 2011-2015)

Desta forma, e com vista num melhor e eficaz alcance dos objetivos do CMJ, durante o ano letivo realizam-se inquéritos aos alunos desta escola, consultam-se pais e encarregados de educação, assim como as entidades diretamente ligadas ao CMJ ou à Associação de Jovens da Branca.

Atentos às realidades objetivas e subjetivas do meio em que se inserem, a direção do CMJ juntamente com os professores, após análise dos dados anteriores e tendo em conta a prática de anos transatos, expressam os seus pareceres e as suas perspetivas em função dos seguintes critérios:

- Relações interpessoais;
- Articulação escola/meio;
- Ligação escola/encarregados de educação;
- Consciencialização da importância do ensino artístico;
- Envolvimento da comunidade escolar na escola;
- Estruturas de apoio;
- Formação científica, pedagógica e didática;
- Gestão de espaços.

Sendo uma unidade sociocultural, o CMJ assume como função prioritária a dignificação humana, independentemente do seu carácter habilitacional. Neste sentido, deverá desenvolver o espírito de comunidade, de solidariedade, de liberdade, de integração do meio, de responsabilidade, e de promoção de valores humanos, com vista à Formação Integral do Ser Humano, que deverá estar preparado para a inovação, tanto na sua vida privada como na vida profissional (CMJ, 2015).

1.4 Medidas gerais

As metas e objetivos descritos anteriormente servem de base para a operacionalização das medidas gerais do CMJ. Procurando reforçar a qualidade, exigência e seleção e tendo em conta Formação Integral do Ser Humano, o CMJ procurará desenvolver nos membros da Comunidade Educativa os valores universais e atuais – Tolerância, Responsabilidade, Solidariedade, Cooperação, Liberdade e Partilha – de forma a (CMJ, 2011-2015):

- i. Fomentar um clima positivo de relações humanas, baseado na abertura, na transparência, na cooperação e na convivialidade.
- ii. Promover a valorização e humanização dos espaços educativos.
- iii. Favorecer a participação dos professores e do pessoal não docente em atividades de formação contínua, de modo a melhorar a qualidade do seu desempenho profissional.
- iv. Dotar a Escola de equipamentos e recursos adequados à concretização das suas políticas educativas.
- v. Fomentar as interações entre a Escola e o meio em que se insere, nomeadamente as associações culturais, recreativas e desportivas, e as organizações empresariais e não empresariais.
- vi. Estabelecer um relacionamento construtivo com as entidades e instituições com as quais a Escola mantém relações.

- viii. Divulgar, discutir e fazer cumprir o Regulamento Interno.
- ix. Incrementar a dinamização cultural da Escola, apoiando propostas dos alunos e de todos os intervenientes da Comunidade Educativa.
- x. Melhorar o aspeto físico da Escola através de um projeto de requalificação dos espaços.
- xi. Diversificar e recriar os espaços, nomeadamente um espaço livre comum a alunos, pessoal docente e não docente.
- xii. Otimizar os recursos existentes.
- xiii. Fomentar a Sala de Estudo, não só a alunos com dificuldades de aprendizagem como aos restantes.
- xiv. Fomentar a frequência da Biblioteca e Sala do Compositor através da demonstração de trabalhos já realizados e sensibilização dos professores.
- xv. Realizar audições de curso, de forma a contribuir para uma maior ligação professor/encarregado de educação.
- xvi. Criar uma Associação de Estudantes.
- xvii. Promover projetos comuns com algumas instituições da freguesia, nomeadamente a Banda de Música.
- xviii. Realizar Master Classes e Cursos de Aperfeiçoamento Técnico, dirigidos a alunos e professores.
- xix. Realizar Ações de Formação, creditadas através do Centro de Formação de Albergaria-a-Velha e dirigidas a professores internos e externos.

- xxi. Criar mecanismos de segurança através de um documento assinado pelos encarregados de educação, permitindo ou não a saída dos alunos da Escola.
- xxii. Desenvolver projeto (já aprovado pelo PRODEP) que visa equipar todos os espaços educativos com meios informáticos.
- xxiii. Continuar a promover a ligação e dinâmica entre todas as secções da JOBRA, assim como com a restante coletividade através de concertos, audições; festas populares e atividades diversas.

1.5 Medidas pedagógicas

Tendo em conta a especificidade do ensino artístico, pretende-se o desenvolvimento de capacidades e competências artísticas, promovendo uma formação técnica especializada e procurando sempre (CMJ, 2011-2015):

- Facultar processos de aprender a aprender.
- Desenvolver hábitos de trabalho e persistência.
- Desenvolver as capacidades de expressão e de comunicação.
- Assegurar a aquisição e o domínio dos saberes específicos.
- Desenvolver o sentido de responsabilidade.
- Fomentar o espírito de iniciativa.
- Favorecer o desenvolvimento da criatividade.

- Criar condições que permitam apoiar compensatoriamente carências individualizadas e detectar e estimular aptidões específicas e precocidades.
- Estimular o desenvolvimento da autoconfiança e da auto-estima.

1.6 Avaliação do projeto educativo vigente

O projeto educativo será operacionalizado pelo Plano Anual de Atividades (PAA) com a responsabilidade de toda a comunidade educativa. Assim, a avaliação do projeto educativo terá de processar-se em três momentos diferentes:

- i. Após a realização de cada atividade – discussão e, se o justificar, registo escrito de atividade, a realizar pelos intervenientes no processo educativo.
- ii. No final de cada período e no final do ano letivo – discussão e registo escrito nas atas de reunião de conselho pedagógico.
- iii. No final da vigência do projeto educativo – final de 2014/2015, a realizar pelos órgãos de gestão da Escola.

Esta avaliação deverá ser analisada numa perspetiva formativa, crítica e orientadora para reformulações a curto, médio e longo prazo (CMJ, 2011-2015).

CAPÍTULO II – PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA

2 O Construtivismo e a Prática Educativa

O presente capítulo consiste na descrição das aulas assistidas e lecionadas por mim no Conservatório de Música da Jobra, e na reflexão sobre as metodologias pedagógicas observadas e praticadas ao longo do ano letivo de 2014/2015. Durante este percurso, fui exposto a várias teorias, conceitos e pontos de vista diferentes que, de certa forma, colocaram em questão as minhas abordagens pedagógicas enquanto professor. Na realidade, a constante evolução social e investigação científica leva a que tenhamos que colocar todo o conhecimento em causa. Contudo, para o exercício da prática pedagógica, considero importante assumir conceitos coerentes, fundamentados e adequados, de forma a promover a qualidade do processo de ensino-aprendizagem do aluno. Existindo uma infinidade de assuntos pertinentes de abordar, como por exemplo, a questão do talento e a sua importância na evolução do aluno, ou a importância da família e da envolvência social na aprendizagem do aluno, optou-se por explorar a temática do Construtivismo, sendo este um conceito fortemente presente na minha prática pedagógica.

O Construtivismo

Segundo Isabel Solé e César Coll (2001), o construtivismo não é uma teoria, mas sim uma conceção pedagógica. É uma referência explicativa que auxilia os professores na tomada de decisões, desde o planeamento à aplicação de uma metodologia de ensino, e na avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

O conceito de Construtivismo revela-se útil como instrumento auxiliar na reflexão sobre a prática pedagógica, sobre como se ensina e como se aprende, considerando os contextos onde os agentes estão inseridos. Sustentado em autores como Vigotsky e Bronfenbrenner, César Coll afirma que o desenvolvimento humano é “um desenvolvimento cultural contextualizado” (Coll, 2001, p.12). Segundo o autor, é necessário entender os conteúdos de aprendizagem como um produto social e cultural, onde o professor assume um papel de agente mediador entre a interação do aluno e a sociedade. Através desta interação é possível aprender, enfatizando a diversidade e não a igualdade. O professor não assume um papel único de transmissor de conhecimento, mas também um impulsionador à interação entre alunos e entre o aluno e a sociedade.

À semelhança de Coll e Solé, Becker (1993) afirma que o Construtivismo é uma postura em relação à aquisição do conhecimento e acrescenta “a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento” (Becker, 1993, cit. Leão, 1999).

Os pressupostos epistemológicos do Construtivismo baseiam-se na ideia que o pensamento não tem limites: constrói-se, desconstrói-se e reconstrói-se, resultado da interação do indivíduo com o ambiente.

Sob uma visão de ensino construtivista, a aprendizagem é uma construção do próprio indivíduo, estruturada através da sua ação sobre o mundo e da sua interação com os seus pares e interlocutores, onde ela é o centro do processo, e não o professor. Mas, assim sendo, o que representa o ensino construtivista, face ao ensino tradicional? E que papel tem o professor, perante o aluno e a escola?

Escola Tradicional e Construtivismo – a relação entre o professor e o aluno

O processo de aprendizagem e as teorias sobre a forma como o Ser Humano trata o conhecimento são tópicos atuais no estudo da prática pedagógica. Denise Leão (1999) refere que um dos pressupostos da Escola Tradicional é que “o aluno aprende porque é portador de inteligência inata”. Em 1986, Mizukami referia-se a este assunto da seguinte maneira:

“Atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição de conhecimento. Ao indivíduo que está adquirindo conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico.” (Mizuki, 1986, p.11, cit. Leão, 1999)

No que diz respeito à relação entre o professor e aluno num contexto de escola tradicional, José Carlos Libaneo (1993) enfatiza os seguintes pontos:

“- Predomina a autoridade do professor que exige atitude recetiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula; - o professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; - a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio.” (Libaneo, 1993, p.23-4, cit. Leão, 1999)

Visto deste prisma, o professor coloca-se como responsável por transmitir determinado conteúdo ao aluno, e por sua vez o aluno responsável por ter uma atitude receptiva à matéria. Esta relação descrita entre professor-aluno é muito semelhante à do mestre-discipulo. Como é óbvio, não se deve fundamentar esta relação apenas na forma como o professor, ou os psicólogos da educação, entendem o conhecimento. Existem muitas variáveis socioculturais que poderiam ser apontadas como possíveis fundamentações para esta atitude pedagógica.

O estudo da aprendizagem e desenvolvimento humano, cognitivo e social, elaborado por diversos autores como Piaget, Erikson, Bandura, Vigosvsky, Bruner, Ausubel, entre tantos outros, deram origem ao Construtivismo como prática pedagógica. Como já dito na sua definição, provoca os docentes a assumir uma postura mais ativa na forma com que o professor relaciona ou significa os conteúdos lecionados com a vivência dos alunos. Nesta abordagem, o conceito de “aprendizagem significativa” ganha uma relevância acentuada. Para Ausubel, a fonte principal de conhecimento é a aprendizagem significativa (Madruga, 2000). Neste processo há portanto uma interação entre o novo conteúdo e aquele já adquirido. O resultado da interação, que ocorre entre o novo material e a estrutura cognitiva existente, é a assimilação dos significados velhos e novos, dando origem a uma estrutura cognitiva mais altamente diferenciada.

Neste contexto faz sentido a pergunta: qual a responsabilidade do professor sobre a envolvimento que o aluno demonstra com os conteúdos lecionados?

Segundo Madruga (2000), se o professor programar, organizar e sequenciar os conteúdos, para que o aluno possa realizar uma aprendizagem significativa, promove a diminuição da diferença entre o que o professor quer ensinar e o que o aluno realmente aprende. Para os construtivistas, o professor deve então assumir uma postura mais ativa na relação que estabelece com o aluno, com as suas origens e preocupações. Deve estar atento aos conhecimentos prévios do aluno e tentar relacioná-los com a temática a abordar, significando-os com o aluno, ou seja, deve assumir um modelo pedagógico maioritariamente inter-estruturante. Para os construtivistas o professor não é o centro no processo de aprendizagem, mas sim o aluno. O professor não deve apenas transmitir o conhecimento, mas tomar em consideração a forma com que o aluno se envolve com a matéria. Nesse sentido deve criar estratégias e metodologias que promovam essa envolvimento.

Sob a visão da escola construtivista, a principal mudança incide na forma como os conteúdos são trabalhados pedagogicamente na sala de aula, de maneira a propiciar uma aprendizagem satisfatória, que consiga gerar conhecimento e desenvolvimento.

“Para a concepção construtivista, a aprendizagem ocorre quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou sobre um conteúdo que pretendemos aprender. Essa elaboração implica uma aproximação a esse objeto ou conteúdo com a finalidade de o aprender; não se trata de uma aproximação vazia, a partir do nada, pois parte-se de experiências, interesses e conhecimentos prévios que, presumivelmente, possam resolver a nova situação.” (Coll, Solé, 2001, p.19)

Esta construção do conhecimento ocorre a partir do momento em que o conteúdo a ser aprendido é incorporado, de forma que possa ser utilizado pelo indivíduo.

“Quando se dá este processo, dizemos que estamos a aprender significativamente, a construir um significado próprio e pessoal para um objeto de conhecimento que existe objetivamente.” (Coll, Solé, 2001, p.19)

Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem

Dentro da abordagem construtivista, do ponto de vista de Isabel Solé (2001) e fundamentada em Ausubel, a aprendizagem é motivada pelo interesse e pela necessidade do saber. Envolve aspetos afetivos e relacionais, ajuda no auto-conceito e eleva a auto-estima. Bandura, um investigador autor da Teoria da Aprendizagem Social, afirma que tanto o auto-conceito como a auto-estima influenciam a forma com que o aluno constrói a sua relação com o outro e com o conhecimento (Coll, 2001). Desse modo, o professor deve considerar e promover nos alunos uma motivação para conhecer e compreender como os mesmos encaram as tarefas de estudar. Isabel Solé (2001) cita Entwistle (1988), que estabelece duas abordagens dos alunos perante o conhecimento:

- I. “Abordagem profunda – Intenção de compreender; forte interação com o conteúdo; relação de novas ideias com conhecimentos anteriores; relação de conceitos com a experiência quotidiana; relação de dados com conclusões; verificação lógica da argumentação.” (Entwistle, 1988, p.67, cit. Solé, 2001)

- II. “Abordagem superficial – Intenção de cumprir os requisitos da tarefa; memorização da informação necessária para provas ou exames; encarar a tarefa como uma imposição externa; ausência de reflexão sobre finalidades ou estratégias; atenção concentrada em elementos soltos, sem integração; não há distinção de princípios a partir de exemplos.” (Entwistle, 1988, p.67 cit. Solé, 2001)

O ensino artístico de Jazz (estilo musical onde a improvisação assume um papel central) pode estabelecer uma forte interligação com a abordagem construtivista, no sentido do Jazz permitir a aprendizagem pelo “erro”. César Lima (2008) cita Luis de França Ferreira (1998), que aponta três condições para a criação de ambientes propícios à livre expressão, à experimentação, ao acesso ao jogo espontâneo das percepções, e demais fatores que permitem ao instrumentista musical construir o seu conhecimento de forma significativa: a atitude do professor em relação ao meio; a postura do aluno em relação à forma como ele procura o conhecimento; e por último, a aceitação do erro, como parte do processo de aprendizagem. Neste processo, Ferreira afirma que o professor deve considerar que o desenvolvimento cognitivo do aluno só será efetivo se for baseado na interação sujeito-objeto, reforçando que:

“Em uma abordagem construtivista, o erro é uma importante fonte de aprendizagem, o aprendiz deve sempre questionar-se sobre as consequências de suas atitudes e a partir de seus erros ou acertos ir construindo seus conceitos, ao invés de servir apenas para verificar o quanto do que foi repassado para o aluno foi realmente assimilado, como é comum nas práticas empiristas. (...) O erro deixa de ser uma arma de punição e passa a ser uma situação que nos leva a entender melhor nossas ações e conceptualizações.” (Ferreira, 1998, cit. Lima, 2008, p.130)

Cesár Lima (2008) conclui então que “Na improvisação musical, o erro é parte do processo. A própria ideia de erro toma outro carácter, mais identificado com a busca curiosa do desconhecido. O erro está para a improvisação como uma construção do conhecimento. Por meio dele, os estudantes podem desenvolver suas capacidades criativas, permitindo a manifestação da espontaneidade, da iniciativa, e da expressão individualizada. (...) Nesse universo, a improvisação musical configura-se como uma ferramenta bastante promissora para o desenvolvimento da performance e de um fazer musical inovador.” (Lima, 2008, p.131).

Fatores que determinam uma educação de qualidade

A concepção construtivista da aprendizagem e do ensino afirma-se através de uma escola que disponibiliza aspetos culturais aos seus alunos, fundamentais para seu desenvolvimento pessoal, não só ao nível cognitivo, mas também aos níveis da capacidade de equilíbrio pessoal, de inserção social, de relação interpessoal e motora. Esta concepção considera que a aprendizagem é fruto de uma construção pessoal, na qual os agentes culturais são imprescindíveis para essa construção. Tendo em vista esta função da escola, é necessário possuir referenciais explicativos que fundamentem este princípio, onde seja considerado o carácter socializador do ensino e a sua função no desenvolvimento individual. Estes referenciais são imprescindíveis para promover um ensino de qualidade.

Isabel Solé e César Coll (2001) afirmam que o trabalho coletivo é um dos fatores que promovem uma educação de qualidade. O professor aprende com o aluno e com os colegas, e só na interação entre colegas ou no trabalho em equipa consegue delinear as intervenções necessárias para proporcionar aos alunos um contexto que lhes seja mais próximo e conseqüentemente mais eficaz no processo de aprendizagem. Além disso, para um ensino de qualidade, as normas e finalidades do que se ensina assumem um papel fundamental. É preciso saber o porquê ensinar, como ensinar e para quê ensinar. Neste prisma, a direção e diretrizes estabelecidas pelas direções pedagógicas das escolas tem um papel relevante na relação entre as metas que o professor tenta colocar ao aluno. No entanto, na concepção construtivista, os alunos tem liberdade para escolher o que querem aprender. Talvez não entregues à sua própria vontade, como nos fala o modelo pedagógico auto-estruturante, mas sim de uma forma inter-estruturante, onde o professor interage com o aluno, serve de suporte e dá opções para que o mesmo faça a sua escolha. Para tal, a escolha de materiais didáticos é fundamental para promover a motivação do aluno a aprender algo novo.

Cabe ao professor a responsabilidade permanente de tomar consciência sobre o que faz ou pensa a respeito da sua prática pedagógica, face às características de aprendizagem do aluno. O professor deve ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais da sua função pedagógica. A supremacia deve dar lugar à competência para apresentar problemas complexos que desenvolvam a performance intelectual do aluno. É essencial, portanto, que o professor assuma uma postura de investigador e não apenas de transmissor de conhecimentos.

2.1 Caracterização dos alunos

Neste ponto pretende-se descrever os alunos participantes na realização das aulas assistidas e lecionadas por mim no Conservatório de Música da Jobra. As observações de aulas e práticas educativas envolveram dois alunos do 12º ano e dois professores cooperantes – a Ana Seroto, aluna do prof. Leandro Leonet; e o João Costa, aluno do prof. Marcos Cavaleiro – e decorreram entre os meses de Janeiro e Junho de 2015, de acordo com o cronograma que consta em anexo ao presente relatório.

2.1.1 Ana Seroto

A Ana tem 21 anos, é natural de Aveiro e é aluna de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento da Ana desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – a aluna demonstrou alguma falta de estudo individual, possivelmente devido à pouca motivação que demonstra face a alguns conteúdos programáticos. Durante o módulo 6, a Ana planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

A Ana revela os seus pontos fortes em qualidades como a humildade, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a autonomia, o sentido de responsabilidade, a auto-disciplina, a perseverança e a capacidade de organização.

Salienta-se que a Ana ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Funk, Rock, Metal, Fusion, World Music), participa ativamente em projetos musicais de Rock e Metal, e é frequentadora assídua de *jam sessions* de Blues e Jazz.



Figura 2 – Audição da aluna Ana Seroto no âmbito da disciplina de combo

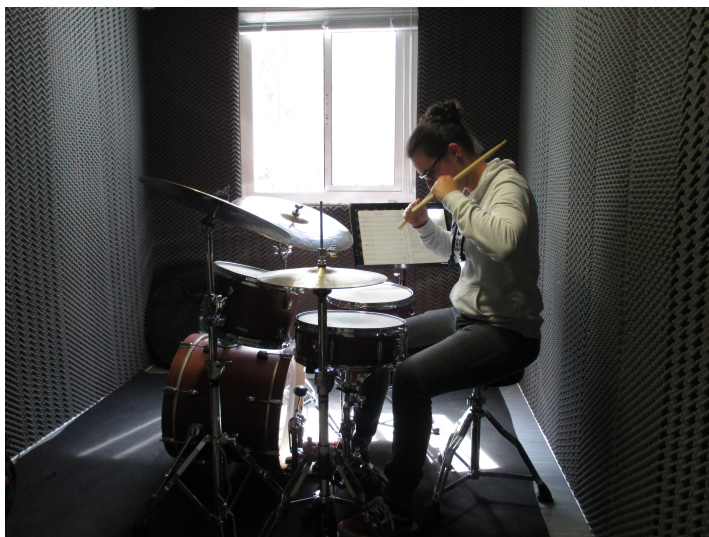


Figura 3 – Aula de instrumento da aluna Ana Seroto

2.1.2 João Costa

O João tem 20 anos, é natural de Viseu e é aluno de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento do João desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – o aluno demonstrou hábitos de estudo, bem como uma grande motivação e ambição perante o instrumento. Durante o módulo 6, o João planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

O João revela os seus pontos fortes em qualidades como a perseverança, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a capacidade de organização e de auto-disciplina na aprendizagem de conteúdos programáticos fora da sua área de interesse pessoal.

Salienta-se que o João ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Blues, Gospel, Funk, Rock, Drum n'Bass, Metal). Desde muito cedo que começou a tocar ao vivo, participando ativamente em projetos musicais de *covers* de Rock e frequentando *jam sessions* de Rock e Funk. Atualmente, o João é professor de bateria no Instituto de Artes Musicais (IAM) em Mangualde.



Figura 4 – Audição do aluno João Costa no âmbito da disciplina de combo



Figura 5 – Atuação ao vivo do aluno João Costa

2.2 Objetivos e metodologias

Neste ponto pretende-se descrever quais os objetivos gerais, os conteúdos curriculares e as metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação considerados para a prática de docência no Curso Profissional de Instrumentista de Jazz do Conservatório de Música da Jobra. O curso teve o seu início no ano lectivo de 2010/2011, sendo assim a primeira escola em Portugal a criar um curso na área do Jazz. Como tal, o seu plano de formação foi elaborado de raiz no Conservatório, após cuidadosa recolha de informação e pesquisa. Anualmente decorre uma reunião onde o Coordenador do curso e os Coordenadores dos respectivos instrumentos fazem uma revisão ao Plano de Formação, de forma a garantir a sua boa implementação e estrutura.

2.2.1 Plano anual de formação

O Curso Profissional de Instrumentista de Jazz encontra-se dividido em três anos, subdividido por seis semestres, nos quais o aluno tem de atingir os objetivos mínimos para o seu cumprimento. Ao longo de cada ano, dada a diversidade de conhecimentos e de competências de cada aluno, cabe ao professor a gestão de conteúdos de cada aula, tendo sempre em conta o cumprimento dos objetivos mínimos estabelecidos para cada semestre. Para os alunos participantes na realização das aulas lecionadas por mim, foram definidas estratégias pedagógicas individuais em concordância com os professores cooperantes, de forma a maximizar o aproveitamento de cada aluno a nível técnico e cognitivo.

2.2.2 Conteúdos, objetivos gerais e competências

Como explicado no ponto anterior, o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz divide-se em seis semestres ao longo de três anos (10º, 11º e 12º ano). Durante estes seis semestres, os alunos vão cumprindo ordenadamente, mas sem precedências impostas, os módulos curriculares de cada área disciplinar. O plano anual de formação corresponde a uma interpretação de diretrizes gerais, feita em cooperação com o Coordenador do Curso e os Coordenadores de Instrumento. A disciplina de Instrumento é específica, devido à diversidade de conhecimentos e de competências que desenvolve no aluno, e por essa razão é dada de forma individual. Nesse sentido, cabe ao professor a gestão de conteúdos de cada aula, tendo sempre em conta o cumprimento dos objetivos mínimos estabelecidos para cada módulo.

A seguinte listagem de conteúdos programáticos de bateria resume, para cada módulo, quais os conhecimentos, competências e atitudes a desenvolver no aluno, considerando o grau de dificuldade de cada ponto em função das competências e conhecimentos apresentados pelo aluno:

10º Ano / Módulo 1 –Jazz nos anos 20 e 30

(Blues e Dixieland)

- A) Compreender e executar as figuras rítmicas de semínima, colcheia, tercina de colcheia e semicolcheia.
- B) Executar e aplicar os quatro movimentos do pulso (Full Stroke, Down Stroke, Tap Stroke, Up Stroke).
- C) Executar na bateria os rudimentos Single e Double Stroke.
- D) Executar uma peça de caixa com acentos, utilizando os movimentos de pulso.
- E) Coordenar tercina de colcheia entre as mãos esquerda e direita, contra o bombo nos tempos 1 e 2 e pratos-de-choque nos tempos 2 e 4, em compasso 4/4.
- F) Executar ritmos em compasso 12/8 (Polirrítmico 6:4, Bembé, Shuffle, Swing).
- G) Coordenar o padrão de Swing com diferentes padrões rítmicos.
- H) Cantar a melodia de um Blues à escolha do professor e acompanhar-se utilizando figuras rítmicas como a semínima e a colcheia, na caixa e no bombo.
- I) Executar leitura simples, preparando o tempo forte anterior ao kick (sons curtos).
- J) Apresentar um álbum à sua escolha, salientando os pontos que mais o cativaram.

10º Ano / Módulo 2 – Jazz nos anos 40 e 50

(Bebop)

- A) Executar a pirâmide de subdivisões (semínima, colcheia, tercina de colcheia, semicolcheia, sextina de semicolcheia e fusa).
- B) Executar na bateria os rudimentos Paraddidle, Double Paraddidle, Paraddidle-diddle, Five Stroke Roll e Seven Stroke Roll.
- C) Executar uma peça de caixa que contenha os rudimentos estudados.
- D) Executar o padrão tradicional de Swing nos pratos-de-choque.
- E) Executar dois padrões de vassouras (andamento lento e médio).
- F) Executar o padrão tradicional de Swing para compasso 3/4.
- G) Alternar entre dois compassos de comping e dois compassos de solo (Pergunta/Resposta) utilizando as figuras rítmicas de colcheia e tercina de colcheia.
- H) Improvisar sobre uma estrutura de Blues utilizando as figuras rítmicas de semínima, colcheia e tercina de colcheia, explorando o conceito de criar e repetir um motivo.
- I) Ler à primeira vista uma partitura de Big Band, preparando o tempo forte anterior ao kick e fazendo a distinção entre sons curtos e sons longos.

11º Ano / Módulo 3 – Jazz nos anos 40 e 50

(Bebop e Cool)

- A) Executar na bateria os rudimentos Press Roll e Drag.
- B) Executar uma peça de caixa que contenha os rudimentos estudados.
- C) Transitar de vassouras para baquetas e vice-versa, entre frases de quatro compassos.
- D) Executar de memória 16 compassos de comping de um baterista à escolha do aluno (Art Blakey, Max Roach, Philly Joe Jones, Kenny Clarke), e enunciar as frases mais típicas do baterista escolhido.
- E) Executar de memória 16 compassos de um solo de bateria à escolha do aluno (Art Blakey, Max Roach, Philly Joe Jones, Kenny Clarke), e enunciar as frases mais típicas do baterista escolhido.
- F) Alternar entre quatro compassos de comping e quatro compassos de solo utilizando as figuras rítmicas de semínima, colcheia, tercina de colcheia e semicolcheia.
- G) Ler à primeira vista uma partitura de Big Band, utilizando preparações simples com colcheia e tercina de colcheia.
- H) Executar padrões rítmicos Second Line.
- I) Cantar a melodia de um standard com estrutura AABA e acompanhar-se utilizando figuras rítmicas de semínima e colcheia na caixa e no bombo, explorando o conceito de criar e repetir um motivo.

11º Ano / Módulo 4 – Jazz nos anos 60

(Hard Bop)

- A) Executar na bateria o rudimento Flam.
- B) Executar um solo de bateria à escolha (Art Blakey, Max Roach, Philly Joe Jones, Billy Higgins), e enunciar as frases mais típicas do baterista escolhido.
- C) Executar de memória 16 compassos de comping de um baterista à escolha do aluno. (Art Blakey; Max Roach; Philly Joe Jones, Kenny Clarke).
- D) Ler à primeira vista uma partitura de Big Band, utilizando preparações simples com colcheia, tercina de colcheia, semicolcheia e sextina de semicolcheia.
- E) Executar as figuras de semínima e colcheia com o padrão de Up-Tempo.
- F) Transitar entre Swing e Afro, Half-Time e Double-Time.
- G) Executar dois grooves para cada estilo (Funk New Orleans, Samba, Bossa Nova).
- H) Alternar entre oito compassos de comping e oito compassos de solo utilizando as figuras rítmicas de semínima, colcheia, tercina de colcheia, semicolcheia, sextina de semicolcheia e fusa.
- I) Cantar a melodia de um standard com estrutura AABA e acompanhar-se utilizando os conhecimentos adquiridos.

12º Ano / Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70

(Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin-Jazz)

- A) Compor um solo de caixa que contenha os rudimentos estudados.
- B) Executar as claves afro-cubanas (Son e Rhumba) e o padrão da Cascara.
- C) Executar dois grooves para cada estilo (Funk, Linear Funk, Mozambique, Guaguanco).
- D) Executar comping e solo sobre um standard com estrutura AABA:
 - i. Comping (1º Chorus: A's = 1 caixa / 1 bombo & B = 1 caixa / 2 bombos);
 - ii. Comping (2º Chorus: A's = 2 caixas / 1 bombo & B = 2 caixas / 2 bombos);
 - iii. Solo (improvisar sobre a estrutura, utilizando conceitos de desenvolvimento motivico como a Repetição, a Sequência, a Fragmentação e a Extensão).
- E) Cantar a melodia de um standard e acompanhar-se no prato de ride com a técnica de Up-Tempo.
- F) Executar claves e grooves em compasso 5/4.
- G) Executar à primeira vista uma peça de Big Band, em contexto de Funk ou Latin.
- H) Transcrever 32 compassos de comping ou solo, provenientes de um instrumento melódico/harmónico, e interpretar na bateria.

12º Ano / Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70

(Free Jazz)

- A) Interpretar uma peça de Big Band à primeira vista.
- B) Executar combinações de Stickings (família 3A, 5A, 7A).
- C) Transcrever grooves, fills, comping e solo, enquadrados no âmbito da PAP.
- D) Desenvolver a improvisação livre utilizando os conceitos de Forma, Ritmo, Melodia, Harmonia, Timbre e Dinâmica.

2.2.3 Metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação

O ensino de Jazz a um nível académico é muito recente. Tradicionalmente, a aquisição de conhecimentos era transmitida oralmente e por demonstração e experimentação. Os músicos menos experientes adquiriam e solidificavam os seus conhecimentos ao interagir com músicos mais experientes. A linguagem do Jazz é uma linguagem de improvisação e interacção, o que acaba poro tornar imprevisível e difícil de compreender. Tal como qualquer outra linguagem, não basta apenas aprender as regras gramaticais ou ortográficas. Quanto mais ouvirmos essa linguagem a ser falada, mais compreendemos a sua complexidade e estruturação, permitindo-nos assim obter um maior domínio da capacidade de expressão e articulação ao utilizá-la.

Às funções do professor é então acrescida a responsabilidade de motivar o aluno no sentido deste desenvolver o gosto pela linguagem e de adquirir autonomia de pesquisa e de análise, podendo assim desenvolver de forma mais coerente o seu desenvolvimento. As aulas de instrumento são individuais, podendo assim variar ao nível metodológico de aluno para aluno, consoante as dificuldades e competências físicas e cognitivas de cada um. Durante o exercício das práticas educativas ao longo do ano letivo, foram assim utilizados diferentes métodos, de forma a atingir todos os objetivos propostos no programa.

2.2.3.1 Método expositivo

Utilizando este método, o professor pode assim passar conceitos e conteúdos necessários à formação do aluno. Tanto a nível do domínio do instrumento, como também a nível teórico, com a introdução e desenvolvimento de temáticas. Serve também para responder a qualquer tipo de questões que possam vir a surgir ao longo da formação.

2.2.3.2 Método demonstrativo

A utilização do método demonstrativo é de extrema importância na transmissão de conhecimento nesta área específica. Em qualquer aula de instrumento, cabe ao professor exemplificar no instrumento o saber transmitido, pois a simples transmissão do conhecimento por vezes é escassa e não abrange todos os parâmetros necessários.

2.2.3.3 Método interrogativo

O conhecimento na área do Jazz pode por vezes tornar-se confuso, dada a sua complexidade e grandeza. O bom domínio teórico-prático tem de estar bem estruturado e fundamentado para o aluno não correr riscos de confundir informação ou conceitos. É assim por vezes necessário o recurso a este método para garantir que todo o conhecimento acumulado está bem assente. Mais uma vez, dado o forte carácter de improvisação presente no Jazz, não basta apenas possuir o conhecimento mas sim ter acesso ao mesmo de forma rápida e segura, de forma a poder utilizá-lo quando necessário. Através do método interrogativo, o professor consegue assim garantir que todos estes parâmetros são cumpridos.

2.2.3.4 Auto-educação

Uma das principais funções do professor é garantir que o aluno ganhe autonomia na sua formação. Este princípio não substitui, de forma alguma, as aulas e o acompanhamento do professor, mas sim, garante que o aluno consiga trabalhar de forma autónoma ao longo do seu estudo, não correndo riscos de confundir informação ou conceitos adquiridos nas aulas. Ao promover um eficaz método de estudo, o professor garante assim uma maior rentabilização do tempo de estudo do aluno, contribuindo para um desenvolvimento sólido e eficaz.

2.2.3.5 Avaliação

Na disciplina de Instrumento, a avaliação dos alunos é modular com um regime de frequência semestral. Essa avaliação é feita com dois parâmetros centrais, a Avaliação Pontual e Contínua. Por um lado, a Avaliação Pontual surge em formato de prova de avaliação/audição, onde o aluno concretiza de uma forma resumida todas as competências e repertório que trabalhou ao longo do semestre. Por outro lado, a Avaliação Contínua é feita ao longo das aulas. Os tópicos de avaliação e respetivas ponderações são descritos de seguida:

10º Ano

(Módulos 1 e 2)

Avaliação Pontual (30%)			Avaliação Contínua (70%)					
Prática: audições, apresentações orais (grupo ou individuais), espetáculos			Participação, empenho e postura para com a disciplina					
Aplicação dos conhecimentos	Postura na apresentação	Interação com colegas do grupo	Assiduidade e pontualidade	Postura e comportamento	T.P.C. e material	Capacidade de iniciativa, interesse e cooperação	Capacidade de trabalho, autonomia e auto-correção	Concretização e aplicação dos conhecimentos
15%	5%	10%	5%	5%	5%	10%	10%	35%
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-

11º Ano

(Módulos 3 e 4)

Avaliação Pontual (40%)			Avaliação Contínua (60%)					
Prática: audições, apresentações orais (grupo ou individuais), espetáculos			Participação, empenho e postura para com a disciplina					
Aplicação dos conhecimentos	Postura na apresentação	Interacção com colegas do grupo	Assiduidade e pontualidade	Postura e comportamento	T.P.C. e material	Capacidade de iniciativa, interesse e cooperação	Capacidade de trabalho, autonomia e auto-correção	Concretização e aplicação dos conhecimentos
20%	10%	10%	5%	5%	5%	10%	10%	25%
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-

12º Ano

(Módulos 5 e 6)

Avaliação Pontual (50%)			Avaliação Contínua (50%)					
Prática: audições, apresentações orais (grupo ou individuais), espetáculos			Participação, empenho e postura para com a disciplina					
Aplicação dos conhecimentos	Postura na apresentação	Interacção com colegas do grupo	Assiduidade e pontualidade	Postura e comportamento	T.P.C. e material	Capacidade de iniciativa, interesse e cooperação	Capacidade de trabalho, autonomia e auto-correção	Concretização e aplicação dos conhecimentos
25%	10%	15%	2%	4%	4%	10%	10%	20%
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ao comparar os três anos escolares entre si, pode observar-se uma diferença de critérios na avaliação do aluno: a Avaliação Pontual vai adquirindo maior importância face à Avaliação Contínua. Isso deve-se ao facto de, a determinada momento, o aluno ter necessidade de prestar provas de acesso ao ensino superior, e até mesmo pela especificidade do curso, que pretende formar músicos profissionais para o mercado.

Nesse sentido, as performances pontuais são valorizados de forma a responsabilizar o aluno perante os requisitos inerentes à sua atividade profissional.

Para efeitos do presente relatório, torna-se necessário salientar o papel da Prova de Aptidão Profissional (PAP) na avaliação final à disciplina de Instrumento. Os alunos participantes desta prática educativa são alunos de 12º ano, ou seja, alunos finalistas e com necessidade de apoio para a preparação da PAP. Assim, a prova de avaliação final consistirá num culminar dos assuntos abordados nos três anos. A descrição dos Cursos Profissionais (CMJ, 2011-2015) refere-se à Prova de Aptidão Profissional da seguinte forma:

“Estes cursos culminam com a apresentação de um projeto, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), no qual o aluno demonstra competências e saberes que desenvolveu ao longo do curso.” (CMJ, 2011-2015)

Ressalva-se assim a importância de certificar nos alunos finalistas que os conhecimentos anteriores estão solidificados, para além de verificar se os conhecimentos dos módulos 5 e 6 estão adquiridos.

2.3 Observação de aulas

“A observação de aulas permite aceder, entre outros aspetos, às estratégias e metodologias de ensino utilizadas, às atividades educativas realizadas, ao currículo implementado e às interações estabelecidas entre professores e alunos.” (Reis, 2011)

Neste ponto pretende-se realizar uma descrição e reflexão crítica sobre os acontecimentos decorrentes nas aulas por mim assistidas no Conservatório de Música da Jobra, no decorrer do ano letivo de 2014/2015. As observações de aulas envolveram dois alunos do 12º ano e dois professores cooperantes – a Ana Seroto, aluna do prof. Leandro Leonet; e o João Costa, aluno do prof. Marcos Cavaleiro – e decorreram entre os meses de Janeiro e Junho de 2015, de acordo com o cronograma que consta em anexo ao presente relatório.

2.3.1 Fundamentação teórica para a observação de aulas

As observações das aulas realizadas para efeitos do presente relatório foram presenciais. Compreenda-se que é difícil que a presença de um elemento exterior à aula não interfira na dinâmica da mesma. Nesse sentido, foram tomados alguns cuidados para minimizar esta limitação, como posicionar-me fora do campo de visão do docente e do aluno, bem como evitar ruídos desnecessários.

As observações de aulas englobaram três fases distintas:

1. Delineação das grelhas de observação (grelha semiaberta e grelhas focadas);
2. Observação de aulas (preenchimento das grelhas de observação e registo de alguns pontos fundamentais);
3. Processamento dos resultados, concretizando o presente relatório.

A pertinência de observar aulas é descrita por Pedro Reis (2011):

“A observação destinada a avaliar o desempenho dos professores e da escola. A observação de aulas constitui um ótimo processo para os mentores ou supervisores recolherem evidências que lhes permitam tirar conclusões e proporcionar feedback aos professores, e estabelecer, com estes últimos, metas de desenvolvimento.” (Reis, 2011, p.11)

“A observação de práticas consideradas interessantes – nomeadamente, as do mentor ou supervisor, ou de outro colega – com o objetivo de promover, por exemplo, o contacto com uma diversidade de abordagens, metodologias, atividades e comportamentos específicos. Aprende-se muito através da observação e o ensino não constitui uma exceção. A observação regular de aulas e uma discussão de qualidade sobre o desempenho constituem uma componente extremamente importante do processo de desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer professor, independentemente do seu nível de conhecimento e experiência. Neste caso, a observação e a discussão das informações recolhidas destinam-se a ampliar tanto os conhecimentos e as capacidades profissionais do observador como do observado, constituindo um catalisador importante de aprendizagem e mudança.” (Reis, 2011, p.11)

“A observação em que o professor tem a possibilidade de selecionar tanto o foco da observação como a pessoa que considera mais qualificada para o observar e apoiar o seu desenvolvimento profissional. Pretende-se a criação de um clima de respeito, apoio e desenvolvimento mútuos. O foco da observação centra-se em aspetos relativamente aos quais o professor observado deseja obter comentários e sugestões de melhoria. Por vezes, os professores observam as aulas uns dos outros, alternando os papéis de observador e observado.” (Reis, 2011, p.11)

2.3.2 Descrição e reflexão sobre as aulas observadas

Este ponto pretende resumir as observações e reflexões realizadas sobre as aulas da aluna Ana Seroto e do aluno João Costa, lecionadas respetivamente pelos professores cooperantes Leandro Leonet e Marcos Cavaleiro. Para cada aluno, as observações de cada aula assistida foram baseadas em grelhas de observação semi-abertas e focadas, que constam em anexo ao presente relatório.

2.3.2.1 Ana Seroto

O cronograma representado (Quadro 2) resume a ordem cronológica das observações de aulas da aluna Ana Seroto, com uma descrição sumária das atividades realizadas.

Quadro 2 – Cronograma das observações de aulas da aluna Ana Seroto

Aula n.º	Data	Descrição sumária	Notas
1	07-01-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento de <i>play-alongs</i> • Acentuações em compasso 5/4 	Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)
2	14-01-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Peças de caixa (Solos n.º 1 e 2, C. Wilcoxon) • Leitura de sincopas em subdivisão ternária 	Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)
3	28-01-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão dos conteúdos abordados • Comping em compassos 3/4 e 5/4 	Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)
4	04-02-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Prova de avaliação modular 	Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)
5	11-02-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Comping melódico em compasso 3/4 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
6	25-02-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento de <i>play-alongs</i> • Aperfeiçoamento do padrão tradicional de swing 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
7	11-03-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da linguagem musical do Elvin Jones 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
8	03-06-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da música do pianista Tigran Hamasyan 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)

De seguida, apresentam-se as observações e reflexões realizadas sobre as aulas da aluna Ana Seroto, lecionadas pelo professor cooperante Leandro Leonet.

Observação de aula n.º 1 de 8

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 07-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento da aluna foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução técnica de movimentos no pé direito (bombo) e na mão esquerda, encorajando-a ao estudo com metrónomo.</p> <p>As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a audição e acompanhamento de <i>play-alongs</i> em compasso 5/4, para a execução técnica de movimentos no pé direito, articulados com ambas as mãos posicionadas sobre os pratos-de-choque e a tarola, e numa segunda parte, o acompanhamento do metrónomo.</p> <p>Embora o professor não tenha salientado os objectivos da aula de uma forma evidente (quer no início quer no final da aula), a aluna esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo, e a capacidade de ouvir e acompanhar <i>play-alongs</i> e metrónomo.</p> <p>A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um feedback imediato e algumas sugestões de exercícios para a resolução de problemas.</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Penso que a aula em questão foi boa. O professor é calmo, promove um bom ambiente dentro da sala de aula, ajusta e exemplifica os exercícios para a aluna e demonstra um excelente conhecimento dos conteúdos. Contudo, o professor pode fornecer mais “literatura” à aluna pois exemplificou muitos exercícios durante a aula e não se certificou se a aluna os compreendeu. Pode igualmente estabelecer uma interligação clara entre as atividades ao longo da aula, assim como também pode resumir os conteúdos abordados no final da aula e avaliar se os objetivos foram alcançados pela aluna.</p>		

Observação de aula n.º 2 de 8

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 14-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento da aluna foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução técnica de movimentos baseados em <i>flams</i> e <i>double strokes</i> (a partir do “Solo n.º1” de C. Wilcoxon).</p> <p>As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a leitura do solo na tarola a um andamento lento, e numa segunda parte, a repetição isolada dos compassos problemáticos e a orquestração dos mesmos pelo kit de bateria.</p> <p>Embora o professor não tenha salientado os objectivos da aula de uma forma evidente (quer no início quer no final da aula), a aluna esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo, a desenvolver a sua criatividade e a adquirir competências de leitura.</p> <p>A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas sugestões de exercícios para a resolução de problemas.</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Penso que a aula em questão é um bom exemplo da versatilidade que um Professor deve cultivar em si. A aluna começou por demonstrar uma peça de caixa (“Solo n.º 1”, C. Wilcoxon) e, a partir desta, a aula incidiu sobre as dificuldades relativas à execução técnica de movimentos baseados em <i>flams</i> e <i>double strokes</i>. Embora o professor tenha planeado outros objetivos e atividades para a aula (como, por exemplo, a leitura melódica de ritmos sincopados em subdivisão ternária), procurou adaptar-se às dificuldades da aluna, exemplificando exercícios auxiliares para esta resolver os seus problemas. Destaco que o professor pode relacionar os conteúdos da aula presente com os das aulas passadas, assim como pode igualmente estabelecer uma interligação clara entre as atividades ao longo da aula. Ressalvo que os exercícios auxiliares propostos à aluna durante a aula poderiam ter sido executados com acompanhamento de metrónomo.</p>		

Observação de aula n.º 3 de 8

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 28-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento da aluna foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução técnica de movimentos baseados em <i>flams</i>, a partir do “Solo n.1” de C. Wilcoxon, e à leitura de figuras rítmicas na caixa e bombo em compasso ternário.</p> <p>A aula foi focada na revisão dos conteúdos abordados ao longo do módulo, como preparação para a prova de avaliação modular. As estratégias de ensino utilizadas para a verificação da aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a leitura do solo de caixa a um andamento lento, e na segunda parte, a execução de exercícios de acompanhamento em compassos 3/4 e 5/4.</p> <p>A aluna esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo, a desenvolver a sua criatividade e a adquirir competências de leitura.</p> <p>A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas sugestões de exercícios para a resolução de problemas.</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Esta aula consistiu na revisão de conteúdos abordados ao longo do módulo, para preparar a Ana para a prova de avaliação. A Ana demonstrou a peça apresentada na última aula (“Solo n.º 1”, C. Wilcoxon) e, a partir desta, o professor deu <i>feedback</i> sobre a sonoridade da peça, salientando a evolução notória da aluna na execução técnica de <i>double strokes</i>, e despendeu algum tempo da aula para incidir nas dificuldades relativas à execução técnica de movimentos baseados em <i>flams</i>. O restante tempo de aula foi aplicado na leitura de figuras rítmicas na tarola e bombo, com acompanhamento de prato de ride em compasso ternário. Destaco que, desta vez, o professor procurou relacionar os conteúdos da aula presente com os das aulas passadas, mas que ainda se verifica a ausência de acompanhamento de metrófono na execução dos exercícios propostos.</p>		

Observação de aula n.º 4 de 8

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 04-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento da aluna foi gerido em função da preparação para a prova de avaliação modular a realizar no final da aula. A aluna realizou exercícios de aquecimento e reviu a matéria com o professor.</p> <p>A aula foi focada na revisão dos conteúdos abordados ao longo do módulo, como preparação para a prova de avaliação modular. As estratégias de ensino utilizadas para a verificação da aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, o aquecimento e o esclarecimento de dúvidas e, numa segunda parte, a realização da prova de avaliação modular.</p> <p>A aluna esteve a desenvolver competências como a coordenação motora, a consistência do tempo, e a capacidade de leitura e interpretação, e a desenvolver qualidades de segurança na performance.</p> <p>A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas sugestões de exercícios para a resolução de problemas.</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Esta aula tratou-se do momento de avaliação da aprendizagem da Ana, do qual fiz parte como júri da prova. Numa primeira parte da aula, a aluna pôde realizar um aquecimento, colocar dúvidas sobre a execução dos exercícios, e rever individualmente os conteúdos abordados ao longo do módulo na sequência proposta para a prova de avaliação. Na segunda parte, a aluna realizou a sua prova de avaliação modular, sendo filmada durante a mesma. Destaco que o professor procurou tranquilizar a aluna durante toda a prova, sorrindo sempre durante a execução dos exercícios e encorajando-a após qualquer demonstração que fizera. A prova durou cerca de 15 minutos, e embora nalguns momentos a aluna revelasse frustração com o seu desempenho, a sua avaliação global foi boa. No final da prova, o professor deu os parabéns à Ana, reconheceu a sua evolução desde o ano passado, e mencionou que a aluna podia fazer muito melhor se fosse mais disciplinada ao longo do módulo e equilibrasse o tempo de estudo no instrumento, não estudando apenas na proximidade da prova de avaliação.</p>		

Observação de aula n.º 5 de 8

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 11-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento da aluna foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução técnica de movimentos de coordenação dos quatro membros, a partir de exercícios de acompanhamento em compasso ternário (leitura de figuras rítmicas na tarola e no bombo).</p> <p>A aula foi focada na continuação da matéria leccionada no módulo anterior, num nível mais avançado. As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram a simplificação de cada exercício (quando necessária) e após a sua execução, a repetição.</p> <p>A aluna esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo, a desenvolver a sua criatividade e a adquirir competências de leitura.</p> <p>A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas sugestões de exercícios para a resolução de problemas.</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Esta foi a primeira aula do módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 – e destaco o facto de que o professor não informou a Ana sobre os objetivos a alcançar nem sobre os conteúdos a abordar ao longo do módulo. Servindo todo o programa curricular do 12º ano como uma linha orientadora para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem, suponho que o professor apresente novos conteúdos à aluna periodicamente, sem deixar de exercitar e desenvolver conteúdos abordados anteriormente. Nesta aula destacou-se a personalidade forte e perseverança do professor perante as dificuldades técnicas da aluna, através da capacidade de demonstração, simplificação e manipulação dos exercícios propostos. A aluna manifestou vontade de ter um metrónomo a acompanhar a execução dos exercícios, mas o professor não tinha amplificador na sala de aula e resolveu marcar uma pulsação com as suas baquetas enquanto contava o tempo em voz alta. O resultado final disto foi que a Ana concentrou-se em cada exercício e conseguiu executar todos corretamente.</p>		

Observação de aula n.º 6 de 8

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 25-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento da aluna foi gerido a partir das dificuldades relativas ao acompanhamento de <i>play-alongs</i> e à execução técnica de rudimentos orquestrados (4 e 5 <i>Stroke Roll</i>) num contexto do aperfeiçoamento do padrão tradicional de swing.</p> <p>As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a audição e acompanhamento de <i>play-alongs</i> em compasso ternário e quaternário, e numa segunda parte, a orquestração de rudimentos num contexto de acompanhamento com prato de ride e pratos-de-choque ao estilo de swing.</p> <p>A aluna esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo, a aperfeiçoar o padrão tradicional de swing, e a explorar a sua criatividade.</p> <p>A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas sugestões de exercícios para a resolução de problemas.</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Penso que a aula em questão foi enriquecedora e motivadora para a Ana. O facto de ouvir exemplos musicais de jazz em compasso ternário e de analisar as características da interpretação do baterista Elvin Jones possibilitou à aluna conceber uma nova abordagem musical. Penso igualmente que a aula foi estimulante para o professor, pois teve oportunidades para demonstrar exercícios auxiliares à aluna e exemplificar aplicações destes num contexto musical (acompanhando um <i>play-along</i>). No final, a própria aluna acompanhou o mesmo <i>play-along</i>, e tentou aplicar os mesmos exercícios enquanto o professor fornecia <i>feedback</i> imediato. O professor demonstra um excelente conhecimento dos conteúdos, mas penso que deve estabelecer uma maior relação entre os conteúdos novos e os conteúdos abordados, para desenvolver na aluna o sentido de auto-disciplina e o hábito de estudo regular.</p>		

Observação de aula n.º 7 de 8

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 11-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento da aluna foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução técnica de movimentos de coordenação dos quatro membros aplicados a exercícios de acompanhamento no estilo do baterista Elvin Jones.</p> <p>As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a simplificação de cada exercício (quando necessária) e após a sua correcta execução, a repetição dos mesmos explorando diferentes orquestrações.</p> <p>A aluna esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo, a desenvolver a sua criatividade e a adquirir competências de leitura.</p> <p>A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas sugestões de exercícios para a resolução de problemas.</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Embora a aula anterior à presente tenha sido lecionada por mim – na qual abordei outros conteúdos do programa – nesta aula o professor quis falar sobre a abordagem estilística do baterista Elvin Jones, no contexto de apoiar a preparação da prova de aptidão profissional que a aluna irá realizar no final do ano letivo, mas principalmente, pela necessidade de desenvolver na aluna competências de acompanhamento de repertório Hard-Bop e Post-Bop. A Ana está a aprender uma nova abordagem estilística na bateria que se revela bastante desafiante, e apesar das dificuldades encontradas durante a aula, o professor teve o cuidado de fornecer exemplos musicais e de demonstrar a sonoridade e coordenação envolvidas em cada exercício. Penso que a aula foi muito produtiva para a aluna.</p>		

Observação de aula n.º 8 de 8

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 03-JUN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento da aluna foi gerido a partir da análise e reflexão das características estilísticas de composições musicais do pianista Tigran Hamasyan, sobre o qual a aluna vai desenvolver a sua prova de aptidão profissional.</p> <p>As estratégias de ensino utilizadas foram a audição de exemplos musicais acompanhada de leitura com partitura, a visualização de vídeos com atuações ao vivo, e a pesquisa de literatura detalhada.</p> <p>A aluna esteve a desenvolver o seu espírito crítico, a sua capacidade de autonomia e as suas competências de transcrição e solfejo rítmico.</p> <p>A aluna foi avaliada pelo professor, através da sua capacidade de autonomia e organização.</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Embora a aula anterior à presente tenha sido lecionada por mim – na qual abordei outros conteúdos do programa – nesta aula o professor quis apoiar a preparação da prova de aptidão profissional que a aluna irá realizar no final do ano letivo. A Ana encontra-se na fase final do módulo, onde deve preparar as partes teórica e prática da sua PAP, e esta aula serviu para estimular a aluna a continuar o seu trabalho de forma organizada e disciplinada.</p>		

2.3.2.2 João Costa

O cronograma representado (Quadro 3) resume a ordem cronológica das observações de aulas do aluno João Costa, com uma descrição sumária das atividades realizadas.

Quadro 3 – Cronograma das observações de aulas do João Costa

Aula n.º	Data	Descrição sumária	Notas
1	14-01-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisação sobre o standard “Just Friends” 	Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)
2	21-01-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisação sobre o standard “Just Friends” • Exercícios de coordenação (Jim Chapin) 	Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)
3	28-01-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de leitura ao estilo de Big Band 	Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)
4	25-02-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de Up-tempo 	Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)
5	04-03-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Prova de avaliação modular 	Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)
6	11-03-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Orquestração de padrões rítmicos (Stick Control) • Improvisação sobre a clave do tema “Jazz Crimes” 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
7	18-03-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisação com frases típicas do Brian Blade 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
8	03-06-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Ritmos tradicionais portugueses 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)

De seguida, apresentam-se as observações e reflexões realizadas sobre as aulas do aluno João Costa, lecionadas pelo professor cooperante Marcos Cavaleiro.

Observação de aulan.º 1 de 8

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 14-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento do aluno foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução de figuras rítmicas baseadas em uníssonos entre tarola e bombo acompanhado do padrão tradicional de swing.</p> <p>As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a execução das figuras rítmicas a um andamento lento, e numa segunda parte, a execução das mesmas sobre a melodia do standard “Just Friends”.</p> <p>O professor referiu inicialmente os objectivos da aula de uma forma evidente, pelo que o aluno esteve a desenvolver a sua coordenação motora e a solidificar a consistência do seu tempo e som.</p> <p>O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e sugerindo desafios para a resolução de problemas (cantar melodias e tocar).</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Penso que a aula em questão foi boa. O professor é entusiasta, promove um bom ambiente dentro da sala, coloca questões e motiva o aluno a participar na aula, ajusta e exemplifica os exercícios, e demonstra segurança e vasto conhecimento dos conteúdos. Durante a aula, o professor não forneceu “literatura” pelo que o aluno executou todos os exercícios de memória (quando necessário, o professor demonstrou os mesmos). Verificou-se uma interligação clara entre as atividades ao longo da aula, mas o professor não resumiu os conteúdos abordados no final da aula, nem se certificou se existiam dúvidas ou se os objetivos foram alcançados pelo aluno.</p>		

Observação de aula n.º 2 de 8

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 21-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento do aluno foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução de figuras rítmicas baseadas em combinações entre tarola e bombo, acompanhado do padrão tradicional de swing.</p> <p>As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a execução das figuras rítmicas a um andamento lento, e numa segunda parte, a execução de comping alternado entre tarola e bombo (uma tarola e um bombo, e duas tarolas e um bombo) contra o padrão tradicional, enquanto cantava a melodia do standard “Just Friends”.</p> <p>O professor referiu inicialmente os objectivos da aula de uma forma evidente, pelo que o aluno esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo e som, e a desenvolver a sua criatividade.</p> <p>O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e sugerindo desafios para a resolução de problemas (cantar melodias e tocar).</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Penso que a aula em questão foi a continuação da aula anterior, mas a um nível de exigência maior. O aluno revelou alguma evolução nos conteúdos abordados na última aula. Além do professor colocar questões e motivar o aluno a participar na aula, também revelou preocupação e interesse pela sua atividade musical nas outras disciplinas do curso (combo e naipe). Novamente, o professor não forneceu “literatura” nesta aula, pelo que o aluno executou todos os exercícios de memória. Contudo, quando foi necessário, o professor recorreu ao metrónomo e demonstrou os exercícios. Verificou-se uma interligação clara entre as atividades ao longo da aula.</p>		

Observação de aulan.º 3 de 8

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 28-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento do aluno foi gerido a partir das dificuldades relativas à leitura e interpretação de figuras sincopadas entre tarola e bombo, acompanhado do padrão tradicional de swing.</p> <p>As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a audição de exemplos musicais ao estilo de Big Band, e numa segunda parte, o solfejo rítmico de figuras sincopadas a um andamento lento e a execução das mesmas sobre o padrão tradicional de swing.</p> <p>O professor referiu inicialmente os objectivos da aula de uma forma evidente, pelo que o aluno esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo e som, e a desenvolver a sua leitura à primeira vista.</p> <p>O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e sugerindo desafios para a resolução de problemas (solfejo rítmico).</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Penso que a aula em questão foi um bom desafio quer para o professor quer para o aluno. O João revela bastantes dificuldades relativamente à leitura de figuras sincopadas ao estilo de Big Band, pelo que foi necessário o professor exemplificar formas de interpretação das mesmas (embelezamento, ornamentação e preparação/resolução de <i>kicks</i>), procurando sempre adaptar-se às dificuldades do aluno variando as suas estratégias (audição de exemplos musicais, desenvolvimento de solfejo rítmico, simplificação dos exercícios propostos com recurso a exercícios auxiliares para resolver problemas).</p>		

Observação de aulan.º 4 de 8

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 25-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento do aluno foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução técnica de movimentos baseados em ressaltos do pedal de bombo, sobre ritmos de Rock e Funk.</p> <p>As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a execução das figuras rítmicas no bombo a um andamento lento, e numa segunda parte, a revisão da matéria leccionada no módulo, para a realização do exame de avaliação.</p> <p>O professor referiu inicialmente os objectivos da aula de uma forma evidente, pelo que o aluno esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo e som, e a desenvolver a sua criatividade.</p> <p>O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e sugerindo desafios para aprofundar a matéria.</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Penso que a aula em questão é um bom exemplo da versatilidade que um Professor deve cultivar em si. O aluno manifestou dificuldades relativas à execução técnica de movimentos do pé direito no pedal do bombo em contextos de execução de variações rítmicas (<i>double strokes</i>). Embora o professor tenha planeado outros objetivos e atividades para a primeira parte da aula (como, por exemplo, o aperfeiçoamento da técnica de Up-tempo no prato de ride), procurou adaptar-se às dificuldades do aluno, fornecendo exemplos musicais da técnica de pedal (John Bonham) e exemplificando exercícios auxiliares para o aluno resolver os seus problemas. Destaco que o professor relacionou as dificuldades do aluno com os conteúdos de aulas passadas. Na segunda parte da aula, o professor certificou-se que o aluno não tinha dúvidas relativamente à realização da prova de avaliação modular.</p>		

Observação de aulan.º 5 de 8

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 04-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento do aluno foi gerido em função da preparação para a prova de avaliação modular a realizar no final da aula. O aluno realizou exercícios de aquecimento e reviu a matéria com o professor.</p> <p>A aula foi focada na revisão dos conteúdos abordados ao longo do módulo, como preparação para a prova de avaliação modular. As estratégias de ensino utilizadas para a verificação da aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, o aquecimento e o esclarecimento de dúvidas e, numa segunda parte, a realização da prova de avaliação modular.</p> <p>O aluno esteve a desenvolver competências como a coordenação motora, a consistência do tempo, e a capacidade de leitura e interpretação, e a desenvolver qualidades de segurança na performance.</p> <p>O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, sob a presença de um júri.</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Esta aula tratou-se do momento de avaliação da aprendizagem do João, do qual fiz parte como júri da prova. Numa primeira parte da aula, o aluno pôde realizar um aquecimento, colocar dúvidas sobre a execução dos exercícios, e rever individualmente os conteúdos abordados ao longo do módulo na sequência proposta para a prova de avaliação. Na segunda parte, o aluno realizou a sua prova de avaliação modular, sendo filmado durante a mesma. Destaco que o professor procurou motivar o João durante toda a prova, sorrindo sempre durante a execução dos exercícios e encorajando-o após qualquer demonstração que fizera. A prova durou cerca de 10 minutos, e face ao seu desempenho a sua avaliação global foi muito boa. No final da prova, o professor deu os parabéns ao João, reconheceu a sua evolução desde o ano passado, e encorajou-o para fazer ainda melhor no próximo módulo.</p>		

Observação de aulan.º 6 de 8

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 11-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento do aluno foi gerido a partir de dúvidas sobre a execução e orquestração de padrões rítmicos provenientes do livro “Stick Control” num contexto de swing.</p> <p>As estratégias de ensino utilizadas para a aula foram, numa primeira parte, a exemplificação dos padrões rítmicos e a experimentação de diferentes possibilidades de orquestração, e após isso, a repetição dos mesmos padrões, e numa segunda parte, a audição de exemplos musicais e o esclarecimento de dúvidas relacionadas a prova de aptidão profissional que o aluno irá realizar no final do módulo.</p> <p>O aluno esteve a melhorar a sua coordenação, a solidificar o seu tempo, e a desenvolver a sua criatividade.</p> <p>O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas sugestões de exercícios para a resolução de problemas.</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Penso que a aula em questão foi enriquecedora e motivadora para o João. O aluno revela muito entusiasmo e criatividade na orquestração de padrões rítmicos, facto pelo qual encarou os conteúdos de forma positiva. A aula foi estimulante para o professor, pois teve oportunidade para demonstrar hipóteses de orquestração alternativas e exemplificar aplicações destas em diferentes contextos musicais, relacionando com os conteúdos abordados em aulas passadas e com a prova de aptidão profissional do aluno. Numa demonstração específica, o professor viu-se deparado com dificuldades de execução e pediu desculpa ao aluno por não conseguir exemplificar o padrão rítmico, mas prometeu que iria praticá-lo ao longo da semana e que na próxima aula voltaria a demonstrá-lo. Foi para mim, uma prova da humildade que um Professor deve cultivar em si.</p>		

Observação de aulan.º 7 de 8

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 18-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento do aluno foi gerido a partir da preparação para a sua prova de aptidão profissional (PAP).</p> <p>As estratégias de ensino utilizadas para a aula foram, numa primeira parte, a audição de temas e a visualização de concertos com a interpretação do baterista Brian Blade, e numa segunda parte, a experimentação de diferentes possibilidades de orquestração para o rudimento <i>Paradiddle-diddle</i> num contexto de frases de oito compassos.</p> <p>O aluno esteve a melhorar a sua coordenação, a solidificar o seu tempo, e a desenvolver a sua criatividade.</p> <p>O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas sugestões de exercícios para a resolução de problemas.</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Nesta aula o professor quis falar sobre a abordagem estilística do baterista Brian Blade, no contexto de apoiar a preparação da prova de aptidão profissional que o João irá realizar no final do ano letivo, mas principalmente, pela necessidade de desenvolver no aluno competências de fraseado mais contemporâneo durante a improvisação. O João está a aprender uma nova abordagem estilística na bateria que se revela bastante desafiante, e apesar das dificuldades encontradas durante a aula, o professor teve o cuidado de fornecer exemplos musicais e visuais, e de demonstrar a sonoridade e coordenação envolvidas. Penso que a aula foi muito produtiva para o aluno.</p>		

Observação de aulan.º 8 de 8

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 03-JUN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos observados		
<p>O comportamento do aluno foi gerido a partir das dificuldades relativas à transcrição e execução técnica de figuras rítmicas baseadas em ritmos tradicionais portugueses de tarola e bombo.</p> <p>As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a audição e transcrição de ritmos populares portugueses, e numa segunda parte, a sua execução.</p> <p>O professor referiu inicialmente os objectivos da aula de uma forma evidente, pelo que o aluno esteve a desenvolver a sua capacidade auditiva e a sua coordenação motora, e a solidificar a consistência do seu tempo e som.</p> <p>O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e sugerindo desafios para a resolução de problemas (transcrição e execução de ritmos).</p>		
Reflexão sobre a observação de aula		
<p>Embora a aula anterior à presente tenha sido lecionada por mim – na qual abordei outros conteúdos do programa – nesta aula o professor quis abordar um assunto que julga ser muito importante para desenvolver solidez e consistência na técnica dos pulsos – os ritmos populares portugueses de tarola e bombo. Na primeira parte da aula, o aluno transcreveu os padrões rítmicos de tarola e bombo provenientes de um vídeo de música popular portuguesa (formação constituída por gaita de foles, tarola e bombo), e na segunda parte, praticou os ritmos com metrónomo a um andamento lento. O João encontra-se na fase final do módulo, onde deve preparar a parte teórica e prática da sua PAP. Penso que esta aula serviu para estimular o João com ideias novas para abordar o instrumento.</p>		

2.4 Prática educativa supervisionada

“É claro que a concepção construtivista não serve, de forma idêntica, para tudo aquilo que constitui uma escola, nem para todas as tarefas que competem a um professor. (...) A sua utilidade reside no facto de permitir formular determinadas perguntas nucleares para a educação, em encontrar resposta para essas perguntas, dentro de um quadro explicativo articulado e coerente, e em nos fornecer critérios para encontrar grande quantidade de respostas que exijam informações mais específicas.” (COLL, SOLÉ, 2001, p. 27)

Neste ponto pretende-se realizar uma descrição e reflexão crítica sobre os acontecimentos decorrentes nas aulas lecionadas por mim no Conservatório de Música da Jobra, no decorrer do ano letivo de 2014/2015. As práticas educativas envolveram dois alunos do 12º ano e dois professores cooperantes – a Ana Seroto, aluna do prof. Leandro Leonet; e o João Costa, aluno do prof. Marcos Cavaleiro – e ainda o professor supervisor – o prof. Michael Lauren – e decorreram entre os meses de Janeiro e Junho de 2015, de acordo com o cronograma que consta em anexo ao presente relatório.

2.4.1 Bibliografia de apoio à prática educativa

Considerando a documentação relacionada com os objetivos para a disciplina de Instrumento do 12º ano, e de acordo com as diretrizes estabelecidas com os professores cooperantes e o professor supervisor, todo o exercício da minha prática educativa fundamentou-se na bibliografia descrita de seguida.

- “The Art of Bop Drumming”, J. Riley (1994)
- “Beyond Bop Drumming”, J. Riley (1997)
- “Stick Control for the Snare Drummer”, G. L. Stone (1985)
- “Syncopation for the Modern Drummer”, T. Reed (1987)
- “Rudiments and Variations for Drummers”, M. Lauren (1995)
- “The All American Drummer – 150 Rudimental Solos”, C. Wilcoxon (1945)

2.4.2 Descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas

Este ponto pretende resumir as planificações e reflexões realizadas sobre as aulas da aluna Ana Seroto e do aluno João Costa, lecionadas por mim com a colaboração dos respetivos professores cooperantes Leandro Leonet e Marcos Cavaleiro e o acompanhamento do professor supervisor Michael Lauren. Para cada aula, a planificação descreve quais os conteúdos abordados, os objetivos traçados, as competências a transmitir e as estratégias utilizadas, contemplando ainda uma reflexão sobre a mesma, na tentativa de avaliar qual o seu impacto na evolução da aprendizagem de ambos os alunos. Ressalva-se que as planificações foram articuladas com cada professor cooperante, de acordo com o desenho curricular, o programa da disciplina e as matrizes modulares, e constam em anexo ao presente relatório.

2.4.2.1 Ana Seroto

O cronograma representado (Quadro 4) resume a ordem cronológica das aulas lecionadas à aluna Ana Seroto, com uma descrição sumária das atividades realizadas.

Quadro 4 – Cronograma das aulas lecionadas à aluna Ana Seroto

Aula n.º	Data	Descrição sumária	Notas
1	04-03-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Técnica de Up-Tempo • Leitura de sincopas na tarola e no bombo • Exercícios melódicos sobre estrutura AABA 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
2	18-03-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de sincopas na tarola e bombo • Peça original (Pentágono) • Improvisação com motivo rítmico 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
3	15-04-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Peça original (Pentágono) • Leitura de sincopas na tarola e bombo • Padrão de Swing para compasso 3/4 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
4	22-04-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de sincopas na tarola e bombo • Paradiddle-diddle • Audição de solos de bateria do Elvin Jones 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
5	13-05-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Orquestrações do Paradiddle-diddle • Padrões de ride para compasso 5/4 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
6	20-05-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de sincopas na tarola e bombo em compasso 5/4 • Audição e transcrição de ritmos, fills e breaks 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
7	27-05-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de sincopas na tarola e bombo em compasso 5/4 • Improvisação sobre vamps em compasso 5/4 • Audição e transcrição de ritmos, fills e breaks 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)

Apresentam-se as planificações e reflexões realizadas para as aulas da aluna Ana Seroto, com a colaboração do professor cooperante Leandro Leonet.

Planificação de aula n.º 1 de 7

Nome do Professor: Nuno Oliveira		Hora: 11h15
Data: 04-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Conteúdos, objetivos, competências e estratégias		
<p>CONTEÚDOS: Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional; - Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz; - Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento; - Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura. <p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer auditivamente a estrutura musical AABA e cantar uma melodia à escolha; - Aplicar adequadamente a técnica de Up-Tempo no prato de ride; - Desenvolver a criatividade e a improvisação sobre a melodia do tema escolhido; - Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz. <p>ESTRATÉGIAS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Esclarecimento de dúvidas (5 min) 2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min) 3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min) 4. Audição, análise e reflexão sobre exemplos musicais de Up-Tempo (5 min) 5. Execução do padrão de Up-Tempo no prato de ride (5 min) 6. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo (15 min) 7. Acompanhamento de estrutura AABA com melodia cantada (5 min) 8. Acompanhamento de <i>play-along</i> de Blues com improvisação sobre estrutura (10 min) 9. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min) 		

Reflexão sobre a prática educativa

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana alcançou os objetivos propostos para a aula. Ao ouvir exemplos de Up-Tempo, a aluna foi exposta a outros artistas de jazz e compreendeu melhor a sonoridade deste estilo. A aluna teve espaço para colocar questões relacionadas com a leitura e interpretação de ritmos sincopados, e para aprender alguns exercícios de improvisação sobre a estrutura de Blues. Ao revelar facilidade em acompanhar uma estrutura AABA com a melodia cantada (“Rhythm-A-Ning”, TheloniousMonk), a Ana foi desafiada para experimentar o jogo do contraste rítmico (combinações alternadas de tarola e bombo sobre o padrão tradicional de Swing). No final da aula, a Ana levou consigo cópias de exercícios para aperfeiçoar a técnica de Up-Tempo.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que posso otimizar a aprendizagem dos conteúdos abordados através do planeamento de um n.º menor de objetivos específicos para cada lição, no sentido que permiti-me alongar em certos tópicos e não consegui terminar antes do toque de campainha da Escola.

Planificação de aula n.º 2 de 7

Nome do Professor: Nuno Oliveira		Hora: 11h15
Data: 18-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Conteúdos, objetivos, competências e estratégias		
CONTEÚDOS: Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none">- Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional;- Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz;- Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento;- Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.		
COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none">- Memorizar e executar rudimentos na bateria;- Desenvolver a criatividade e a improvisação recorrendo a rudimentos;- Aplicar técnicas de composição (variação, repetição, ornamentação) na escrita de uma peça original;- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz.		
ESTRATÉGIAS:		
<ol style="list-style-type: none">1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)4. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo sob o padrão de Up-Tempo (15 min)5. Demonstração de peça “Pentágono” (10 min)6. Improvisação com motivo rítmico em frases de quatro compassos, num <i>play-along</i> de Blues (10 min)7. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)		

Reflexão sobre a prática educativa

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana alcançou os objetivos propostos para a aula. A aluna revelou uma evolução notória no campo da leitura e solfejo de figuras sincopadas desde a última aula, e está mais segura em termos de coordenação motora. No entanto, a execução do padrão de Up-Tempo pode ser ainda mais relaxada, pelo que a aluna deve praticar com metrónomo num andamento desafiante mas que permita garantir a consistência do tempo. Julgo que o facto de a Ana ter a oportunidade para compor a peça “Pentágono” provocou uma motivação maior para estudar, além de desenvolver a sua criatividade. No final da aula, a Ana levou consigo cópias de exercícios para aperfeiçoar a improvisação em frases de quatro compassos com conceitos de exploração motívica.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que nesta aula fui menos ambicioso na quantidade de conteúdos abordados, mas a realidade é que isso possibilitou que a aluna tivesse mais tempo para aprofundar cada assunto, para colocar questões e para experimentar abordagens.

Planificação de aula n.º 3 de 7

Nome do Professor: Nuno Oliveira		Hora: 11h15
Data: 15-ABR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Conteúdos, objetivos, competências e estratégias		
<p>CONTEÚDOS: Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional;- Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz;- Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento;- Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura. <p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Adquirir e consolidar diferentes abordagens no prato de ride e pratos-de-choque;- Desenvolver a criatividade e a improvisação recorrendo a rudimentos;- Analisar e adquirir linguagem musical do baterista Elvin Jones;- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz. <p>ESTRATÉGIAS:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)4. Demonstração de peça “Pentágono” (5 min)5. Audição, análise e reflexão sobre exemplos musicais interpretados pelo baterista Elvin Jones (5 min)6. Execução do padrão de Swing para compasso ternário no prato de ride (10 min)7. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo (15 min)8. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)		

Reflexão sobre a prática educativa

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana alcançou os objetivos propostos para a aula. A demonstração da sua peça original “Pentágono” foi boa, e a audição de exemplos musicais interpretados pelo Elvin Jones despoletou entusiasmo na aluna. No entanto, embora a Ana tenha vindo a revelar uma evolução notória no campo da leitura e solfejo de figuras sincopadas nas últimas aulas, não demonstrou tanta facilidade com a interpretação em compasso ternário e revelou frustração súbita com o facto, prometendo estudar durante a semana. No final da aula, a aluna levou consigo cópias de exercícios para aperfeiçoar o padrão de Swing em compasso ternário, e também alguns álbuns de Jazz onde pode ouvir interpretações do Elvin Jones.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que esta foi a primeira aula que senti a aluna verdadeiramente entusiasmada e motivada com os conteúdos abordados, pelo que isso está a facilitar imenso o seu processo de aprendizagem e a acelerar a sua evolução.

Planificação de aula n.º 4 de 7

Nome do Professor: Nuno Oliveira		Hora: 11h15
Data: 22-ABR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Conteúdos, objetivos, competências e estratégias		
CONTEÚDOS: Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none">- Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional;- Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz;- Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento;- Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.		
COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none">- Adquirir e consolidar diferentes abordagens no prato de ride e pratos-de-choque;- Desenvolver a criatividade e a improvisação recorrendo a rudimentos;- Analisar e adquirir linguagem musical do baterista Elvin Jones;- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz.		
ESTRATÉGIAS:		
<ol style="list-style-type: none">1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)4. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo (15 min)5. Audição, análise e reflexão sobre solos de bateria interpretados pelo Elvin Jones (5 min)6. Demonstração de hipóteses de orquestração do rudimento Paradiddle-diddle em compasso ternário (5 min)7. Acompanhamento de <i>play-along</i> de estrutura AA' em compasso ternário, com improvisação (10 min)8. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)		

Reflexão sobre a prática educativa

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana alcançou os objetivos propostos para a aula. A aluna tenha vindo a revelar uma evolução notória no campo da leitura e solfejo de figuras sincopadas, demonstrando mais facilidade com a interpretação de ritmos de tarola e bombo em compasso ternário que na aula anterior. Quanto ao acompanhamento e improvisação em estrutura AA', o resultado não foi tão satisfatório pelo que houve pouca inspiração e alguma hesitação durante a execução da aluna. Talvez o facto de o *play-along* não incluir nenhuma melodia (apenas contrabaixo e piano) tenha conduzido a tal, mas foi-lhe demonstrado como utilizar motivos rítmicos, como por exemplo, rudimentos. No final da aula, a Ana levou consigo cópias de exercícios para desenvolver motivos rítmicos em compasso ternário, e também álbuns de Jazz onde pode ouvir aplicações de rudimentos em contexto de solo, interpretados por Elvin Jones.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que esta aula foi desafiante, quer pelo carácter dos conteúdos abordados (principalmente relacionados com improvisação e, conseqüentemente, a inspiração, estética musical e gosto pessoal), quer pelo interesse e motivação da aluna em desenvolver as suas competências enquanto improvisadora. A minha partilha de hipóteses de orquestração com o rudimento Paradiddle-diddle levou a que a aluna ficasse na sala de aula durante o intervalo, a explorar as suas ideias.

Planificação de aula n.º 5 de 7

Nome do Professor: Nuno Oliveira		Hora: 11h15
Data: 13-MAI	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Conteúdos, objetivos, competências e estratégias		
CONTEÚDOS: Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none">- Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional;- Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz;- Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento;- Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.		
COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none">- Adquirir e consolidar diferentes abordagens no prato de ride e pratos-de-choque;- Desenvolver a criatividade e a improvisação recorrendo a rudimentos;- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz.		
ESTRATÉGIAS:		
<ol style="list-style-type: none">1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)4. Execução de orquestrações do rudimento Paradiddle-diddle em compasso ternário (10 min)5. Audição, análise e reflexão sobre bateristas a interpretar temas de jazz em compasso 5/4 (10 min)6. Demonstração de hipóteses de padrões no prato de ride em compasso 5/4 (5 min)7. Acompanhamento de <i>play-along</i> em compasso 5/4, com improvisação (10 min)8. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)		

Reflexão sobre a prática educativa

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana alcançou os objetivos propostos para a aula. A sua demonstração de orquestrações do Paradiddle-diddle num contexto de acompanhamento e improvisação foi bastante boa – a aluna revelou consistência de tempo, controlo sonoro e criatividade – mas, no entanto, não demonstrou tanta facilidade com o acompanhamento e improvisação em compasso 5/4. Em desabafo, a aluna revelou que o mês de Maio seria muito ocupado (exame de instrumento para admissão no Ensino Superior e preparação de sua Prova de Aptidão Profissional) e justificou que não teria tanto tempo para estudar para a próxima aula como gostaria. No final da aula, a aluna levou consigo cópias de exercícios para aperfeiçoar o padrão de prato de ride em compasso 5/4, e também alguns álbuns de Jazz onde pode ouvir interpretações dos bateristas Bill Stewart e Jordi Rossy.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que para as próximas aulas devo filtrar, relacionar e adaptar os conteúdos deste módulo às prioridades da aluna, pois senti que esta estava um pouco preocupada com as tarefas que tem em mãos até ao final do ano letivo.

Planificação de aula n.º 6 de 7

Nome do Professor: Nuno Oliveira		Hora: 11h15
Data: 20-MAI	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Conteúdos, objetivos, competências e estratégias		
CONTEÚDOS: Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none">- Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional;- Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz;- Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento;- Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.		
COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none">- Adquirir e consolidar diferentes abordagens no prato de ride e pratos-de-choque;- Desenvolver a criatividade e a improvisação em diferentes métricas, recorrendo a melodias;- Desenvolver a capacidade de transcrever ritmos, fills e breaks em diferentes métricas;- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz.		
ESTRATÉGIAS:		
<ol style="list-style-type: none">1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)4. Acompanhamento de <i>play-along</i> em compasso 5/4, com improvisação (10 min)5. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo, em compasso 5/4 (15 min)6. Audição e transcrição de fills e breaks em compasso 5/4 (10 min)7. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)		

Reflexão sobre a prática educativa

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana não conseguiu alcançar todos os objetivos propostos para a aula. Ressalvando a aluna com o facto de que, na aula anterior, esta manifestou alguns sinais de preocupação relativamente às tarefas que viria a desempenhar durante o mês de Maio, acho que houve falta de organização e de empenho nas tarefas propostas para trabalho de casa. O acompanhamento e improvisação sobre o *play-along* em métrica 5/4 necessita de prática e exploração, e embora a aluna tenha facilidade no solfejo, leitura e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo, ainda está desconfortável com a métrica 5/4 e a coordenação com o padrão de ride. No entanto, a Ana revela imensa facilidade na audição e transcrição de ritmos, fills e breaks, identificando os sons com rapidez. Sugeri que praticasse a escrita de fragmentos de ideias rítmicas em compasso 5/4 à sua escolha, e que os apresentasse na próxima aula.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que os conteúdos deste módulo representam um desafio para a Ana e devem ser superados com prática regular ao longo do tempo. Tudo o que posso fazer é demonstrar corretamente os exercícios propostos e tentar inspirar a aluna com diferentes abordagens ao instrumento.

Planificação de aula n.º 7 de 7

Nome do Professor: Nuno Oliveira		Hora: 11h15
Data: 27-MAI	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Conteúdos, objetivos, competências e estratégias		
CONTEÚDOS: Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)		
OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none">- Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional;- Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz;- Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento;- Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.		
COMPETÊNCIAS:		
<ul style="list-style-type: none">- Adquirir e consolidar diferentes abordagens no prato de ride e pratos-de-choque;- Desenvolver a criatividade e a improvisação em diferentes métricas, recorrendo a melodias;- Desenvolver a capacidade de transcrever ritmos, fills e breaks em diferentes métricas;- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz.		
ESTRATÉGIAS:		
<ol style="list-style-type: none">1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)4. Acompanhamento de <i>play-along</i> em compasso 5/4, com improvisação (10 min)5. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo, em compasso 5/4 (15 min)6. Demonstração das transcrições de fills e breaks em compasso 5/4 (10 min)7. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)		

Reflexão sobre a prática educativa

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana conseguiu alcançar os objetivos propostos para a aula. A aluna demonstrou uma evolução notória desde a aula anterior, relativamente ao acompanhamento e improvisação sobre o *play-along* em métrica 5/4, e também no solfejo, leitura e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo coordenadamente com o prato de ride. Mais uma vez, a Ana revelou ter imensa facilidade nos campos da audição e transcrição, trazendo para esta aula alguns exemplos de ritmos e breaks em compasso 5/4 provenientes do baterista Nate Wood, acompanhados de uma análise escrita sobre as características da linguagem musical deste. Sugeri que praticasse a transcrição de um solo de bateria em compasso 5/4 à sua escolha.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, avaliando o percurso da Ana ao longo das últimas aulas, penso que as estratégias de ensino que adoptei estão a resultar. A aluna está motivada, é capaz de pensar por si própria, revelando autonomia para resolver os seus problemas e espírito auto-crítico em relação aos conteúdos abordados.

2.4.2.2 João Costa

O cronograma representado (Quadro 5) resume a ordem cronológica das aulas lecionadas ao aluno João Costa, com uma descrição sumária das atividades realizadas:

Quadro 5 – Cronograma das aulas lecionadas ao João Costa

Aula n.º	Data	Descrição sumária	Notas
1	22-04-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Técnica de Up-Tempo • Leitura de sincopas na tarola e no bombo • Exercícios melódicos sobre estrutura AABA 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
2	29-04-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de sincopas na tarola e no bombo • Solo de bateria de Billy Higgins (“Let’s Coll One”) • Improvisação em frases de quatro compassos 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
3	13-05-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Solo de bateria de Billy Higgins (“Let’s Coll One”) • Transcrição de motivos e frases de Brian Blade • Improvisação em frases de quatro compassos 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
4	20-05-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Transcrição de motivos e frases de Brian Blade • Improvisação em <i>vamp</i> de quatro compassos 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
5	27-05-2015	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das transcrições de Brian Blade • Improvisação em <i>vamp</i> de quatro compassos • Improvisação sobre estrutura AABA 	Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)

Apresentam-se as planificações e reflexões realizadas para as aulas do aluno João Costa, com a colaboração do professor cooperante Marcos Cavaleiro.

Planificação de aula n.º 1 de 5

Nome do Professor: Nuno Oliveira		Hora: 19h05
Data: 22-ABR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Conteúdos, objetivos, competências e estratégias		
<p>CONTEÚDOS: Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação, a prova de candidatura ao ensino superior e a prova de aptidão profissional; - Certificar que o aluno é detentor dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz; - Desenvolver no aluno a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento; - Promover no aluno a capacidade de trabalhar individualmente. <p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer auditivamente a estrutura musical AABA e cantar uma melodia à escolha; - Aplicar adequadamente a técnica de Up-Tempo no prato de ride; - Desenvolver a criatividade e a improvisação sobre a melodia do tema escolhido; - Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz. <p>ESTRATÉGIAS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Esclarecimento de dúvidas (5 min) 2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min) 3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min) 4. Audição, análise e reflexão sobre exemplos musicais de Up-Tempo (5 min) 5. Execução do padrão de Up-Tempo no prato de ride (5 min) 6. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo (15 min) 7. Acompanhamento de estrutura AABA com melodia cantada (5 min) 8. Acompanhamento de <i>play-along</i> de Blues com improvisação sobre estrutura (10 min) 9. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min) 		

Reflexão sobre a prática educativa

Penso que o João alcançou os objetivos propostos para a aula, dado que o aluno apresentou muita facilidade em assimilar e executar os exercícios propostos. No início da aula, o aluno colocou questões sobre a interpretação de figuras rítmicas provenientes de uma peça de caixa (“Drummology”, Pratt) que tem vindo a estudar para apresentar na prova de admissão no ensino superior, facto que aumentou o tempo de aula previsto para o esclarecimento de dúvidas. Durante a audição de exemplos de Up-Tempo, o aluno acompanhou os exemplos com o prato de ride e pôde compreender melhor a sonoridade deste estilo. As dificuldades reveladas pelo João são essencialmente na leitura e interpretação de ritmos sincopados, pelo que lhe foram sugeridos alguns exercícios auxiliares. No entanto, ao demonstrar facilidade em acompanhar uma estrutura AA’ com a melodia cantada (“Just Friends”, John Klenner), o aluno foi desafiado para experimentar o jogo do contraste rítmico (combinações alternadas de tarola e bombo sobre o padrão tradicional de Swing). No final da aula, o João levou consigo cópias de exercícios para desenvolver a leitura.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que deverei adaptar os conteúdos programáticos às necessidades do aluno, através do planeamento de objetivos específicos focados na sua preparação para as provas de admissão no ensino superior e de aptidão profissional, em concordância com a opinião do Prof. Marcos Cavaleiro.

Planificação de aula n.º 2 de 5

Nome do Professor: Nuno Oliveira		Hora: 19h05
Data: 29-ABR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Conteúdos, objetivos, competências e estratégias		
<p>CONTEÚDOS: Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação, a prova de candidatura ao ensino superior e a prova de aptidão profissional;- Certificar que o aluno é detentor dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz;- Desenvolver no aluno a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento;- Promover no aluno a capacidade de trabalhar individualmente. <p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Conhecer a estrutura musical AABA e cantar a melodia do tema “Let’s Cool One”;- Desenvolver a leitura e memorização de motivos e frases rítmicas;- Explorar a criatividade e improvisação sobre a melodia do tema “Let’s Cool One”;- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz. <p>ESTRATÉGIAS:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)4. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo sob o padrão de Up-Tempo (5 min)5. Audição, análise e reflexão sobre a interpretação do baterista Billy Higgins no tema “Let’s Cool One” (10 min)6. Demonstração do solo de Billy Higgins (10 min)7. Memorização de motivo rítmico e improvisação em frases de quatro compassos (10 min)8. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)		

Reflexão sobre a prática educativa

Atendendo à presente planificação, penso que o João alcançou os objetivos propostos para a aula. O aluno revelou alguma evolução no campo da leitura e solfejo de figuras sincopadas desde a última aula, mas ainda demonstra insegurança em termos de coordenação motora. Relativamente à execução do solo de bateria de Billy Higgins, julgo que o João ainda revela alguma inconsistência de tempo, mas encontra-se motivado para estudar cada motivo e explorar variações na bateria. No final da aula, o João levou consigo cópias de exercícios para aperfeiçoar a improvisação em frases de quatro compassos com conceitos de exploração motívica.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que nesta aula fui menos ambicioso na quantidade de conteúdos abordados, mas a realidade é que isso possibilitou que o aluno tivesse mais tempo para aprofundar cada assunto, colocar questões e experimentar abordagens.

Planificação de aula n.º 3 de 5

Nome do Professor: Nuno Oliveira		Hora: 19h05
Data: 13-MAI	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Conteúdos, objetivos, competências e estratégias		
<p>CONTEÚDOS: Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação, a prova de candidatura ao ensino superior e a prova de aptidão profissional;- Certificar que o aluno é detentor dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz;- Desenvolver no aluno a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento;- Promover no aluno a capacidade de trabalhar individualmente. <p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a leitura e memorização de motivos e frases rítmicas;- Reconhecer auditivamente e transcrever motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade;- Explorar a criatividade e improvisação sobre motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade;- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz. <p>ESTRATÉGIAS:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)4. Audição do tema “Let’s Cool One” e demonstração do solo de Billy Higgins (10 min)5. Audição, análise e reflexão sobre a interpretação de Brian Blade em standards de jazz (10 min)6. Transcrição de motivo ou frase rítmica de Brian Blade (5 min)7. Memorização de motivo ou frase rítmica transcrita e improvisação em frases de quatro compassos (10 min)8. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)		

Reflexão sobre a prática educativa

Atendendo à presente planificação, penso que o João alcançou os objetivos propostos para a aula. O aluno revelou uma evolução notória na execução do solo de bateria de Billy Higgins, tendo já duas secções de oito compassos bem treinadas e memorizadas. A primeira parte da aula foi focada na audição de standards de jazz interpretados pelo baterista Brian Blade e na análise e reflexão sobre as suas características estilísticas, no contexto de preparação da prova de aptidão profissional do aluno. Numa segunda parte da aula, o João escolheu um motivo rítmico de Brian Blade presente no tema “Equinox” e procurou imitar o som na bateria na tentativa de perceber qual a combinação de mãos, revelando bastante autonomia e capacidade de resolução de problemas. Penso que o João aprende muito rápido por imitação e encontra-se motivado para explorar mais motivos e frases rítmicas de Brian Blade, mas deve aperfeiçoar a técnica de transcrição pelo que revelou dificuldades com a escrita em pauta. No final da aula, o João levou consigo alguma discografia de Brian Blade para poder ouvir.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que nesta aula não consegui gerir bem as dificuldades do João no processo de transcrição da linguagem musical de Brian Blade, tendo-lhe atribuído pouco tempo para conseguir escrever o motivo rítmico. Deverei preparar exercícios auxiliares para desenvolver as competências de transcrição no aluno.

Planificação de aula n.º 4 de 5

Nome do Professor: Nuno Oliveira		Hora: 19h05
Data: 20-MAI	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Conteúdos, objetivos, competências e estratégias		
<p>CONTEÚDOS: Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional;- Certificar que o aluno é detentor dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz;- Desenvolver no aluno a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento;- Promover no aluno a capacidade de trabalhar individualmente. <p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a leitura e memorização de motivos e frases rítmicas;- Reconhecer auditivamente e transcrever motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade;- Explorar a criatividade e improvisação sobre motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade;- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz. <p>ESTRATÉGIAS:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)4. Aplicação do motivo rítmico transcrito em contexto de improvisação em frases de quatro compassos (5 min)5. Audição, análise e reflexão sobre a interpretação de Brian Blade do tema “Jazz Crimes” (10 min)6. Escolha e transcrição de frase rítmica de Brian Blade, exemplificada pelo professor (10 min)7. Execução e memorização de frase rítmica transcrita (5 min)8. Exploração da frase rítmica em improvisação sobre <i>vamp</i> de quatro compassos (5 min)9. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)		

Reflexão sobre a prática educativa

Atendendo à presente planificação, penso que o João atingiu os objetivos propostos para a aula. O aluno revelou facilidade na execução do motivo rítmico transcrito na aula anterior, e demonstrou segurança e criatividade aplicando o mesmo num contexto de improvisação em quatro compassos. Quanto à transcrição da frase rítmica de Brian Blade, o facto de exemplificar a mesma para o aluno conduziu a que este identificasse os sons da bateria mais facilmente e os conseguisse escrever em pauta. Ainda assim, o João deve aperfeiçoar a técnica de transcrição, ficando estabelecido o compromisso do aluno transcrever cinco motivos e frases rítmicas de Brian Blade para apresentar na próxima aula.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que esta aula foi desafiante para mim, no sentido que me coloquei à prova relativamente a conseguir interpretar de imediato a frase rítmica que o aluno escolheu para transcrição. Penso que, nesta fase inicial, a demonstração dos motivos e frases rítmicas ao aluno facilitou-lhe o reconhecimento auditivo e, conseqüentemente, o processo de transcrição.

Planificação de aula n.º 5 de 5

Nome do Professor: Nuno Oliveira		Hora: 19h05
Data: 27-MAI	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Conteúdos, objetivos, competências e estratégias		
<p>CONTEÚDOS: Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional;- Certificar que o aluno é detentor dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz;- Desenvolver no aluno a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento;- Promover no aluno a capacidade de trabalhar individualmente. <p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a leitura e memorização de motivos e frases rítmicas;- Reconhecer auditivamente e transcrever motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade;- Explorar a criatividade e improvisação sobre motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade;- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz. <p>ESTRATÉGIAS:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)4. Exploração da frase rítmica transcrita em improvisação sobre <i>vamp</i> de quatro compassos (10 min)5. Demonstração das transcrições de motivos e frases rítmicas de Brian Blade (15 min)6. Escolha de motivo e frase rítmica de Brian Blade, e improvisação sobre estrutura musical AABA (10 min)7. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)		

Reflexão sobre a prática educativa

Atendendo à presente planificação, penso que o João atingiu os objetivos propostos para a aula. O aluno revelou facilidade, segurança e criatividade aplicando a frase rítmica transcrita na aula anterior num contexto de improvisação em *vamp* de quatro compassos. Demonstrou corretamente as transcrições dos motivos e frases rítmicas do Brian Blade, verificando-se apenas algumas incorreções ao nível de escrita em pauta. Sugeri ao João que aprofundasse o seu conhecimento sobre a linguagem musical de Brian Blade transcrevendo um solo de bateria sobre estrutura AABA.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, avaliando o percurso do João ao longo das últimas aulas, penso que as estratégias de ensino que adoptei promoveram o desenvolvimento do aluno. O João é um aluno trabalhador, melhorou as suas capacidades de reconhecimento auditivo, é capaz de ir em busca das suas próprias influências, demonstra autonomia para resolver os seus problemas e espírito auto-crítico em relação aos conteúdos abordados.

2.5 Auto-avaliação sobre as observações e práticas educativas

A Prática Educativa Supervisionada, desenvolvida no âmbito do mestrado em Ensino de Música, realizada no Conservatório de Música da Jobra no ano letivo 2014/2015, foi muito positiva. Vivenciada no contexto educativo da freguesia da Branca, concelho de Albergaria-a-Velha, a Prática Educativa Supervisionada foi o culminar de todo um processo de aprendizagem, enquanto aluno do mestrado. Neste sentido, podemos ver refletidas nas práticas pedagógicas as aprendizagens resultantes deste processo de profissionalização para o ensino da música. Foram mobilizados saberes obtidos no âmbito das unidades curriculares do mestrado, na busca de um desempenho condizente com um bom perfil profissional.

Por outro lado, foi, também, o início de um novo percurso. Certamente que as experiências de ensino/aprendizagem potenciaram as experiências vividas pelos alunos, mas também o estagiário muito aprendeu sobre a música, o ensino da música e a relação pedagógica. As horas de pesquisa, preparação e trabalho com os alunos abriram horizontes novos. Naturalmente que nem sempre as experiências de aprendizagem planificadas tiveram os resultados pretendidos e por vezes não foram concretizadas da forma delineada. Foram produzidos materiais diversificados, como planificações, partituras, arranjos em partitura, arranjos em suporte áudio, fichas de trabalho e registos de avaliação.

Sem dúvida alguma, a observação de aulas e do contexto escolar no Conservatório de Música da Jobra contribuiu, por um lado, para a superação de fragilidades individuais, emergentes da prática educativa, da organização dos conteúdos programáticos e da seleção, aplicação e reflexão sobre as metodologias de ensino utilizadas, e por outro, para a superação de fragilidades coletivas, no sentido de compreender o contexto educativo onde os alunos se inserem.

Ao longo de toda a experiência educativa, foi desenvolvido trabalho pedagógico coletivo entre os professores (supervisor, co-orientadora, cooperantes e estagiário), com a finalidade de promover uma educação de qualidade aos alunos participantes. Delinearam-se intervenções necessárias para proporcionar aos alunos um contexto mais próximo e, conseqüentemente, mais eficaz no processo de aprendizagem. À luz da concepção construtivista, procurou-se conceder liberdade aos alunos para escolher o que queriam aprender, e forneceram-se materiais didáticos adequados para promover a sua motivação.

Concluindo, toda a experiência educativa foi muito gratificante e enriquecedora. O caminho a trilhar no futuro estará, certamente, ligado ao ensino da música, podendo afirmar-se que a conclusão do Mestrado em Ensino de Música é o início de um novo caminho ainda a descobrir.

CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

3 Criatividade musical

O presente capítulo apresenta um projeto de investigação realizado no âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Investigação em Ensino da Música. Este estudo aborda uma temática de grande interesse para o ensino vocacional da música em geral – a improvisação musical – cujo foco aponta para um conjunto de metodologias exploradas para o desenvolvimento da criatividade musical, e tem como principal objetivo a análise sobre a pertinência e utilidade das mesmas para o ensino de improvisação na bateria.

Esta investigação parte de algumas inquietações que determinaram a sua problemática, sendo que a principal decorre das práticas pedagógicas previamente desenvolvidas. Ao longo dos últimos anos, tive contacto com dezenas de alunos de bateria pertencentes a várias faixas etárias, detentores de diferentes níveis de conhecimento musical. Relativamente ao tópico da improvisação, verifico que alguns desses alunos revelam motivação e facilidade em desenvolver as suas capacidades de improvisação na bateria, mas muitos outros demonstram dificuldades quanto a absorver conceitos e a aplicar os mesmos em contextos musicais. Seria então possível elaborar um ensino significativo de improvisação musical nas escolas que trabalham com a performance musical, ou esta seria uma tarefa em contraponto à natureza do que vem a ser improvisação? Como ensinar alguém a improvisar?

Esta questão pertinente incita o estudo pormenorizado da utilização da improvisação no universo musical, da maneira como foi conceituado o termo, das formas de aprendizagem que beneficiariam essa prática e dos pressupostos e variáveis que circundam as atividades de improvisação. Esta análise parte do pressuposto que “todo ser humano apresenta certo grau de habilidades criativas e que essas habilidades podem ser desenvolvidas e aprimoradas por meio da prática e do treino. Para isso, são necessárias tanto as condições ambientais favoráveis, como o domínio de técnicas adequadas.” (Alencar, 1986, p.12).

Apesar da dificuldade de conceituar e documentar essa prática, a justificativa para a elaboração desta pesquisa surgiu da hipótese de que a improvisação proporciona ao aprendiz de música o desenvolvimento e aprimoramento de certas habilidades e capacidades musicais, sob condições mais lúdicas e flexíveis. Assim, o desenvolvimento da percepção e da criatividade musical, o respeito pelos diversos estilos e gêneros musicais, a utilização de uma técnica mais voltada ao estilo da música a ser trabalhada, seriam algumas dessas capacidades desenvolvidas.

Considerando-me, à partida, um músico “inacabado” e em crescimento constante, e confessando a minha pouca experiência como improvisador, senti necessidade de elaborar uma pesquisa sobre as ferramentas, conceitos e métodos associados à improvisação, para o meu próprio enriquecimento individual, mas acima de tudo, para proporcionar aos meus alunos uma aprendizagem significativa e um crescimento musical saudável.

3.1 Objetivos

Os objetivos desta investigação consistem na pesquisa sobre metodologias existentes para a prática da improvisação musical, visando a adaptação dessas ao ensino de improvisação na bateria, na aplicação das mesmas em experiências pedagógicas realizadas sobre uma amostra de alunos de Jazz e na recolha, na interpretação e na análise dos resultados obtidos para a avaliação da pertinência e utilidade dessas metodologias aplicadas ao ensino de improvisação na bateria. Para além de retirar conclusões sobre os resultados obtidos, este estudo procura proporcionar aos alunos participantes o desenvolvimento das suas competências de leitura, de interpretação estilística e de improvisação e, para além disso, atribuir-lhes um conjunto de valores como, por exemplo, a autonomia, a segurança, a disciplina, o espírito crítico e auto-crítico, e a criatividade.

Resumindo, os objetivos traçados para a realização da presente investigação são os seguintes:

- I. Discutir o conceito de improvisação e de aprendizagem significativa, com o intuito de promover um diálogo coerente entre a prática de improvisação e os aspetos teóricos nela envolvidos.
- II. Pesquisar sobre metodologias existentes para a prática da improvisação musical, visando a adaptação dessas ao ensino de improvisação na bateria.
- III. Aplicar as metodologias adaptadas ao ensino de improvisação na bateria, realizando experiências em alunos de Jazz.

- IV. Recolher, interpretar e analisar os resultados obtidos, para avaliar a pertinência e utilidade dessas metodologias aplicadas ao ensino de improvisação na bateria.
- V. Proporcionar aos alunos participantes alguns paradigmas metodológicos que poderão desenvolver as suas competências de leitura, de interpretação estilística e de improvisação, e atribuir-lhes um conjunto de valores como, por exemplo, a autonomia, a segurança, a disciplina, o espírito crítico e auto-crítico, e a criatividade.

3.2 Revisão de literatura

Na opinião de Albino (2009), o ato de improvisar pode estar ligado a sensações pessimistas ou otimistas, dependendo do contexto em que se insere:

“Na língua portuguesa, o termo improvisado está muito mais ligado ao imprevisto, ao não esperado, ao não planejado, do que propriamente à arte de improvisar. Carrega uma imagem de ineficiência, de erro – algo que não deu certo, que fora mal feito ou mal planejado e que precisa ser corrigido imediatamente. Na música e na arte, entretanto, o termo carrega uma mensagem bastante otimista. Ele revela um músico que se predispõe a criar musicalmente, seja em uma atitude lúdica, ou até mesmo por uma necessidade intelectual.” (Albino, 2009, p.61).

Albino (2009) defende que a improvisação musical está ligada a um tipo de pensamento intuitivo e divergente, e não a um tipo de pensamento lógico e convergente:

“O improviso musical reporta-nos à ideia de habilidade, experiência, conhecimento musical. Está ligado ainda a um tipo de pensamento rápido, chamado de pensamento lateral, pensamento divergente, intuitivo, criativo, pensamento maquínico, ou seja, várias nomenclaturas para um tipo de pensamento que não é proveniente do pensamento lógico, racional-linear.”
(Albino, 2009, p.61)

O pensamento divergente é inusitado, rápido e incomum, muito típico em crianças e que se vai perdendo com o avançar da idade. As soluções apresentadas por este tipo de pensamento são, por sua vez, extremamente criativas e úteis, e normalmente inatingíveis pelo pensamento lógico ou convergente. Segundo Albino (2009), a improvisação musical utiliza muito o pensamento divergente, ao contrário da ciência. Mesmo não sendo um pensamento científico, o pensamento divergente é muito mais frequente no ser humano. Albino (2009) cita Abraham Moles (1995), que refere como o improviso está presente no nosso quotidiano:

“Os seres e valores que nos guiam na nossa vida quotidiana, que se impõem no nosso fluxo de consciência, quase nunca são de natureza propriamente “científica” no sentido convencional que a nossa cultura deu a esse termo. Contudo, é com eles que é preciso viver e agir; apenas em casos muito privilegiados, em situações especiais é que somos verdadeiramente confrontados com variáveis exactas cuja definição é clara e sem ambiguidades” (Moles, 1995, p.9, cit. Albino, 2009, p.64).

De acordo com Beatriz Ilari (2003), existe uma relação forte entre a improvisação e a criação musical:

“O acto de compor música envolve a experimentação com sons, a utilização do ouvido interno e a resolução de problemas. Ao compor uma canção, a criança pode estar activando os sistemas de controlo da atenção, da memória, da linguagem, de ordenação sequencial e de pensamento superior, entre outros. (...) As canções e obras compostas pelas crianças parecem ser benéficas ao neuro-desenvolvimento. Entre essas composições estão as canções espontâneas e improvisadas das crianças pequenas. A improvisação musical, acompanhada ou não de gestos e movimentos corporais, também pode servir para activar ambos os sistemas motor e de orientação espacial.” (Ilari, 2003)

A ideia de que a improvisação musical é uma manifestação de pensamento criativo é sustentada por praticamente todos os músicos, educadores e investigadores. Um artista convive mais diretamente com o pensamento divergente, pois tem na criação a sua própria atividade. Ele não se preocupa em explicar os processos de criação, como fazem os cientistas. O seu objetivo é, na verdade, o de praticar a arte que para ele é uma atividade vital. Contudo, na opinião de Helena Caspurro (2006), “a improvisação musical, nomeadamente melódica e harmónica, exige com efeito a aplicação de algumas ‘regras’ – como a progressão harmónica –, sem o conhecimento das quais o desempenho criativo se torna difícil de concretizar. Muitas das atividades realizadas no ensino musical denominadas com o título ‘criativas’ são pouco mais do que explorações livres de espontaneidade, colocando algumas dificuldades em descortinar quais os objetivos para que foram implementadas.” (Caspurro, 2006, p.68).

De acordo com Caspurro (2006), torna-se clara a necessidade de definir regras e de estabelecer estratégias pedagógicas para desenvolver e explorar a criatividade musical:

“Ainda que a exploração livre constitua um tipo de experiência e vivência importante para o desenvolvimento de atitudes criativas, a criatividade enquanto manifestação e expressão de conhecimento musical interiorizado exige processos de descoberta, para cuja promoção nos alunos – sobretudo em fases iniciais da aprendizagem – as estratégias de exploração livre não são suficientes.” (Caspurro, 2006, p.68)

Através da pesquisa de estudos já existentes, revelou-se difícil encontrar referências relativamente a métodos pedagógicos para o desenvolvimento da improvisação musical na bateria. Tal facto obrigou a investigar noutros campos que se julgam estar associados ao acto de criação musical em geral, para posteriormente estabelecer as adaptações necessárias para a bateria em particular. Na sua dissertação de projeto educativo, Valeriu Stanciu (2010) considera que a criação musical se desenvolve segundo três níveis:

“Existem várias dimensões da experiência criativa, que são únicas na improvisação e na composição, pelo que se considera a criação em três níveis de experiência. (...) O primeiro envolve a consciência dos elementos básicos da música. (...) O segundo nível de criação revela-se numa outra dimensão do domínio musical, única para a improvisação e para a composição. Esta relaciona-se com a forma como os materiais musicais são vivenciados, enquanto extensões do Self (Eu). (...) O terceiro nível de experiência criativa observa-se na transformação de imagens pessoais em sons musicais, onde surge outro aspecto desta experiência única.” (Stanciu, 2010)

Não se pode falar de improvisação ou criação, sem considerar o conceito de audição. Segundo Caspurro (2006), a prática e o estudo da improvisação contribui de forma significativa para o desenvolvimento da audição:

“A competência para improvisar melodicamente parece estar relacionada não apenas com a aprendizagem da audição da sintaxe harmónica (sobretudo com a promoção de condições de realização que permitam ao aluno ‘estar pronto’ para improvisar), como com o potencial tonal para audiar música.” (Caspurro, 2006)

No que diz respeito aos contributos da improvisação para o desenvolvimento musical, Valeriu Stanciu (2010) resume na sua dissertação:

“Através do domínio da improvisação/composição, os alunos conseguirão identificar mais eficientemente os elementos de linguagem musical, descodificando-os e dando-lhes um significado e, ulteriormente, manipulando-os conforme as suas intenções musicais nas suas criações espontâneas. O carácter eclético da improvisação, hoje em dia, permite uma liberdade de expressão infinita, tanto ao nível académico como também privado. Neste sentido, a improvisação pode ser vista como uma ferramenta indispensável para o futuro músico que pretende ser também criativo.” (Stanciu, 2010)

Contudo, no manual de instruções *Harmonic Improvisation Readiness Record and Rhythm Improvisation Readiness Record*, Gordon (1998) refere que improvisação e criatividade são dimensões de realização que não podem ser ensinadas. Na perspetiva do autor, as dificuldades inerentes ao processo de ensinar improvisação são semelhantes às do processo de ensinar a pensar.

“Just as vocabulary of words, not thinking, can be taught, all a teacher can do is provide students with necessary readiness to teach themselves how to improvise and create.” (Gordon, 1998)

Segundo os fundamentos pedagógicos propostos por Gordon (1998), é fundamental que o professor leve o aluno a improvisar de forma conduzida pelo canto:

- Primeiramente, reproduzindo frases pela imitação de padrões melódicos e/ou rítmicos, ou trechos de canções a solo e em grupo. Assim, devem ser explorados com os alunos os padrões tonais e rítmicos. Deve-se ter também o cuidado para que os referidos padrões sigam uma determinada ordem de dificuldade sequencial, salvaguardando sempre e adaptando estes às diferenças individuais de cada aluno, esperando-se que estes os identifiquem e reproduzam ouvindo e cantando a solo. O aluno será capaz de desenvolver a capacidade de compreender a sintaxe tonal e rítmica quando a sua resposta é precisa em imitação tonal e rítmica na sintaxe exemplificada pelo professor.
- Poderão ser desenvolvidas pequenas improvisações a solo ou em grupo, sobre padrões (inicialmente de tónica, dominante e subdominante), conjuntos de padrões que futuramente se aplicam a trabalhos musicais e performativos com bordões, ostinatos, acompanhamentos de canções, etc. A improvisação pode ser aprendida quando os alunos executam novos padrões em resposta a padrões executados pelo professor.

Interessado em fundamentar o processo de desenvolvimento da improvisação de acordo com uma lógica sequencial que permita auxiliar a tarefa de instrução, Kratus (1991) identifica sete níveis ou estádios:

- 1) Exploração – esta fase pode ser considerada uma fase pré-improvisatória, onde o aluno busca diferenciar sons e combinações sonoras, sem um contexto estruturado. Nesta fase, ele descobre que há elementos que podem ser repetidos.
- 2) Improvisação como processo orientado – o resultado musical torna-se mais dirigido e esquematizado, surgindo padrões coesos, mais estruturados. A improvisação ainda está ligada ao processo, isto é, o aluno não utiliza convenções que permitam aos outros compartilhar sua intenção musical, porém, seus padrões já estão organizados numa estrutura musical mais ampla. O estudante poderá improvisar com prazer para si mesmo, mas ainda não organiza suficientemente a métrica ou a tonalidade.
- 3) Improvisação como produto orientado – o aluno está consciente de convenções como pulsação, compasso e tonalidade, possibilitando improvisações em grupo e o aperfeiçoamento da técnica da performance na interpretação.
- 4) Improvisação fluente – a técnica está mais automatizada e o aluno pode concentrar-se na estrutura da improvisação como um todo (fraseologia).

- 5) Improvisação estruturada – o aluno desenvolve estratégias que favorecem a construção e organização da improvisação global de forma coerente (modos, padrões, imagens).
- 6) Improvisação estilística – o aluno é capaz de improvisar dentro de um estilo, assimilando suas características melódicas, harmônicas e rítmicas.
- 7) Improvisação pessoal – obtido por aqueles que ultrapassam o nível de reorganização dos estilos já conhecidos, e desenvolvem um estilo pessoal com seu conjunto de convenções e regras.

Em jeito de conclusão: a orientação do professor deverá ser pensada relativamente à multiplicidade de conteúdos e de competências que o aluno precisa de adquirir para ser capaz de audiar música. Gordon explica-o sabiamente:

“Quantos mais padrões e modelos os alunos tiverem no vocabulário de audição, e quantas mais situações de discriminação e inferência forem empreendidas para o seu desenvolvimento, maior é a possibilidade de serem capazes de improvisar música.” (Gordon, 2000b, p.197, cit. Caspurro, 2006).

Cabe ao professor proporcionar aos alunos ambientes propícios para o desenvolvimento da audição musical, proporcionar o desenvolvimento de competências performativas que permitam aplicá-la e concretizá-la em situações práticas, vocais e instrumentais, e facultar actividades que promovam a aprendizagem pela descoberta.

3.3 Método

Para alcançar os objetivos propostos para a presente investigação são elaborados os seguintes pontos:

- I. Levantamento bibliográfico sobre o tema central da pesquisa: metodologias pedagógicas para o ensino da improvisação musical;
- II. Seleção de uma amostragem de alunos participantes;
- III. Realização de inquéritos aos alunos participantes: recolha de informação sobre percursos musicais, gostos e ambições perante a bateria e seleção dos temas a trabalhar com cada aluno;
- IV. Gravação inicial da performance de cada aluno sobre os temas selecionados (improvisação sobre as estruturas musicais);
- V. Análise e reflexão crítica das gravações iniciais de cada aluno (diagnóstico sobre as forças e fraquezas);
- VI. Elaboração das metodologias para o ensino de improvisação e aplicação das mesmas em cada aluno;
- VII. Gravação final da performance de cada aluno sobre os temas selecionados (improvisação sobre as estruturas musicais);
- VIII. Análise e reflexão crítica das gravações finais de cada aluno;
- IX. Avaliação e discussão dos resultados obtidos.

Este estudo adota o modelo de pesquisa denominado *pesquisa-ação*, opção que resulta da natureza do objeto de estudo. Na improvisação, os conceitos a serem ensinados têm um caráter prático e empírico e um dos pressupostos desta metodologia é o de relacionar e integrar a produção do conhecimento com a prática. David Tripp (2005) explica a *pesquisa-ação* como:

“Qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais no decorrer do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.” (Tripp, 2005, p.466-467)

A amostra selecionada para a investigação englobou alunos de bateria de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos, todos estudantes de Jazz e provenientes de diferentes escolas (a Escola de Jazz do Porto, e o Conservatório de Música da Jobra). O critério de seleção considerado consistiu na observação do progresso e evolução geral dos alunos de ambas as escolas ao longo do ano lectivo. Em Fevereiro de 2015, foi realizado o convite a quatro alunos, dos quais três aceitaram participar em experiências de improvisação durante o restante ano letivo, nomeadamente, a Helena Peixoto e o Sérgio Rodrigues, da Escola de Jazz do Porto, e o Alexandre Bastos, do Conservatório de Música da Jobra.

A realização de inquéritos aos alunos participantes teve como finalidade a recolha de informação sobre o percurso musical, os gostos, as ambições e as motivações de cada aluno.

Simultaneamente à realização do inquérito, foi apresentada uma lista com vinte temas de Jazz (dez temas com estrutura de Blues e dez temas com estrutura de Rhythm Changes), da qual cada aluno escolheu dois temas para praticar a improvisação (um Blues e um Rhythm Changes). As possibilidades de seleção do repertório para estudo foram consideradas em função da popularidade e relevância dos mesmos no idioma do Jazz. As respostas dos alunos aos inquéritos encontram-se em anexo ao presente documento.

As gravações iniciais da improvisação dos alunos sobre as estruturas musicais dos temas selecionados tiveram lugar nas respetivas escolas de cada aluno, durante o período de aula individual, e realizaram-se em Março de 2015. Em anexo ao presente documento, encontra-se um DVD que contém as gravações em suporte digital.

A análise e a reflexão crítica das gravações iniciais foram realizadas durante a aula seguinte, em conjunto com o respetivo aluno (auto-diagnóstico sobre forças e fraquezas).

A elaboração das metodologias para o ensino de improvisação foi baseada no auto-diagnóstico fornecido por cada aluno e as estratégias pedagógicas resultantes desse processo foram diversificadas, mas acima de tudo, focadas nas dificuldades que cada aluno queria superar. A aplicação das metodologias nos alunos participantes ocorreu durante o mês de Abril de 2015.

As gravações finais da improvisação dos alunos sobre as estruturas musicais dos temas selecionados realizaram-se em Maio de 2015, em condições idênticas às gravações iniciais. Em anexo ao presente documento, encontra-se um DVD que contém as gravações em suporte digital.

A análise e a reflexão crítica das gravações finais foram realizadas na aula seguinte, em conjunto com o respetivo aluno. Nesta fase, o aluno realizou uma auto-avaliação global sobre a sua aprendizagem, apontando os aspetos que tinha que melhorar.

A planificação do método adotado para a presente investigação encontra-se descrita no Quadro 6:

Quadro 6 – Planificação do método de investigação

Método	Fev'15	Mar'15	Abr'15	Mai'15	Jun'15
Levantamento bibliográfico	X				
Seleção dos alunos participantes	X				
Realização dos inquéritos e escolha do repertório	X				
Gravação inicial da improvisação dos alunos		X			
Análise e reflexão crítica das gravações iniciais		X			
Elaboração e aplicação de metodologias de ensino			X		
Gravação final da improvisação dos alunos				X	
Análise e reflexão crítica das gravações iniciais					X

3.4 Resultados

Os resultados da investigação foram obtidos a partir da análise e da reflexão crítica das gravações iniciais, em conjunto com o respetivo aluno, e serviram para elaborar as metodologias de ensino para cada aluno participante.

3.4.1 Participante n.º 1 (Helena Peixoto)

A improvisação inicial da Helena no tema “Blue Monk” (estrutura Blues de 12 compassos) realizou-se sobre um arranjo sugerido à aluna no momento da gravação. A um andamento médio, a Helena interpretou na bateria dois chorus de exposição da melodia, seguidos de três chorus de improvisação sobre a estrutura, voltando a interpretar dois chorus de reexposição da melodia. Relativamente ao tema “Salt Peanuts” (estrutura AABA de 32 compassos), o arranjo sugerido à aluna no momento da gravação concebeu-se também a um andamento médio, onde esta interpretou na bateria um chorus de exposição da melodia, seguidos de um chorus de improvisação sobre a estrutura, voltando a interpretar um chorus de reexposição da melodia.

Durante o “Blue Monk”, a aluna evidenciou alguns problemas de mantimento de tempo, mas revelou conhecer a estrutura de Blues e a melodia do tema, embora não respeitasse o arranjo combinado. Na interpretação do “Salt Peanuts”, a aluna evidenciou problemas de mantimento de tempo, pouca segurança na estrutura AABA (ausência de contraste das secções A e B) e na melodia do tema, e não respeitou o arranjo combinado.

3.4.2 Participante n.º 2 (Sérgio Rodrigues)

A improvisação inicial do Sérgio no tema “Isotope” (estrutura Blues de 12 compassos) realizou-se sobre um arranjo sugerido ao aluno no momento da gravação. A um andamento médio, o Sérgio interpretou na bateria dois chorus de exposição da melodia, seguidos de três chorus de improvisação sobre a estrutura, voltando a interpretar dois chorus de reexposição da melodia. Relativamente ao tema “Moose, the Mooche” (estrutura AABA de 32 compassos), o arranjo sugerido ao aluno no momento da gravação concebeu-se também a um andamento médio, onde este interpretou na bateria um chorus de exposição da melodia, seguidos de um chorus de improvisação sobre a estrutura, voltando a interpretar um chorus de reexposição da melodia.

Durante o “Isotope”, o aluno evidenciou alguns problemas de mantimento de tempo, mas revelou conhecer a estrutura de Blues e a melodia do tema, embora não respeitasse o arranjo combinado. Na interpretação do “Moose, the Mooche”, o aluno evidenciou problemas de mantimento de tempo e de coordenação motora com o pé esquerdo, mas revelou conhecer a estrutura AABA (contraste evidente nas secções A e B) e na melodia do tema, e respeitou o arranjo combinado.

3.4.3 Participante n.º 3 (Alexandre Bastos)

A improvisação inicial do Alexandre no tema “Tenor Madness” (estrutura Blues de 12 compassos) realizou-se sobre um arranjo sugerido ao aluno no momento da gravação.

A um andamento rápido, o Alexandre interpretou na bateria dois chorus de exposição da melodia, seguidos de três chorus de improvisação sobre a estrutura, voltando a interpretar dois chorus de reexposição da melodia. Relativamente ao tema “Rhythm-a-ning” (estrutura AABA de 32 compassos), o arranjo sugerido ao aluno no momento da gravação concebeu-se também a um andamento rápido, onde este interpretou na bateria um chorus de exposição da melodia, seguidos de um chorus de improvisação sobre a estrutura, voltando a interpretar um chorus de reexposição da melodia.

Durante o “Tenor Madness”, o aluno evidenciou bom tempo, revelou conhecer a estrutura de Blues e a melodia do tema, e respeitou o arranjo combinado. Na interpretação do “Rhythm-a-ning”, o aluno evidenciou problemas de mantimento de tempo em resoluções de frases, mas revelou conhecer a estrutura AABA (contraste evidente nas secções A e B) embora na melodia do tema não estivesse sempre seguro

3.5 Avaliação e discussão dos resultados

A análise e a reflexão crítica das gravações iniciais foram realizadas em conjunto com o respetivo aluno, onde este realizou um auto-diagnóstico sobre as suas forças e fraquezas, manifestando as dificuldades sentidas durante a experiência. Em função da variedade de especificidades de aluno para aluno, procurou-se criar exercícios para superar essas dificuldades, adaptando conceitos de improvisação musical à bateria. Assim, para cada aluno, sugeriu-se metodologias, demonstrou-se conceitos e estipulou-se tarefas para desenvolver, sempre com vista à gravação final.

As tarefas comuns a todos os alunos participantes consistiram em pesquisar três versões para cada um dos temas escolhidos (total de três Blues e três Rhythm Changes), e em analisar as versões sob os pontos de vista de arranjo, formação, estilo musical, e abordagem do baterista. As análises realizadas pelos alunos encontram-se em anexo ao presente documento. Também foi sugerida a transcrição de ritmos, motivos, grooves, breaks e fills, bem como a memorização da melodia de cada tema, através do processo de cantar.

No caso da Helena e do Sérgio, desenvolveram-se conceitos de improvisação como o de esqueleto melódico (identificação das notas importantes), de desenvolvimento motivico (orquestração, repetição, deslocação, omissão, contração, expansão, aumento, diminuição), de progressão rítmica (colcheia, tercina de colcheia, semicolcheia, etc.), e de pergunta-resposta (entre sons, entre membros, etc.). Foram utilizados *play-alongs* específicos para bateria, para desenvolver coordenação e competências de comping e de trading 4's e 8's nas estruturas de Blues e de Rhythm Changes, respetivamente.

No caso do Alexandre, para além dos conceitos mencionados anteriormente, adaptou-se o "10-Step Method for Improvisation" do saxofonista Lee Konitz para a bateria, bem como se aprofundaram conceito de som (sons curtos e longos), de dinâmica (silêncio) e de improvisação livre. Foram utilizados *play-alongs* específicos para bateria, para desenvolver coordenação e competências de comping e de solo sobre a estrutura de Blues.

3.6 Limitações da investigação

Como qualquer investigação, são possíveis apontar alguns elementos que limitam esta pesquisa e, conseqüentemente, a conclusão dos seus resultados. Assim sendo, o número escasso de alunos participantes e a sua média de idades (20 anos) leva a que a validade dos resultados obtidos seja pouco conclusiva. Teria sido interessante alargar esta investigação a alunos de várias faixas etárias e provenientes de contextos socioculturais diferentes, com experiências musicais distintas.

Por outro lado, é claro que a improvisação musical, assumidamente, inscreve-se numa perspetiva do ensino de música voltada para a prática do conhecimento assimilado, logo, qualquer conceito, conteúdo ou competência trabalhada na sequência da aplicação de uma metodologia exige um tempo de consolidação. Esse tempo vai depender, neste caso, do grau de motivação do empenho do aluno face aos saberes a consolidar.

Mesmo tendo em conta estas limitações, ficou claro que as metodologias utilizadas na presente investigação demonstraram notória evolução no aumento das competências de audição e improvisação dos alunos participantes. Com efeito, as suas improvisações melhoraram no decorrer das experiências, e o resultado final pode ouvir-se nas suas gravações finais, apresentadas em suporte digital no DVD anexo ao presente documento.

3.7 Conclusões

Da presente investigação, constata-se que a improvisação musical faz-se presente no ato de execução, e só estará disponível na velocidade que a improvisação exige se o conteúdo musical a ser utilizado tiver sido aprendido de forma significativa.

A grande dificuldade para o professor é perceber o que vai na cabeça do aluno no momento que ele está a aprender, ou seja, a desenvolver os seus processos cognitivos. Isto pode gerar uma expectativa grande no professor, que à partida sabe que o aluno tem um caminho próprio para percorrer, nunca antes por ele trilhado. Porém, quando há aplicação e demonstração do conhecimento assimilado pelo aluno, o professor pode concluir que houve aprendizagem e que o mesmo está capaz para interagir com novos desafios. Remetendo esta questão para a improvisação musical, será nesta fase que o professor terá consciência dos conteúdos assimilados pelo aluno, na prática da improvisação e na exploração criativa.

“Na improvisação musical, o erro é parte do processo. A própria ideia de erro toma outro carácter, mais identificado com a busca curiosa do desconhecido.” (Lima, 2008)

Considerações Finais

Neste relatório, procurou-se apresentar o resultado de seis meses de estágio realizado no Conservatório de Música da Jobra. Considera-se que as Práticas Educativas Supervisionadas foram muito positivas, pois proporcionaram uma preparação sólida para a futura atividade profissional como docente. A integração foi fácil, tal facto, deveu-se a uma ajuda sempre presente e assistida dos professores cooperantes, permitindo realizar um trabalho bastante proveitoso.

Conclui-se com a investigação apresentada neste trabalho, sem ter pretendido esgotar a questão, que na improvisação musical é importante o equilíbrio entre conhecimento assimilado e a experimentação. Que as condições possibilitadas pela audição, sendo promovidas pelo professor ao longo da aprendizagem, podem ajudar a desenvolver a capacidade para improvisar música. Por sua vez, a improvisação é a manifestação espontânea de pensamento musical interiorizado na aprendizagem, o que a torna pertinente no ensino também enquanto parâmetro de avaliação.

É óbvio que na medida em que os professores se comprometam mais com a prática da improvisação na aprendizagem musical, os alunos que hoje aprendem terão conseqüentemente no futuro não apenas essa capacidade mais desenvolvida como, por inerência, melhores condições para compreender e pensar musicalmente em diferentes contextos, de uma forma autónoma.

Com o estágio e a investigação realizada, atingiu-se um conjunto de novos interesses relativos à aprendizagem e ensino da Música, que se espera aprofundar e aplicar no futuro.

Referências Bibliográficas

Aebersold, J. (1962). *How to play and Improvise Jazz*. New Albany, EUA: Aebersold Editions.

Albino, C. (2009). *A importância do ensino da improvisação musical no desenvolvimento do intérprete*. Dissertação de Mestrado em Música, IA-UNESP, 2009, São Paulo.

Alencar, Eunice M. L. (1986). *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

Baker, D. (1985). *How to Play Bebop*. EUA: Alfred Publishing.

Caspurro, M. H. (2006). *Efeitos da aprendizagem da audição da sintaxe harmónica no desenvolvimento da improvisação*. Aveiro: Tese de Doutoramento em Educação Musical. Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte.

CMJ (31 de Julho de 2015). Obtido de Conservatório de Música da Jobra: <http://www.cmj.pt/pt/conservatorio/historial/>

CMJ, P. E. (2011-2015). *Projeto Educativo CMJ*. Branca.

Coll, C., Solé, I., Mauri, E., Micas, M., Ourubia, J., & Zabala, A. (2001). *O construtivismo como modo de (re)pensar a prática pedagógica*. Lisboa: Asa Editores II, S.A.

Crook, H. (1993). *How to Improvise – An approach to practicing improvisation*. EUA: Advanced Music.

Gordon, E. (1998). *Harmonic Improvisation Readiness Record and Rhythm Improvisation Readiness Record*. Chicago: GIA Publications.

Ilari, B. (2003). *A música e o cérebro: algumas implicações do neuro-desenvolvimento para a educação musical*. In Revista n.º 9 da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), 2003.

Kratus, J. (1991). *Growing with Improvisation*. Music Educators Journal, 78 (4), p.35-40.

Leão, D. (1999). *Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista*. Ceará: Cadernos de Pesquisa, nº107, p. 187-206, Julho/1999.

Lima, C. (2008). *Aplicação da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel na prática improvisatória*. Goiânia: Opus.

Madrugá, J. (2000). *Aprendizaje por descubrimiento frente a aprendizaje por recepción: la teoría del aprendizaje verbal significativo*. Em C. Coll, J. Palacios, & A. Marchesi, *Desarrollo psicológico y Educación II. Psicología de la Educación* (13ª Edição). Madrid: Alianza Psicología.

Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Em M. d. C. Professores, *Cadernos do CCAP-2* (pp. 29-53). Avenida 5 de Outubro, 107, Lisboa: Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

Stanciu, V. (2010). *A improvisação como ferramenta de desenvolvimento técnico, expressivo e musical – Exemplo de aplicação prática no Ensino Vocacional da Música*. Aveiro: Dissertação de Projeto Educativo para a obtenção do grau de Mestre em Música para o ensino vocacional. Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte.

Tripp, D. (2005). *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo. V. 31, n.º 3, set/dez 2005.

ANEXOS

Anexo I – Horário de Estágio

Anexo II – Cronograma Geral de Práticas Educativas

Anexo III – Grelhas de Observação (Ana Seroto)

Anexo IV – Planificações de Aula (Ana Seroto)

Anexo V – Grelhas de Observação (João Costa)

Anexo VI – Planificações de Aula (João Costa)

Anexo VII – Participante n.º 1 (Helena Peixoto)

Anexo VIII – Participante n.º 2 (Sérgio Rodrigues)

Anexo IX – Participante n.º 3 (Alexandre Bastos)

HORÁRIO DE ESTÁGIO: Nuno Oliveira (nº. 4090068)**_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Escola de Música: Conservatório de Música da Jobra

Professores cooperantes: Marcos Cavaleiro e Leandro Leonet

_HORÁRIO | LECIONAÇÃO [horário das aulas que vou lecionar]

1º SEMESTRE

Grau: 12º ano

Horário (dia/hora): Quarta-feira / 11h15

2º SEMESTRE

Grau: 12º ano

Horário (dia/hora): Quarta-feira / 11h15

_HORÁRIO | OBSERVAÇÃO [horário das aulas que vou observar]

1º SEMESTRE

Grau: 12º ano

Horário (dia/hora): Quarta-feira / 19h05

2º SEMESTRE

Grau: 12º ano

Horário (dia/hora): Quarta-feira / 19h05

Cronograma de Práticas Educativas

(aluna: Ana Seroto)

Data	Acontecimento
07-01-2015	Observação de aula n.º 1
14-01-2015	Observação de aula n.º 2
21-01-2015	Falta do professor cooperante (a)
28-01-2015	Observação de aula n.º 3
04-02-2015	Observação de aula n.º 4
11-02-2015	Observação de aula n.º 5
18-02-2015	FCT (12º ano)
25-02-2015	Observação de aula n.º 6
04-03-2015	Prática educativa n.º 1
11-03-2015	Observação de aula n.º 7
18-03-2015	Prática educativa n.º 2
25-03-2015	Interrupção letiva (Páscoa)
01-04-2015	Interrupção letiva (Páscoa)
08-04-2015	Interrupção letiva (Páscoa)
15-04-2015	Prática educativa n.º 3
22-04-2015	Prática educativa n.º 4
29-04-2015	Falta do professor cooperante (a)
13-05-2015	Prática educativa n.º 5
20-05-2015	Prática educativa n.º 6
27-05-2015	Prática educativa n.º 7
03-06-2015	Observação de aula n.º 8
10-06-2015	Feriado nacional

(a) Prof. Leandro Leonet

Cronograma de Práticas Educativas

(aluno: João Costa)

Data	Acontecimento
07-01-2015	Falta do professor cooperante (b)
14-01-2015	Observação de aula n.º 1
21-01-2015	Observação de aula n.º 2
28-01-2015	Observação de aula n.º 3
04-02-2015	Falta do professor estagiário (c)
11-02-2015	Falta do professor estagiário (c)
18-02-2015	FCT (12º ano)
25-02-2015	Observação de aula n.º 4
04-03-2015	Observação de aula n.º 5
11-03-2015	Observação de aula n.º 6
18-03-2015	Observação de aula n.º 7
25-03-2015	Interrupção letiva (Páscoa)
01-04-2015	Interrupção letiva (Páscoa)
08-04-2015	Interrupção letiva (Páscoa)
15-04-2015	Falta do professor cooperante (b)
22-04-2015	Prática educativa n.º 1
29-04-2015	Prática educativa n.º 2
13-05-2015	Prática educativa n.º 3
20-05-2015	Prática educativa n.º 4
27-05-2015	Prática educativa n.º 5
03-06-2015	Observação de aula n.º 8
10-06-2015	Feriado nacional

(b) Prof. Marcos Cavaleiro

(c) Prof. Nuno Oliveira

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO: SEMI-ABERTA E FOCADA

AULA N.º 1 – 7 DE JANEIRO DE 2015

Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)

Acompanhamento de *play-alongs*

Execução de acentuações em compasso 5/4 a diferentes andamentos

Aluna

Ana Seroto

Professor cooperante

Leandro Leonet

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 07-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências da aluna?		
A Ana Seroto tem 21 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho da aluna.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com a aluna.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula foram utilizados um computador portátil e um amplificador.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades da aluna?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária da aluna.		
Como foi gerido o comportamento da aluna?		
O comportamento da aluna foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução técnica de movimentos no pé direito (bombo) e na mão esquerda, encorajando-a ao estudo com metrónomo.		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a audição e acompanhamento de <i>play-alongs</i> em compasso 5/4, para a execução técnica de movimentos no pé direito, articulados com ambas as mãos posicionadas sobre os pratos-de-choque e a tarola, e numa segunda parte, o acompanhamento do metrónomo.		
O que esteve a aluna a aprender?		
Embora o professor não tenha salientado os objectivos da aula de uma forma evidente (quer no início quer no final da aula), a aluna esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo, e a capacidade de ouvir e acompanhar <i>play-alongs</i> e metrónomo.		
Como foi avaliada a aluna?		
A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas sugestões de exercícios para a resolução de problemas.		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 07-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.			x	
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.			x	
4. Apresenta os objectivos da sessão			x	
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.				x
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.		x		
Obs: Sugestão ao professor: “No início diga o vai fazer, depois faça, e no final diga o que fez”.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 07-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.			x	
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.				x
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.				x
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.			x	
Obs: Audição de exemplos musicais de composições do pianista Tigran Hamasyan.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 07-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões à aluna.			x	
2. Coloca questões de forma clara e directa.				x
3. Encoraja a participação da aluna.			x	
4. Valoriza as respostas da aluna.			x	
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.				x
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: O professor exemplificou exercícios técnicos auxiliares para atingir os objectivos da aula.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 07-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente	
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.		x		
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x	
3. Aproveita as experiências e conhecimentos da aluna.			x	
4. Estimula a participação da aluna.		x		
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.			x	
6. Varia as actividades na aula.			x	
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.			x	
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.			x	
9. Capta a atenção da aluna.			x	
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção da aluna.		x		
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.		x		
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.			x	
13. Ajusta os conteúdos às necessidades da aluna.			x	
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x	
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.			x	
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.		x		
17. Utiliza “literatura” na aula.	x			
18. Estabelece relações entre conteúdos.		x		
19. Atribui à aluna tempo para responder às perguntas.		x		
20. Elimina as distrações da aluna de forma construtiva.		x		
Obs: Salienta-se a ausência de suporte didáctico para a aula (planificação, partituras, quadro).				

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Penso que a aula em questão foi boa. O professor é calmo, promove um bom ambiente dentro da sala de aula, ajusta e exemplifica os exercícios para a aluna e demonstra um excelente conhecimento dos conteúdos. Contudo, o professor pode fornecer mais “literatura” à aluna pois exemplificou muitos exercícios durante a aula e não se certificou se a aluna os compreendeu. Pode igualmente estabelecer uma interligação clara entre as atividades ao longo da aula, assim como também pode resumir os conteúdos abordados no final da aula e avaliar se os objetivos foram alcançados pela aluna.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO: SEMI-ABERTA E FOCADA

AULA N.º 2 – 14 DE JANEIRO DE 2015

Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)

Estudos de caixa (“Solo n.º 1” e “Solo n.º 2”, C. Wilcoxon)
Leitura melódica de ritmos sincopados em subdivisão ternária

Aluna

Ana Seroto

Professor cooperante

Leandro Leonet

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 14-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências da aluna?		
A Ana Seroto tem 21 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho da aluna.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com a aluna.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula foram utilizados um computador portátil e um amplificador.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades da aluna?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária da aluna.		
Como foi gerido o comportamento da aluna?		
O comportamento da aluna foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução técnica de movimentos baseados em <i>flams</i> e <i>double strokes</i> (a partir do "Solo n.º1" de C. Wilcoxon).		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a leitura do solo na tarola a um andamento lento, e numa segunda parte, a repetição isolada dos compassos problemáticos e a orquestração dos mesmos pelo kit de bateria.		
O que esteve a aluna a aprender?		
Embora o professor não tenha salientado os objectivos da aula de uma forma evidente (quer no início quer no final da aula), a aluna esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo, a desenvolver a sua criatividade e a adquirir competências de leitura.		
Como foi avaliada a aluna?		
A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas dicas para a resolução de problemas.		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 14-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.			x	
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.		x		
4. Apresenta os objectivos da sessão			x	
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.				x
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.		x		
Obs: Sugestão ao professor – “No início diga o vai fazer, depois faça, e no final diga o que fez”.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 14-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.				x
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.				x
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.			x	
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.			x	
Obs: Demonstração do rudimento Flam–Paradiddle e aplicações do mesmo pelo kit da bateria.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 14-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões à aluna.				x
2. Coloca questões de forma clara e directa.				x
3. Encoraja a participação da aluna.			x	
4. Valoriza as respostas da aluna.			x	
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.				x
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: O professor exemplifica exercícios técnicos auxiliares para atingir os objectivos da aula.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15	
Data: 14-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento	
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.		x	
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x
3. Aproveita as experiências e conhecimentos da aluna.			x
4. Estimula a participação da aluna.		x	
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.			x
6. Varia as actividades na aula.			x
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.			x
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.			x
9. Capta a atenção da aluna.		x	
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção da aluna.			x
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.		x	
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.			x
13. Ajusta os conteúdos às necessidades da aluna.			x
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.			x
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.		x	
17. Utiliza “literatura” na aula.			x
18. Estabelece relações entre conteúdos.		x	
19. Atribui à aluna tempo para responder às perguntas.			x
20. Elimina as distrações da aluna de forma construtiva.			x
Obs: Ausência de suporte didáctico para a aula (planificação, quadro, metrónomo).			

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Penso que a aula em questão é um bom exemplo da versatilidade que um Professor deve cultivar em si. A aluna começou por demonstrar uma peça de caixa (“Solo n.º 1”, C. Wilcoxon) e, a partir desta, a aula incidiu sobre as dificuldades relativas à execução técnica de movimentos baseados em flams e double strokes. Embora o professor tenha planeado outros objetivos e atividades para a aula (como, por exemplo, a leitura melódica de ritmos sincopados em subdivisão ternária), procurou adaptar-se às dificuldades da aluna, exemplificando exercícios auxiliares para esta resolver os seus problemas. Destaco que o professor pode relacionar os conteúdos da aula presente com os das aulas passadas, assim como pode igualmente estabelecer uma interligação clara entre as atividades ao longo da aula. Ressalvo que os exercícios auxiliares propostos à aluna durante a aula poderiam ter sido executados com acompanhamento de metrónomo.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO: SEMI-ABERTA E FOCADA

AULA N.º 3 – 28 DE JANEIRO DE 2015

Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)

Revisão de conteúdos abordados ao longo do módulo
Exercícios de acompanhamento em compassos 3/4 e 5/4

Aluna

Ana Seroto

Professor cooperante

Leandro Leonet

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 28-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências da aluna?		
A Ana Seroto tem 21 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho da aluna.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com a aluna.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula foi utilizado um computador portátil.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades da aluna?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária da aluna.		
Como foi gerido o comportamento da aluna?		
O comportamento da aluna foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução técnica de movimentos baseados em <i>flams</i> , a partir do “Solo n.1” de C. Wilcoxon, e à leitura de figuras rítmicas na caixa e bombo em compasso ternário.		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
A aula foi focada na revisão dos conteúdos abordados ao longo do módulo, como preparação para a prova de avaliação modular. As estratégias de ensino utilizadas para a verificação da aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a leitura do solo de caixa a um andamento lento, e na segunda parte, a execução de exercícios de acompanhamento em compassos 3/4 e 5/4.		
O que esteve a aluna a aprender?		
A aluna esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo, a desenvolver a sua criatividade e a adquirir competências de leitura.		
Como foi avaliada a aluna?		
A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas dicas para a resolução de problemas.		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 28-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.			x	
4. Apresenta os objectivos da sessão				x
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.				x
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.			x	
Obs: O professor indicou a utilidade dos exercícios abordados.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 28-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.				x
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.			x	
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.			x	
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.			x	
Obs: O professor exemplifica os exercícios lentamente, sem recorrer a exemplos áudio.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 28-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões à aluna.			x	
2. Coloca questões de forma clara e directa.			x	
3. Encoraja a participação da aluna.			x	
4. Valoriza as respostas da aluna.			x	
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.				x
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: O professor fornece exercícios técnicos auxiliares para atingir os objectivos da aula.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15	
Data: 28-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento	
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.		x	
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x
3. Aproveita as experiências e conhecimentos da aluna.			x
4. Estimula a participação da aluna.		x	
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.			x
6. Varia as actividades na aula.			x
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.		x	
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.		x	
9. Capta a atenção da aluna.		x	
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção da aluna.			x
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.		x	
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.			x
13. Ajusta os conteúdos às necessidades da aluna.			x
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.		x	
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.		x	
17. Utiliza “literatura” na aula.			x
18. Estabelece relações entre conteúdos.		x	
19. Atribui à aluna tempo para responder às perguntas.		x	
20. Elimina as distrações da aluna de forma construtiva.			x
Obs: Ausência de suporte didáctico para a aula (planificação, quadro, amplificador, metrónomo).			

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Esta aula consistiu na revisão de conteúdos abordados ao longo do módulo, para preparar a Ana para a prova de avaliação. A Ana demonstrou a peça apresentada na última aula (“Solo n.º 1”, C. Wilcoxon) e, a partir desta, o professor deu *feedback* sobre a sonoridade da peça, salientando a evolução notória da aluna na execução técnica de *double strokes*, e despendeu algum tempo da aula para incidir nas dificuldades relativas à execução técnica de movimentos baseados em *flams*. O restante tempo de aula foi aplicado na leitura de figuras rítmicas na tarola e bombo, com acompanhamento de prato de ride em compasso ternário. Destaco que, desta vez, o professor procurou relacionar os conteúdos da aula presente com os das aulas passadas, mas que ainda se verifica a ausência de acompanhamento de metrónomo na execução dos exercícios propostos.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

**GRELHAS DE OBSERVAÇÃO:
SEMI-ABERTA E FOCADA**

AULA N.º 4 – 4 DE FEVEREIRO DE 2015

Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)

Prova de avaliação modular

Aluna

Ana Seroto

Professor cooperante

Leandro Leonet

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 04-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências da aluna?		
A Ana Seroto tem 21 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho da aluna.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com a aluna.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula utilizou-se um computador portátil, um amplificador e uma câmara de filmar.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades da aluna?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária da aluna.		
Como foi gerido o comportamento da aluna?		
O comportamento da aluna foi gerido em função da preparação para a prova de avaliação modular a realizar no final da aula. A aluna realizou exercícios de aquecimento e reviu a matéria com o professor.		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
A aula foi focada na revisão dos conteúdos abordados ao longo do módulo, como preparação para a prova de avaliação modular. As estratégias de ensino utilizadas para a verificação da aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, o aquecimento e o esclarecimento de dúvidas e, numa segunda parte, a realização da prova de avaliação modular.		
O que esteve a aluna a aprender?		
A aluna esteve a desenvolver competências como a coordenação motora, a consistência do tempo, e a capacidade de leitura e interpretação, e a desenvolver qualidades de segurança na performance.		
Como foi avaliada a aluna?		
A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas dicas para a resolução de problemas.		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 04-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.				x
4. Apresenta os objectivos da sessão				x
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.				x
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.			x	
Obs: O professor indicou a sequência dos exercícios constituintes da prova de avaliação modular.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 04-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.			x	
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.		x		
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.			x	
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.		x		
Obs: Sem nada a acrescentar.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 04-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões à aluna.			x	
2. Coloca questões de forma clara e directa.			x	
3. Encoraja a participação da aluna.			x	
4. Valoriza as respostas da aluna.			x	
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.				x
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: Sem nada a acrescentar.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15	
Data: 04-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento	
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.		x	
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x
3. Aproveita as experiências e conhecimentos da aluna.			x
4. Estimula a participação da aluna.		x	
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.			x
6. Varia as actividades na aula.			x
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.		x	
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.		x	
9. Capta a atenção da aluna.		x	
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção da aluna.			x
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.		x	
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.			x
13. Ajusta os conteúdos às necessidades da aluna.			x
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.		x	
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.		x	
17. Utiliza “literatura” na aula.			x
18. Estabelece relações entre conteúdos.		x	
19. Atribui à aluna tempo para responder às perguntas.		x	
20. Elimina as distrações da aluna de forma construtiva.			x
Obs: Ausência de suporte didáctico para a aula (planificação, quadro, metrófono).			

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Esta aula tratou-se do momento de avaliação da aprendizagem da Ana, do qual fiz parte como júri da prova. Numa primeira parte da aula, a aluna pôde realizar um aquecimento, colocar dúvidas sobre a execução dos exercícios, e rever individualmente os conteúdos abordados ao longo do módulo na sequência proposta para a prova de avaliação. Na segunda parte, a aluna realizou a sua prova de avaliação modular, sendo filmada durante a mesma. Destaco que o professor procurou tranquilizar a aluna durante toda a prova, sorrindo sempre durante a execução dos exercícios e encorajando-a após qualquer demonstração que fizera. A prova durou cerca de 15 minutos, e embora nalguns momentos a aluna revelasse frustração com o seu desempenho, a sua avaliação global foi boa. No final da prova, o professor deu os parabéns à Ana, reconheceu a sua evolução desde o ano passado, e mencionou que a aluna podia fazer muito melhor se fosse mais disciplinada ao longo do módulo e equilibrasse o tempo de estudo no instrumento, não estudando apenas na proximidade da prova de avaliação.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO: SEMI-ABERTA E FOCADA

AULA N.º 5 – 11 DE FEVEREIRO DE 2015

Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)

Exercícios melódicos de acompanhamento em compasso 3/4

Aluna

Ana Seroto

Professor cooperante

Leandro Leonet

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 11-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
<p>Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências da aluna?</p> <p>A Ana Seroto tem 21 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho da aluna.</p>		
<p>Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?</p> <p>Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com a aluna.</p>		
<p>Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?</p> <p>Nesta aula foi utilizado um computador portátil.</p>		
<p>Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades da aluna?</p> <p>O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária da aluna.</p>		
<p>Como foi gerido o comportamento da aluna?</p> <p>O comportamento da aluna foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução técnica de movimentos de coordenação dos quatro membros, a partir de exercícios de acompanhamento em compasso ternário (leitura de figuras rítmicas na tarola e no bombo).</p>		
<p>Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?</p> <p>A aula foi focada na continuação da matéria leccionada no módulo anterior, num nível mais avançado. As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram a simplificação de cada exercício (quando necessária) e após a sua execução, a repetição.</p>		
<p>O que esteve a aluna a aprender?</p> <p>A aluna esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo, a desenvolver a sua criatividade e a adquirir competências de leitura.</p>		
<p>Como foi avaliada a aluna?</p> <p>A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas dicas para a resolução de problemas.</p>		
<p>Obs: Sem nada a acrescentar.</p>		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 11-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.			x	
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.				x
4. Apresenta os objectivos da sessão				x
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.				x
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.			x	
Obs: O professor indicou a utilidade dos exercícios abordados. Num dado momento da aula, a aluna pediu para ligar um metrónomo mas o professor não tinha nenhum amplificador na sala.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 11-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.				x
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.			x	
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.			x	
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.				x
Obs: O professor exemplificou lentamente cada exercício (sem recorrer a exemplos áudio), e deu relevo à importância de pensar em linhas melódicas e cantar sobre cada exercício.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 11-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões à aluna.		x		
2. Coloca questões de forma clara e directa.		x		
3. Encoraja a participação da aluna.			x	
4. Valoriza as respostas da aluna.			x	
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.				x
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: O professor forneceu exercícios técnicos auxiliares para atingir os objectivos da aula.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15	
Data: 11-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento	
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.			x
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x
3. Aproveita as experiências e conhecimentos da aluna.			x
4. Estimula a participação da aluna.		x	
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.			x
6. Varia as actividades na aula.		x	
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.			x
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.		x	
9. Capta a atenção da aluna.			x
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção da aluna.			x
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.		x	
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.			x
13. Ajusta os conteúdos às necessidades da aluna.			x
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.		x	
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.		x	
17. Utiliza “literatura” na aula.			x
18. Estabelece relações entre conteúdos.		x	
19. Atribui à aluna tempo para responder às perguntas.		x	
20. Elimina as distrações da aluna de forma construtiva.			x
Obs: Ausência de suporte didáctico para a aula (planificação, quadro, amplificador, metrónomo).			

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Esta foi a primeira aula do módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 – e destaco o facto de que o professor não informou a Ana sobre os objetivos a alcançar nem sobre os conteúdos a abordar ao longo do módulo. Servindo todo o programa curricular do 12º ano como uma linha orientadora para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem, suponho que o professor apresente novos conteúdos à aluna periodicamente, sem deixar de exercitar e desenvolver conteúdos abordados anteriormente. Nesta aula destacou-se a personalidade forte e perseverança do professor perante as dificuldades técnicas da aluna, através da capacidade de demonstração, simplificação e manipulação dos exercícios propostos. A aluna manifestou vontade de ter um metrónomo a acompanhar a execução dos exercícios, mas o professor não tinha amplificador na sala de aula e resolveu marcar uma pulsação com as suas baquetas enquanto contava o tempo em voz alta. O resultado final disto foi que a Ana concentrou-se em cada exercício e conseguiu executar todos corretamente.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO: SEMI-ABERTA E FOCADA

AULA N.º 6 – 25 DE FEVEREIRO DE 2015

Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)

Acompanhamento de play-alongs
Aperfeiçoamento do padrão tradicional de swing no prato de ride

Aluna

Ana Seroto

Professor cooperante

Leandro Leonet

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 25-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências da aluna?		
A Ana Seroto tem 21 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho da aluna.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com a aluna.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula foram utilizados um computador portátil e um amplificador.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades da aluna?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária da aluna.		
Como foi gerido o comportamento da aluna?		
O comportamento da aluna foi gerido a partir das dificuldades relativas ao acompanhamento de <i>play-alongs</i> e à execução técnica de rudimentos orquestrados (<i>4 e 5 Stroke Roll</i>) num contexto do aperfeiçoamento do padrão tradicional de swing.		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a audição e acompanhamento de <i>play-alongs</i> em compasso ternário e quaternário, e numa segunda parte, a orquestração de rudimentos num contexto de acompanhamento com prato de ride e pratos-de-choque ao estilo de swing.		
O que esteve a aluna a aprender?		
A aluna esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo, a aperfeiçoar o padrão tradicional de swing, e a explorar a sua criatividade.		
Como foi avaliada a aluna?		
A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas sugestões de exercícios para a resolução de problemas.		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 25-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.			x	
4. Apresenta os objectivos da sessão				x
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.			x	
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.			x	
Obs: O professor apresentou inicialmente os objetivos da aula.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 25-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.				x
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.				x
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.				x
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.			x	
Obs: Audição de exemplos da interpretação de compassos ternários pelo baterista Elvin Jones.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 25-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões à aluna.				x
2. Coloca questões de forma clara e directa.				x
3. Encoraja a participação da aluna.			x	
4. Valoriza as respostas da aluna.				x
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.				x
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: O professor exemplifica exercícios técnicos auxiliares para atingir os objetivos da aula.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 25-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente	
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.		x		
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x	
3. Aproveita as experiências e conhecimentos da aluna.			x	
4. Estimula a participação da aluna.		x		
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.			x	
6. Varia as actividades na aula.			x	
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.			x	
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.			x	
9. Capta a atenção da aluna.			x	
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção da aluna.			x	
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.			x	
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.			x	
13. Ajusta os conteúdos às necessidades da aluna.			x	
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x	
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.			x	
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.		x		
17. Utiliza “literatura” na aula.		x		
18. Estabelece relações entre conteúdos.		x		
19. Atribui à aluna tempo para responder às perguntas.			x	
20. Elimina as distrações da aluna de forma construtiva.			x	
Obs: Salienta-se a ausência de suporte didáctico para a aula (planificação, partituras, quadro).				

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Penso que a aula em questão foi enriquecedora e motivadora para a Ana. O facto de ouvir exemplos musicais de jazz em compasso ternário e de analisar as características da interpretação do baterista Elvin Jones possibilitou à aluna conceber uma nova abordagem musical. Penso igualmente que a aula foi estimulante para o professor, pois teve oportunidades para demonstrar exercícios auxiliares à aluna e exemplificar aplicações destes num contexto musical (acompanhando um *play-along*). No final, a própria aluna acompanhou o mesmo *play-along*, e tentou aplicar os mesmos exercícios enquanto o professor fornecia *feedback* imediato. O professor demonstra um excelente conhecimento dos conteúdos, mas penso que deve estabelecer uma maior relação entre os conteúdos novos e os conteúdos abordados, para desenvolver na aluna o sentido de auto-disciplina e o hábito de estudo regular.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO: SEMI-ABERTA E FOCADA

AULA N.º 7 – 11 DE MARÇO DE 2015

Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)

Estudo da linguagem musical do baterista Elvin Jones

Aluna

Ana Seroto

Professor cooperante

Leandro Leonet

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 11-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências da aluna?		
A Ana Seroto tem 21 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho da aluna.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com a aluna.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula foi utilizado um computador portátil.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades da aluna?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária da aluna.		
Como foi gerido o comportamento da aluna?		
O comportamento da aluna foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução técnica de movimentos de coordenação dos quatro membros aplicados a exercícios de acompanhamento no estilo do baterista Elvin Jones.		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a simplificação de cada exercício (quando necessária) e após a sua correcta execução, a repetição dos mesmos explorando diferentes orquestrações.		
O que esteve a aluna a aprender?		
A aluna esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo, a desenvolver a sua criatividade e a adquirir competências de leitura.		
Como foi avaliada a aluna?		
A aluna foi avaliada pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo um <i>feedback</i> imediato e algumas dicas para a resolução de problemas.		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 11-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.				x
4. Apresenta os objectivos da sessão				x
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.				x
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.			x	
Obs: O professor explicou à aluna a utilidade dos exercícios a abordar.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 11-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.				x
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.				x
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.			x	
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.				x
Obs: O professor exemplificou os exercícios lentamente, e recorreu a exemplos musicais ("The Next Step", Kurt Rosenwinkle).				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 11-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões à aluna.			x	
2. Coloca questões de forma clara e directa.			x	
3. Encoraja a participação da aluna.		x		
4. Valoriza as respostas da aluna.		x		
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.			x	
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: O professor forneceu exercícios técnicos auxiliares para atingir os objectivos da aula.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 11-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente	
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.			x	
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x	
3. Aproveita as experiências e conhecimentos da aluna.			x	
4. Estimula a participação da aluna.		x		
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.			x	
6. Varia as actividades na aula.		x		
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.			x	
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.		x		
9. Capta a atenção da aluna.			x	
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção da aluna.			x	
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.		x		
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.			x	
13. Ajusta os conteúdos às necessidades do aluno.			x	
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x	
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.			x	
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.		x		
17. Utiliza “literatura” na aula.			x	
18. Estabelece relações entre conteúdos.			x	
19. Atribui à aluna tempo para responder às perguntas.		x		
20. Elimina as distrações da aluna de forma construtiva.			x	
Obs: Ausência de suporte didáctico para a aula (planificação, quadro, metrónomo). No final da aula, o professor sugeriu à aluna que praticasse somente a tarola e o bombo (mão esquerda e pé direito) acompanhada com metrónomo, para solidificar os movimentos.				

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Embora a aula anterior à presente tenha sido lecionada por mim – na qual abordei outros conteúdos do programa – nesta aula o professor quis falar sobre a abordagem estilística do baterista Elvin Jones, no contexto de apoiar a preparação da prova de aptidão profissional que a aluna irá realizar no final do ano letivo, mas principalmente, pela necessidade de desenvolver na aluna competências de acompanhamento de repertório Hard-Bop e Post-Bop. A Ana está a aprender uma nova abordagem estilística na bateria que se revela bastante desafiante, e apesar das dificuldades encontradas durante a aula, o professor teve o cuidado de fornecer exemplos musicais e de demonstrar a sonoridade e coordenação envolvidas em cada exercício. Penso que a aula foi muito produtiva para a aluna.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO: SEMI-ABERTA E FOCADA

AULA N.º 8 – 3 DE JUNHO DE 2015

Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)

Análise da música do pianista Tigran Hamasyan

Aluna

Ana Seroto

Professor cooperante

Leandro Leonet

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15
Data: 03-JUN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências da aluna?		
A Ana Seroto tem 21 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho da aluna.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com a aluna.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula foi utilizado um computador portátil.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades da aluna?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária da aluna.		
Como foi gerido o comportamento da aluna?		
O comportamento da aluna foi gerido a partir da análise e reflexão das características estilísticas de composições musicais do pianista Tigran Hamasyan, sobre o qual a aluna vai desenvolver a sua prova de aptidão profissional.		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
As estratégias de ensino utilizadas foram a audição de exemplos musicais acompanhada de leitura com partitura, a visualização de vídeos com atuações ao vivo, e a pesquisa de literatura detalhada.		
O que esteve a aluna a aprender?		
A aluna esteve a desenvolver o seu espírito crítico, a sua capacidade de autonomia e as suas competências de transcrição e solfejo rítmico.		
Como foi avaliada a aluna?		
A aluna foi avaliada pelo professor, através da sua capacidade de autonomia e organização.		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 03-JUN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.			x	
4. Apresenta os objectivos da sessão			x	
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.				x
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.			x	
Obs: O professor apoiou a aluna na elaboração de uma pré-concepção da sua PAP.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 03-JUN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.				x
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.				x
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.			x	
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.				x
Obs: O professor executou algumas das transcrições realizadas pela aluna, e corrigiu alguns erros recorrendo aos exemplos áudio como referência.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 03-JUN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões à aluna.				x
2. Coloca questões de forma clara e directa.				x
3. Encoraja a participação da aluna.			x	
4. Valoriza as respostas da aluna.			x	
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.			x	
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: O professor colocou à aluna várias questões sobre o desenvolvimento da sua PAP.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Leandro Leonet		Hora: 11h15		
Data: 03-JUN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente	
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.			x	
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x	
3. Aproveita as experiências e conhecimentos da aluna.			x	
4. Estimula a participação da aluna.		x		
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.			x	
6. Varia as actividades na aula.		x		
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.			x	
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.			x	
9. Capta a atenção da aluna.			x	
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção da aluna.			x	
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.		x		
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.			x	
13. Ajusta os conteúdos às necessidades do aluno.			x	
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x	
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.			x	
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.		x		
17. Utiliza “literatura” na aula.			x	
18. Estabelece relações entre conteúdos.		x		
19. Atribui à aluna tempo para responder às perguntas.			x	
20. Elimina as distrações da aluna de forma construtiva.			x	
Obs: Ausência de suporte didáctico para a aula (planificação, quadro, metrónomo, amplificador). No final da aula, o professor sugeriu à aluna que organizasse as partituras necessárias para começar a ensaiar o repertório constituinte da parte prática da sua PAP.				

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Embora a aula anterior à presente tenha sido lecionada por mim – na qual abordei outros conteúdos do programa – nesta aula o professor quis apoiar a preparação da prova de aptidão profissional que a aluna irá realizar no final do ano letivo. A Ana encontra-se na fase final do módulo, onde deve preparar as partes teórica e prática da sua PAP, e esta aula serviu para estimular a aluna a continuar o seu trabalho de forma organizada e disciplinada.

Planificação de Aula de Bateria para Curso Profissional de Jazz

Prof. Supervisor – Michael Lauren
Prof. Cooperante – Leandro Leonet
Prof. Estagiário – Nuno Oliveira
2014/2015

Data: 4 de Março de 2015

Aula nº: 1 de 7

Duração: 60 minutos

Aluna: Ana Seroto

Turma: 12^º IJ-I

Disciplina: Instrumento (Bateria)

Curso: Instrumentista de Jazz

Situação Atual da Aluna

A Ana tem 21 anos, é natural de Aveiro e é aluna de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento da Ana desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – a aluna demonstrou alguma falta de estudo individual, possivelmente devido à pouca motivação que demonstra face a alguns conteúdos programáticos. Durante o módulo 6, a Ana planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12^º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

A Ana revela os seus pontos fortes em qualidades como a humildade, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a autonomia, o sentido de responsabilidade, a auto-disciplina, a perseverança e a capacidade de organização.

Salienta-se que a Ana ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Funk, Rock, Metal, Fusion, World Music), participa ativamente em projetos musicais de Rock e Metal, e é frequentadora assídua de jam sessions de Blues e Jazz.

Conteúdos

Módulo n.º	6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
Nível	Avançado
N.º de aulas	34

Objetivos

Gerais	<p>Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional.</p> <p>Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz.</p> <p>Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento.</p> <p>Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.</p>
---------------	---

DESENVOLVIMENTO TÉCNICO:

- Desenvolver o solfejo rítmico no processo de leitura de figuras sincopadas, com o auxílio do metrónomo
- Interpretar figuras sincopadas na tarola e bombo, coordenadamente com a técnica de Up-Tempo
- Consolidar a técnica de posicionamento das baquetas nas mãos
- Dominar a contagem do compasso, da pulsação e da subdivisão
- Equilibrar o som dos quatro membros (mãos e pés)

Específicos

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS:

- Conhecer auditivamente a estrutura musical AABA e cantar a melodia de um tema à escolha
- Aplicar adequadamente a técnica de Up-Tempo no prato de ride
- Desenvolver a criatividade e a improvisação sobre a melodia do tema escolhido
- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:

- Incentivar na aluna um conjunto de atitudes e valores (espírito auto-crítico, segurança, confiança, responsabilidade e autonomia)

Desenvolvimento da Aula

Estratégias de ensino

1. Certificação de que a aluna não tem dúvidas relativamente à aula anterior;
2. Explicação dos objetivos específicos da aula e das competências a alcançar no final do módulo;
3. Realização de aquecimento para pulsos, através da execução parcial da pirâmide de subdivisões (desde as figuras de semínima até à de fusa) em dois elementos da bateria à escolha da aluna, acompanhada de metrónomo com pulsação igual a 40 BPM;
4. Audição de exemplos musicais de Up-Tempo, análise de características estilísticas e reflexão sobre as mesmas, de forma a incentivar o espírito crítico da aluna;
5. Execução do padrão de Up-Tempo no prato de ride, acompanhado de metrónomo com pulsação gradualmente acelerada;
6. Tendo como base a partitura, proceder à leitura e solfejo dos ritmos sincopados a interpretar na tarola e bombo sob o padrão de Up-Tempo, para que a aluna ganhe consciência auditiva de cada frase (se necessário, recorrer ao metrónomo);
7. Propor à aluna o acompanhamento de uma estrutura musical AABA à sua escolha, enquanto canta a respetiva melodia, com o auxílio do metrónomo e considerando o equilíbrio de som (se a aluna revelar facilidade, desafiá-la para o jogo do contraste rítmico);
8. Propor à aluna o acompanhamento de um *play-along* de estrutura Blues ("Up-Tempo Blues", Steve Haughton) com espaço para improvisação sobre a estrutura e, simultaneamente à sua execução, alertar a aluna para incorreções e fornecer *feedbacks* imediatos face ao progresso da aprendizagem.

Atividades de aprendizagem

1. Esclarecimento de dúvidas (5 min)
2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)
3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)
4. Audição, análise e reflexão sobre exemplos musicais de Up-Tempo (5 min)
5. Execução do padrão de Up-Tempo no prato de ride (5 min)
6. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo (15 min)
7. Acompanhamento de estrutura AABA com melodia cantada (5 min)
8. Acompanhamento de *play-along* de estrutura Blues com improvisação sobre estrutura (10 min)
9. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)

Recursos didáticos

Bateria | Estante | Metrónomo | Computador portátil | Colunas de amplificação de som | Partituras

Indicadores do Nível de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Execução de padrão de Up-Tempo	A aluna revela muitas dificuldades em executar	<u>A aluna é capaz, mas revela algumas dificuldades em executar</u>	A aluna é capaz de executar com facilidade
Solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo	A aluna revela muitas dificuldades durante a interpretação	<u>A aluna é capaz, mas revela algumas dificuldades durante a interpretação</u>	A aluna é capaz de interpretar com facilidade
Acompanhamento de estrutura AABA com melodia cantada	A aluna revela muitas dificuldades em acompanhar-se enquanto canta	A aluna é capaz, mas revela algumas dificuldades em acompanhar-se enquanto canta	<u>A aluna é capaz de acompanhar-se enquanto canta com facilidade</u>
Improvisação sobre estrutura de Blues	A aluna demonstra problemas na improvisação sobre a estrutura de Blues	<u>A aluna demonstra alguns momentos de insegurança na improvisação sobre a estrutura de Blues</u>	A aluna demonstra segurança e criatividade enquanto improvisa sobre a estrutura de Blues

Auto-avaliação e Hetero-avaliação

Em função dos parâmetros de avaliação, a aluna fará uma auto-avaliação sobre como decorreu a sua prestação face aos objetivos traçados, e caso necessário, fará um diagnóstico dos aspetos a melhorar.

A hetero-avaliação terá um carácter formativo e informal, e será realizada através de *feedback* imediato durante a sequência das atividades, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução de dificuldades técnicas ou musicais que vão surgindo no desenrolar da aula.

Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação da aluna, a avaliação da aprendizagem servirá para ponderar as mudanças a implementar e as atividades de enriquecimento e/ou de reforço a propor à aluna, como trabalho de casa.

Propostas de Trabalho de Casa

Atividades de enriquecimento

De acordo com os objetivos específicos pretendidos, será sugerido à aluna a realização das seguintes atividades de enriquecimento:

- Treinar o solfejo rítmico (sugerir o sistema de leitura Takadimi)
- Ouvir bateristas a interpretar Up-Tempo (Philly Joe Jones, Roy Haynes, Tony Williams)
- Praticar a improvisação sobre *play-along* de Blues ("Up-Tempo Blues", Steve Houghton)

Atividades de reforço

DIFICULDADES COM A TÉCNICA DE UP-TEMPO NO PRATO DE RIDE:

- Estudar a secção "Up-Tempo Playing" do livro *The Art of Bop Drumming* (John Riley)
- Estudar a secção "Up-Tempo Studies" do livro *Beyond Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM O SOLFEJO RÍTMICO:

- Ler cada compasso com o auxílio do metrónomo, num andamento lento

DIFICULDADES COM O ACOMPANHAMENTO SOBRE ESTRUTURA AABA:

- Ouvir várias versões do tema de estrutura AABA escolhido e cantar a respetiva melodia
- Executar o ritmo da melodia na tarola e bombo, acompanhada de pulsação no prato de ride

DIFICULDADES COM A IMPROVISACÃO SOBRE ESTRUTURA DE BLUES:

- Estudar a secção "Up-Tempo Studies" do livro *Beyond Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM MÉTODO DE ESTUDO INDIVIDUAL:

- Elaborar um plano semanal de estudo com registo de atividades e respetivas durações

Reflexão Final sobre a Aula

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana alcançou os objetivos propostos para a aula. Ao ouvir exemplos de Up-Tempo, a aluna foi exposta a outros artistas de jazz e compreendeu melhor a sonoridade deste estilo. A aluna teve espaço para colocar questões relacionadas com a leitura e interpretação de ritmos sincopados, e para aprender alguns exercícios de improvisação sobre a estrutura de Blues. Ao revelar facilidade em acompanhar uma estrutura AABA com a melodia cantada ("Rhythm-A-Ning", Thelonious Monk), a Ana foi desafiada para experimentar o jogo do contraste rítmico (combinações alternadas de tarola e bombo sobre o padrão tradicional de Swing). No final da aula, a Ana levou consigo cópias de exercícios para aperfeiçoar a técnica de Up-Tempo.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que posso otimizar a aprendizagem dos conteúdos abordados através do planeamento de um n.º menor de objetivos específicos para cada lição, no sentido que permiti-me alongar em certos tópicos e não consegui terminar antes do toque de campainha da Escola.

Planificação de Aula de Bateria para Curso Profissional de Jazz

Prof. Supervisor – Michael Lauren
Prof. Cooperante – Leandro Leonet
Prof. Estagiário – Nuno Oliveira
2014/2015

Data: 18 de Março de 2015

Aula nº: 2 de 7

Duração: 60 minutos

Aluna: Ana Seroto

Turma: 12^º IJ-I

Disciplina: Instrumento (Bateria)

Curso: Instrumentista de Jazz

Situação Atual da Aluna

A Ana tem 21 anos, é natural de Aveiro e é aluna de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento da Ana desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – a aluna demonstrou alguma falta de estudo individual, possivelmente devido à pouca motivação que demonstra face a alguns conteúdos programáticos. Durante o módulo 6, a Ana planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12^º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

A Ana revela os seus pontos fortes em qualidades como a humildade, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a autonomia, o sentido de responsabilidade, a auto-disciplina, a perseverança e a capacidade de organização.

Salienta-se que a Ana ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Funk, Rock, Metal, Fusion, World Music), participa ativamente em projetos musicais de Rock e Metal, e é frequentadora assídua de jam sessions de Blues e Jazz.

Conteúdos	
Módulo n.º	6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
Nível	Avançado
N.º de aulas	34

Objetivos	
Gerais	<p>Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional.</p> <p>Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz.</p> <p>Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento.</p> <p>Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.</p>
Específicos	<p>DESENVOLVIMENTO TÉCNICO:</p> <ul style="list-style-type: none">- Interpretar figuras sincopadas na tarola e bombo, coordenadamente com a técnica de Up-Tempo- Consolidar a técnica de posicionamento das baquetas nas mãos- Dominar a contagem do compasso, da pulsação e da subdivisão- Equilibrar o som dos quatro membros (mãos e pés) <p>DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Memorizar e executar rudimentos na bateria- Desenvolver a criatividade e a improvisação recorrendo a rudimentos- Aplicar técnicas de composição (variação, repetição, ornamentação) na escrita de uma peça original- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz <p>DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:</p> <ul style="list-style-type: none">- Incentivar na aluna um conjunto de atitudes e valores (espírito auto-crítico, segurança, confiança, responsabilidade e autonomia)

Desenvolvimento da Aula

Estratégias de ensino

1. Certificação de que a aluna não tem dúvidas relativamente à aula anterior;
2. Explicação dos objetivos específicos da aula e das competências a alcançar no final do módulo;
3. Realização de aquecimento para pulsos, através da execução parcial da pirâmide de subdivisões (desde as figuras de semínima até à de fusa) em dois elementos da bateria à escolha da aluna, acompanhada de metrónomo com pulsação igual a 40 BPM;
4. A título de revisão da aula passada, proceder à leitura e solfejo dos ritmos sincopados a interpretar na caixa e bombo sob o padrão de Up-Tempo, para que a aluna desenvolva uma consciência auditiva de cada frase (se necessário, recorrer ao metrónomo);
5. Propor à aluna a demonstração de uma peça original da sua autoria ("Pentágono", que inclui exemplos de rudimentos das famílias Flam, Ruff, Roll e Diddle), com o auxílio do metrónomo e, simultaneamente à sua execução, alertar a aluna para incorreções e fornecer *feedbacks* imediatos face ao progresso de aprendizagem;
6. Propor à aluna a memorização de um motivo rítmico à sua escolha, proveniente da sua peça original, e a aplicação do mesmo num *play-along* de Blues ("Medium Blues", Steve Houghton) com espaço para improvisação em frases de quatro compassos (exemplificar algumas abordagens recorrendo a técnicas de composição como a variação, a repetição e a ornamentação).

Atividades de aprendizagem

1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)
2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)
3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)
4. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo sob o padrão de Up-Tempo (15 min)
5. Demonstração de peça "Pentágono" (10 min)
6. Improvisação com motivo rítmico em frases de quatro compassos, num *play-along* de Blues (10 min)
7. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)

Recursos didáticos

Bateria | Estante | Metrónomo | Computador portátil | Colunas de amplificação de som | Partituras

Indicadores do Nível de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo	A aluna revela muitas dificuldades durante a execução	A aluna é capaz, mas revela algumas dificuldades durante a execução	<u>A aluna é capaz de executar com facilidade</u>
Demonstração de peça original "Pentágono"	A aluna pára de tocar, hesita e revela muitas dificuldades em executar a peça	<u>A aluna é capaz, mas revela alguma insegurança em executar a peça</u>	A aluna é capaz de executar a peça com facilidade
Improvisação com motivo rítmico em frases de quatro compassos	A aluna demonstra problemas na improvisação com motivos rítmicos em frases de quatro compassos	<u>A aluna demonstra alguns momentos de insegurança na improvisação com motivos rítmicos em frases de quatro compassos</u>	A aluna demonstra segurança e criatividade enquanto improvisa com motivos rítmicos em frases de quatro compassos

Auto-avaliação e Hetero-avaliação

Em função dos parâmetros de avaliação, a aluna fará uma auto-avaliação sobre como decorreu a sua prestação face aos objetivos traçados, e caso necessário, fará um diagnóstico dos aspectos a melhorar.

A hetero-avaliação terá um carácter formativo e informal, e será realizada através de *feedback* imediato durante a sequência das atividades, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução de dificuldades técnicas ou musicais que vão surgindo no desenrolar da aula.

Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação da aluna, a avaliação da aprendizagem servirá para ponderar as mudanças a implementar e as atividades de enriquecimento e/ou de reforço a propor à aluna, como trabalho de casa.

Propostas de Trabalho de Casa

Atividades de enriquecimento

De acordo com os objetivos específicos pretendidos, será sugerido à aluna a realização das seguintes atividades de enriquecimento:

- Treinar a leitura e solfejo rítmico da peça original "Pentágono" (sugerir memorização)
- Explorar motivos rítmicos em frases de quarto compassos sobre estruturas Blues e AABA

DIFICULDADES COM A TÉCNICA DE UP-TEMPO NO PRATO DE RIDE:

- Estudar a secção "Up-Tempo Playing" do livro *The Art of Bop Drumming* (John Riley)
- Estudar a secção "Up-Tempo Studies" do livro *Beyond Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM O SOLFEJO RÍTMICO:

- Ler cada compasso com o auxílio do metrónomo, num andamento lento

Atividades de reforço

DIFICULDADES COM A IMPROVISACÃO EM FRASES DE QUATRO COMPASSOS:

- Estudar a secção "Soloing" do livro *The Art of Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM MÉTODO DE ESTUDO INDIVIDUAL:

- Elaborar um plano semanal de estudo com registo de atividades e respetivas durações

Reflexão Final sobre a Aula

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana alcançou os objetivos propostos para a aula. A aluna revelou uma evolução notória no campo da leitura e solfejo de figuras sincopadas desde a última aula, e está mais segura em termos de coordenação motora. No entanto, a execução do padrão de Up-Tempo pode ser ainda mais relaxada, pelo que a aluna deve praticar com metrónomo num andamento desafiante mas que permita garantir a consistência do tempo. Julgo que o facto de a Ana ter a oportunidade para compor a peça "Pentágono" provocou uma motivação maior para estudar, além de desenvolver a sua criatividade. No final da aula, a Ana levou consigo cópias de exercícios para aperfeiçoar a improvisação em frases de quatro compassos com conceitos de exploração motívica.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que nesta aula fui menos ambicioso na quantidade de conteúdos abordados, mas a realidade é que isso possibilitou que a aluna tivesse mais tempo para aprofundar cada assunto, para colocar questões e para experimentar abordagens.

Planificação de Aula de Bateria para Curso Profissional de Jazz

Prof. Supervisor – Michael Lauren
Prof. Cooperante – Leandro Leonet
Prof. Estagiário – Nuno Oliveira
2014/2015

Data: 15 de Abril de 2015

Aula nº: 3 de 7

Duração: 60 minutos

Aluna: Ana Seroto

Turma: 12^º IJ-I

Disciplina: Instrumento (Bateria)

Curso: Instrumentista de Jazz

Situação Atual da Aluna

A Ana tem 21 anos, é natural de Aveiro e é aluna de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento da Ana desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – a aluna demonstrou alguma falta de estudo individual, possivelmente devido à pouca motivação que demonstra face a alguns conteúdos programáticos. Durante o módulo 6, a Ana planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12^º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

A Ana revela os seus pontos fortes em qualidades como a humildade, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a autonomia, o sentido de responsabilidade, a auto-disciplina, a perseverança e a capacidade de organização.

Salienta-se que a Ana ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Funk, Rock, Metal, Fusion, World Music), participa ativamente em projetos musicais de Rock e Metal, e é frequentadora assídua de jam sessions de Blues e Jazz.

Conteúdos	
Módulo n.º	6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
Nível	Avançado
N.º de aulas	34

Objectivos	
Gerais	<p>Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional.</p> <p>Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz.</p> <p>Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento.</p> <p>Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.</p>

DESENVOLVIMENTO TÉCNICO:

- Desenvolver o padrão de Swing para compasso ternário, ao estilo do baterista Elvin Jones
- Consolidar a técnica de posicionamento das baquetas nas mãos
- Dominar a contagem do compasso, da pulsação e da subdivisão
- Equilibrar o som dos quatro membros (mãos e pés)

Específicos

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS:

- Adquirir e consolidar diferentes abordagens no prato de ride e pratos-de-choque
- Desenvolver a criatividade e a improvisação recorrendo a rudimentos
- Analisar e adquirir linguagem musical do baterista Elvin Jones
- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:

- Incentivar na aluna um conjunto de atitudes e valores (espírito auto-crítico, segurança, confiança, responsabilidade e autonomia)

Desenvolvimento da Aula

Estratégias de ensino

1. Certificação de que a aluna não tem dúvidas relativamente à aula anterior;
2. Explicação dos objetivos específicos da aula e das competências a alcançar no final do módulo;
3. Realização de aquecimento para pulsos, através da execução parcial da pirâmide de subdivisões (desde as figuras de semínima até à de fusa) em dois elementos da bateria à escolha da aluna, acompanhada de metrónomo com pulsação igual a 40 BPM;
4. A título de revisão da aula passada, propor à aluna a demonstração de uma peça original da sua autoria ("Pentágono", que inclui exemplos de rudimentos das famílias Flam, Ruff, Roll e Diddle), com o auxílio do metrónomo e, simultaneamente à sua execução, alertar a aluna para incorreções e fornecer *feedbacks* imediatos face ao progresso de aprendizagem;
5. Audição de exemplos musicais interpretados pelo baterista Elvin Jones, análise de características estilísticas e reflexão sobre as mesmas, de forma a incentivar o espírito crítico da aluna;
6. Execução do padrão de Swing para compasso ternário no prato de ride, acompanhado de metrónomo com pulsação gradualmente acelerada;
7. Tendo como base a partitura, proceder à leitura e solfejo dos ritmos sincopados a interpretar na tarola e bombo sob o padrão de Swing para compasso ternário, para que a aluna ganhe consciência auditiva de cada frase (se necessário, recorrer ao metrónomo);

Atividades de aprendizagem

1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)
2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)
3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)
4. Demonstração de peça "Pentágono" (5 min)
5. Audição, análise e reflexão sobre exemplos musicais interpretados pelo baterista Elvin Jones (5 min)
6. Execução do padrão de Swing para compasso ternário no prato de ride (10 min)
7. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo (15 min)
8. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)

Recursos didáticos

Bateria | Estante | Metrónomo | Computador portátil | Colunas de amplificação de som | Partituras

Indicadores do Nível de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Demonstração de peça original "Pentágono"	A aluna pára de tocar, hesita e revela muitas dificuldades em executar a peça	A aluna é capaz, mas revela alguma insegurança em executar a peça	<u>A aluna é capaz de executar a peça com facilidade</u>
Execução de padrão de Swing para compasso ternário	A aluna revela muitas dificuldades em executar	<u>A aluna é capaz, mas revela algumas dificuldades em executar</u>	A aluna é capaz de executar com facilidade
Solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo	A aluna revela muitas dificuldades durante a interpretação	<u>A aluna é capaz, mas revela algumas dificuldades durante a interpretação</u>	A aluna é capaz de interpretar com facilidade

Auto-avaliação e Hetero-avaliação

Em função dos parâmetros de avaliação, a aluna fará uma auto-avaliação sobre como decorreu a sua prestação face aos objetivos traçados, e caso necessário, fará um diagnóstico dos aspetos a melhorar.

A hetero-avaliação terá um carácter formativo e informal, e será realizada através de *feedback* imediato durante a sequência das atividades, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução de dificuldades técnicas ou musicais que vão surgindo no desenrolar da aula.

Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação da aluna, a avaliação da aprendizagem servirá para ponderar as mudanças a implementar e as atividades de enriquecimento e/ou de reforço a propor à aluna, como trabalho de casa.

Propostas de Trabalho de Casa

Atividades de enriquecimento

De acordo com os objetivos específicos pretendidos, será sugerido à aluna a realização das seguintes atividades de enriquecimento:

- Treinar o solfejo rítmico (sugerir o sistema de leitura Takadimi)
- Ouvir bateristas a interpretar Swing em compasso ternário (Elvin Jones, Roy Haynes)
- Estudar a secção "Three Beat Phrases" do livro *The Art of Bop Drumming* (John Riley)

Atividades de reforço

DIFICULDADES COM O PADRÃO DE SWING PARA COMPASSO TERNÁRIO:

- Estudar a secção "3/4 Waltz" do livro *The Art of Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM O SOLFEJO RÍTMICO:

- Ler cada compasso com o auxílio do metrónomo, num andamento lento

DIFICULDADES COM MÉTODO DE ESTUDO INDIVIDUAL:

- Elaborar um plano semanal de estudo com registo de atividades e respetivas durações

Reflexão Final sobre a Aula

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana alcançou os objetivos propostos para a aula. A demonstração da sua peça original "Pentágono" foi boa, e a audição de exemplos musicais interpretados pelo Elvin Jones despoletou entusiasmo na aluna. No entanto, embora a Ana tenha vindo a revelar uma evolução notória no campo da leitura e solfejo de figuras sincopadas nas últimas aulas, não demonstrou tanta facilidade com a interpretação em compasso ternário e revelou frustração súbita com o facto, prometendo estudar durante a semana. No final da aula, a aluna levou consigo cópias de exercícios para aperfeiçoar o padrão de Swing em compasso ternário, e também alguns álbuns de Jazz onde pode ouvir interpretações do Elvin Jones.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que esta foi a primeira aula que senti a aluna verdadeiramente entusiasmada e motivada com os conteúdos abordados, pelo que isso está a facilitar imenso o seu processo de aprendizagem e a acelerar a sua evolução.

Planificação de Aula de Bateria para Curso Profissional de Jazz

Prof. Supervisor – Michael Lauren
Prof. Cooperante – Leandro Leonet
Prof. Estagiário – Nuno Oliveira
2014/2015

Data: 22 de Abril de 2015

Aula nº: 4 de 7

Duração: 60 minutos

Aluna: Ana Seroto

Turma: 12^º IJ-I

Disciplina: Instrumento (Bateria)

Curso: Instrumentista de Jazz

Situação Atual da Aluna

A Ana tem 21 anos, é natural de Aveiro e é aluna de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento da Ana desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – a aluna demonstrou alguma falta de estudo individual, possivelmente devido à pouca motivação que demonstra face a alguns conteúdos programáticos. Durante o módulo 6, a Ana planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12^º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

A Ana revela os seus pontos fortes em qualidades como a humildade, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a autonomia, o sentido de responsabilidade, a auto-disciplina, a perseverança e a capacidade de organização.

Salienta-se que a Ana ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Funk, Rock, Metal, Fusion, World Music), participa ativamente em projetos musicais de Rock e Metal, e é frequentadora assídua de jam sessions de Blues e Jazz.

Conteúdos	
Módulo n.º	6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
Nível	Avançado
N.º de aulas	34

Objectivos	
Gerais	<p>Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional.</p> <p>Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz.</p> <p>Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento.</p> <p>Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.</p>

DESENVOLVIMENTO TÉCNICO:

- Desenvolver o padrão de Swing para compasso ternário, ao estilo do baterista Elvin Jones
- Consolidar a técnica de posicionamento das baquetas nas mãos
- Dominar a contagem do compasso, da pulsação e da subdivisão
- Equilibrar o som dos quatro membros (mãos e pés)

Específicos

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS:

- Adquirir e consolidar diferentes abordagens no prato de ride e pratos-de-choque
- Desenvolver a criatividade e a improvisação recorrendo a rudimentos
- Analisar e adquirir linguagem musical do baterista Elvin Jones
- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:

- Incentivar na aluna um conjunto de atitudes e valores (espírito auto-crítico, segurança, confiança, responsabilidade e autonomia)

Desenvolvimento da Aula

Estratégias de ensino

1. Certificação de que a aluna não tem dúvidas relativamente à aula anterior;
2. Explicação dos objetivos específicos da aula e das competências a alcançar no final do módulo;
3. Realização de aquecimento para pulsos, através da execução parcial da pirâmide de subdivisões (desde as figuras de semínima até à de fusa) em dois elementos da bateria à escolha da aluna, acompanhada de metrónomo com pulsação igual a 40 BPM;
4. A título de revisão da aula passada, propor à aluna a execução do padrão de Swing para compasso ternário no prato de ride com leitura e solfejo dos ritmos sincopados a interpretar na tarola e bombo e, simultaneamente à sua execução, alertar a aluna para incorreções e fornecer *feedbacks* imediatos face ao progresso de aprendizagem;
5. Audição de solos de bateria interpretados pelo Elvin Jones, análise de características estilísticas e reflexão sobre as mesmas, de forma a incentivar o espírito crítico da aluna;
6. Com o auxílio do metrónomo, executar o rudimento Paradiddle-diddle sobre compasso ternário e demonstrar à aluna hipóteses de orquestração no contexto de improvisação em frases de quatro compassos.
7. Propor à aluna o acompanhamento de um *play-along* de estrutura AA' ("3/4 Waltz", Steve Houghton) com espaço para improvisação sobre frases de dois, quatro e oito compassos;

Atividades de aprendizagem

1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)
2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)
3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)
4. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo (15 min)
5. Audição, análise e reflexão sobre solos de bateria interpretados pelo Elvin Jones (5 min)
6. Demonstração de hipóteses de orquestração do rudimento Paradiddle-diddle em compasso ternário (5 min)
7. Acompanhamento de *play-along* de estrutura AA' em compasso ternário, com improvisação (10 min)
8. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)

Recursos didáticos

Bateria | Estante | Metrónomo | Computador portátil | Colunas de amplificação de som | Partituras

Indicadores do Nível de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo	A aluna revela muitas dificuldades durante a interpretação	A aluna é capaz, mas revela algumas dificuldades durante a interpretação	<u>A aluna é capaz de interpretar com facilidade</u>
Improvisação sobre estrutura AA' em compasso ternário	A aluna demonstra problemas na improvisação sobre a estrutura e a métrica	<u>A aluna demonstra alguns momentos de insegurança na improvisação sobre a estrutura e a métrica</u>	A aluna demonstra segurança e criatividade enquanto improvisa sobre a estrutura e a métrica

Auto-avaliação e Hetero-avaliação

Em função dos parâmetros de avaliação, a aluna fará uma auto-avaliação sobre como decorreu a sua prestação face aos objetivos traçados, e caso necessário, fará um diagnóstico dos aspetos a melhorar.

A hetero-avaliação terá um carácter formativo e informal, e será realizada através de *feedback* imediato durante a sequência das atividades, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução de dificuldades técnicas ou musicais que vão surgindo no desenrolar da aula.

Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação da aluna, a avaliação da aprendizagem servirá para ponderar as mudanças a implementar e as atividades de enriquecimento e/ou de reforço a propor à aluna, como trabalho de casa.

Propostas de Trabalho de Casa

Atividades de enriquecimento

De acordo com os objetivos específicos pretendidos, será sugerido à aluna a realização das seguintes atividades de enriquecimento:

- Ouvir bateristas a interpretar Swing em compasso ternário (Elvin Jones, Tony Williams)
- Analisar e praticar a transcrição do solo de bateria do Elvin Jones no tema "Monk's Dream"

Atividades de reforço

DIFICULDADES COM O PADRÃO DE SWING PARA COMPASSO TERNÁRIO:

- Estudar a secção "3/4 Waltz" do livro *The Art of Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM O SOLFEJO RÍTMICO:

- Ler cada compasso com o auxílio do metrónomo, num andamento lento

DIFICULDADES COM A IMPROVISAÇÃO SOBRE ESTRUTURA AA' EM COMPASSO 3/4:

- Estudar a secção "Three Beat Phrases" do livro *The Art of Bop Drumming* (John Riley)
- Praticar a improvisação com *play-along* de estrutura AA' ("3/4 Waltz", Steve Houghton)

DIFICULDADES COM MÉTODO DE ESTUDO INDIVIDUAL:

- Elaborar um plano semanal de estudo com registo de atividades e respetivas durações

Reflexão Final sobre a Aula

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana alcançou os objetivos propostos para a aula. A aluna tenha vindo a revelar uma evolução notória no campo da leitura e solfejo de figuras sincopadas, demonstrando mais facilidade com a interpretação de ritmos de tarola e bombo em compasso ternário que na aula anterior. Quanto ao acompanhamento e improvisação em estrutura AA', o resultado não foi tão satisfatório pelo que houve pouca inspiração e alguma hesitação durante a execução da aluna. Talvez o facto de o *play-along* não incluir nenhuma melodia (apenas contrabaixo e piano) tenha conduzido a tal, mas foi-lhe demonstrado como utilizar motivos rítmicos, como por exemplo, rudimentos. No final da aula, a Ana levou consigo cópias de exercícios para desenvolver motivos rítmicos em compasso ternário, e também álbuns de Jazz onde pode ouvir aplicações de rudimentos em contexto de solo, interpretados por Elvin Jones.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que esta aula foi desafiante, quer pelo carácter dos conteúdos abordados (principalmente relacionados com improvisação e, conseqüentemente, a inspiração, estética musical e gosto pessoal), quer pelo interesse e motivação da aluna em desenvolver as suas competências enquanto improvisadora. A minha partilha de hipóteses de orquestração com o rudimento Paradiddle-diddle levou a que a aluna ficasse na sala de aula durante o intervalo, a explorar as suas ideias.

Planificação de Aula de Bateria para Curso Profissional de Jazz

Prof. Supervisor – Michael Lauren
Prof. Cooperante – Leandro Leonet
Prof. Estagiário – Nuno Oliveira
2014/2015

Data: 13 de Maio de 2015

Aula nº: 5 de 7

Duração: 60 minutos

Aluna: Ana Seroto

Turma: 12^º IJ-I

Disciplina: Instrumento (Bateria)

Curso: Instrumentista de Jazz

Situação Atual da Aluna

A Ana tem 21 anos, é natural de Aveiro e é aluna de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento da Ana desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – a aluna demonstrou alguma falta de estudo individual, possivelmente devido à pouca motivação que demonstra face a alguns conteúdos programáticos. Durante o módulo 6, a Ana planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12^º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

A Ana revela os seus pontos fortes em qualidades como a humildade, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a autonomia, o sentido de responsabilidade, a auto-disciplina, a perseverança e a capacidade de organização.

Salienta-se que a Ana ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Funk, Rock, Metal, Fusion, World Music), participa ativamente em projetos musicais de Rock e Metal, e é frequentadora assídua de jam sessions de Blues e Jazz.

Conteúdos	
Módulo n.º	6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
Nível	Avançado
N.º de aulas	34

Objectivos	
Gerais	<p>Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional.</p> <p>Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz.</p> <p>Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento.</p> <p>Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.</p>

DESENVOLVIMENTO TÉCNICO:

- Desenvolver padrões de prato de ride para compasso 5/4
- Consolidar a técnica de posicionamento das baquetas nas mãos
- Dominar a contagem do compasso, da pulsação e da subdivisão
- Equilibrar o som dos quatro membros (mãos e pés)

Específicos

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS:

- Adquirir e consolidar diferentes abordagens no prato de ride e pratos-de-choque
- Desenvolver a criatividade e a improvisação recorrendo a rudimentos
- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:

- Incentivar na aluna um conjunto de atitudes e valores (espírito auto-crítico, segurança, confiança, responsabilidade e autonomia)

Desenvolvimento da Aula

Estratégias de ensino

1. Certificação de que a aluna não tem dúvidas relativamente à aula anterior;
2. Explicação dos objetivos específicos da aula e das competências a alcançar no final do módulo;
3. Realização de aquecimento para pulsos, através da execução parcial da pirâmide de subdivisões (desde as figuras de semínima até à de fusa) em dois elementos da bateria à escolha da aluna, acompanhada de metrónomo com pulsação igual a 40 BPM;
4. A título de revisão da aula passada, propor à aluna a execução de orquestrações do rudimento Paradiddle-diddle sobre compasso ternário, no contexto de improvisação em frases de quatro compassos alternados com quatro compassos do padrão de Swing no prato de ride e fraseado livre no bombo e tarola e, simultaneamente à sua execução, alertar a aluna para incorreções e fornecer *feedbacks* imediatos face ao progresso de aprendizagem;
5. Audição de bateristas a interpretar temas de jazz em compasso 5/4 (Max Roach, Joe Morello), análise de características estilísticas e reflexão sobre as mesmas, de forma a incentivar o espírito crítico da aluna;
6. Com o auxílio do metrónomo, demonstrar à aluna hipóteses de padrões no prato de ride para compasso 5/4;
7. Propor à aluna o acompanhamento de um *play-along* em compasso 5/4 ("Vamp in 5/4", Steve Houghton) com espaço para improvisação sobre frases de dois compassos;

Atividades de aprendizagem

1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)
2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)
3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)
4. Execução de orquestrações do rudimento Paradiddle-diddle em compasso ternário (10 min)
5. Audição, análise e reflexão sobre bateristas a interpretar temas de jazz em compasso 5/4 (10 min)
6. Demonstração de hipóteses de padrões no prato de ride em compasso 5/4 (5 min)
7. Acompanhamento de *play-along* em compasso 5/4, com improvisação (10 min)
8. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)

Recursos didáticos

Bateria | Estante | Metrónomo | Computador portátil | Colunas de amplificação de som | Partituras

Indicadores do Nível de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Execução de orquestrações do Paradiddle-diddle em compasso ternário	A aluna revela muitas dificuldades em executar o rudimento	A aluna é capaz, mas revela algumas dificuldades em executar o rudimento	<u>A aluna é capaz de executar o rudimento com facilidade</u>
Acompanhamento e improvisação sobre compasso 5/4	<u>A aluna demonstra problemas no acompanhamento e improvisação sobre a métrica</u>	A aluna demonstra alguns momentos de insegurança no acompanhamento e improvisação sobre a métrica	A aluna demonstra segurança e criatividade enquanto acompanha e improvisa sobre a métrica

Auto-avaliação e Hetero-avaliação

Em função dos parâmetros de avaliação, a aluna fará uma auto-avaliação sobre como decorreu a sua prestação face aos objetivos traçados, e caso necessário, fará um diagnóstico dos aspetos a melhorar.

A hetero-avaliação terá um carácter formativo e informal, e será realizada através de *feedback* imediato durante a sequência das atividades, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução de dificuldades técnicas ou musicais que vão surgindo no desenrolar da aula.

Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reacção da aluna, a avaliação da aprendizagem servirá para ponderar as mudanças a implementar e as atividades de enriquecimento e/ou de reforço a propor à aluna, como trabalho de casa.

Propostas de Trabalho de Casa

Atividades de enriquecimento

De acordo com os objetivos específicos pretendidos, será sugerido à aluna a realização das seguintes atividades de enriquecimento:

- Treinar o solfejo rítmico (sugerir o sistema de leitura Takadimi)
- Ouvir bateristas a interpretar temas de jazz em compasso 5/4 (Bill Stewart, Jordi Rossy)
- Estudar a secção "Comping in 5/4" da revista *Modern Drummer* (artigo de John Riley)

Atividades de reforço

DIFICULDADES COM PADRÃO DE PRATO DE RIDE PARA COMPASSO 5/4:

- Estudar a secção "Ride Cymbal Variations" do livro *Beyond Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM A IMPROVISACÃO SOBRE COMPASSO 5/4:

- Estudar a secção "Five-note Phrases" do livro *Beyond Bop Drumming* (John Riley)
- Praticar a improvisação com Play-along em compasso 5/4 ("Vamp in 5/4", Steve Houghton)

DIFICULDADES COM MÉTODO DE ESTUDO INDIVIDUAL:

- Elaborar um plano semanal de estudo com registo de atividades e respetivas durações

Reflexão Final sobre a Aula

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana alcançou os objetivos propostos para a aula. A sua demonstração de orquestrações do Paradiddle-diddle num contexto de acompanhamento e improvisação foi bastante boa – a aluna revelou consistência de tempo, controlo sonoro e criatividade – mas, no entanto, não demonstrou tanta facilidade com o acompanhamento e improvisação em compasso 5/4. Em desabafo, a aluna revelou que o mês de Maio seria muito ocupado (exame de instrumento para admissão no Ensino Superior e preparação de sua Prova de Aptidão Profissional) e justificou que não teria tanto tempo para estudar para a próxima aula como gostaria. No final da aula, a aluna levou consigo cópias de exercícios para aperfeiçoar o padrão de prato de ride em compasso 5/4, e também alguns álbuns de Jazz onde pode ouvir interpretações dos bateristas Bill Stewart e Jordi Rossy.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que para as próximas aulas devo filtrar, relacionar e adaptar os conteúdos deste módulo às prioridades da aluna, pois senti que esta estava um pouco preocupada com as tarefas que tem em mãos até ao final do ano letivo.

Planificação de Aula de Bateria para Curso Profissional de Jazz

Prof. Supervisor – Michael Lauren
Prof. Cooperante – Leandro Leonet
Prof. Estagiário – Nuno Oliveira
2014/2015

Data: 20 de Maio de 2015

Aula nº: 6 de 7

Duração: 60 minutos

Aluna: Ana Seroto

Turma: 12^º IJ-I

Disciplina: Instrumento (Bateria)

Curso: Instrumentista de Jazz

Situação Atual da Aluna

A Ana tem 21 anos, é natural de Aveiro e é aluna de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento da Ana desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – a aluna demonstrou alguma falta de estudo individual, possivelmente devido à pouca motivação que demonstra face a alguns conteúdos programáticos. Durante o módulo 6, a Ana planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12^º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

A Ana revela os seus pontos fortes em qualidades como a humildade, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a autonomia, o sentido de responsabilidade, a auto-disciplina, a perseverança e a capacidade de organização.

Salienta-se que a Ana ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Funk, Rock, Metal, Fusion, World Music), participa ativamente em projetos musicais de Rock e Metal, e é frequentadora assídua de jam sessions de Blues e Jazz.

Conteúdos	
Módulo n.º	6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
Nível	Avançado
N.º de aulas	34

Objetivos	
Gerais	<p>Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional.</p> <p>Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz.</p> <p>Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento.</p> <p>Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.</p>
Específicos	<p>DESENVOLVIMENTO TÉCNICO:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver padrões de prato de ride para compasso 5/4- Consolidar a técnica de posicionamento das baquetas nas mãos- Dominar a contagem do compasso, da pulsação e da subdivisão- Equilibrar o som dos quatro membros (mãos e pés) <p>DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Adquirir e consolidar diferentes abordagens no prato de ride e pratos-de-choque- Desenvolver a criatividade e a improvisação em diferentes métricas, recorrendo a melodias- Desenvolver a capacidade de transcrever ritmos, fills e breaks em diferentes métricas- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz <p>DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:</p> <ul style="list-style-type: none">- Incentivar na aluna um conjunto de atitudes e valores (espírito auto-crítico, segurança, confiança, responsabilidade e autonomia)

Desenvolvimento da Aula

Estratégias de ensino

1. Certificação de que a aluna não tem dúvidas relativamente à aula anterior;
2. Explicação dos objetivos específicos da aula e das competências a alcançar no final do módulo;
3. Realização de aquecimento para pulsos, através da execução parcial da pirâmide de subdivisões (desde as figuras de semínima até à de fusa) em dois elementos da bateria à escolha da aluna, acompanhada de metrónomo com pulsação igual a 40 BPM;
4. A título de revisão da aula passada, propor à aluna o acompanhamento de um *play-along* em compasso 5/4 ("Vamp in 5/4", Steve Houghton) com espaço para improvisação sobre frases de dois compassos, alternados com dois compassos de acompanhamento no prato de ride e fraseado livre na tarola e bombo e, simultaneamente à sua execução, alertar a aluna para incorreções e fornecer *feedbacks* imediatos face ao progresso de aprendizagem;
5. Propor à aluna a execução do padrão no prato de ride em compasso 5/4 com leitura e solfejo dos ritmos sincopados a interpretar na tarola e bombo, com auxílio do metrónomo;
6. Audição e transcrição de fills e breaks em compasso 5/4 (Max Roach, Joe Morello), análise de características estilísticas e reflexão sobre as mesmas, de forma a incentivar o espírito crítico da aluna;

Atividades de aprendizagem

1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)
2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)
3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)
4. Acompanhamento de *play-along* em compasso 5/4, com improvisação (10 min)
5. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo, em compasso 5/4 (15 min)
6. Audição e transcrição de fills e breaks em compasso 5/4 (10 min)
7. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)

Recursos didáticos

Bateria | Estante | Metrónomo | Computador portátil | Colunas de amplificação de som | Partituras

Indicadores do Nível de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Acompanhamento e improvisação em compasso 5/4	<u>A aluna demonstra problemas no acompanhamento e improvisação sobre a métrica</u>	A aluna demonstra alguns momentos de insegurança no acompanhamento e improvisação sobre a métrica	A aluna demonstra segurança e criatividade enquanto acompanha e improvisa sobre a métrica
Solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo	<u>A aluna revela muitas dificuldades durante a interpretação</u>	A aluna é capaz, mas revela algumas dificuldades durante a interpretação	A aluna é capaz de interpretar com facilidade
Audição e transcrição de fills e breaks	A aluna revela muitas dificuldades em ouvir e distinguir os sons em tempo real	A aluna é capaz de ouvir e distinguir os sons em tempo real, mas revela algumas dificuldades no processo de escrita	<u>A aluna é capaz de ouvir e distinguir os sons em tempo real, e revela facilidade com o processo de escrita</u>

Auto-avaliação e Hetero-avaliação

Em função dos parâmetros de avaliação, a aluna fará uma auto-avaliação sobre como decorreu a sua prestação face aos objetivos traçados, e caso necessário, fará um diagnóstico dos aspectos a melhorar.

A hetero-avaliação terá um carácter formativo e informal, e será realizada através de *feedback* imediato durante a sequência das atividades, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução de dificuldades técnicas ou musicais que vão surgindo no desenrolar da aula.

Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação da aluna, a avaliação da aprendizagem servirá para ponderar as mudanças a implementar e as atividades de enriquecimento e/ou de reforço a propor à aluna, como trabalho de casa.

Propostas de Trabalho de Casa

Atividades de enriquecimento

De acordo com os objetivos específicos pretendidos, será sugerido à aluna a realização das seguintes atividades de enriquecimento:

- Treinar o solfejo rítmico (sugerir o sistema de leitura Takadimi)
- Transcrever ritmos, fills e breaks em compasso 5/4 (Bill Stewart, Jordi Rossy)
- Estudar a secção "Comping in 5/4" da revista *Modern Drummer* (artigo de John Riley)

Atividades de reforço

DIFICULDADES COM PADRÃO DE PRATO DE RIDE PARA COMPASSO 5/4:

- Estudar a secção "Ride Cymbal Variations" do livro *Beyond Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM A IMPROVISACÃO SOBRE COMPASSO 5/4:

- Estudar a secção "Five-note Phrases" do livro *Beyond Bop Drumming* (John Riley)
- Praticar a improvisação com Play-along em compasso 5/4 ("Vamp in 5/4", Steve Houghton)

DIFICULDADES COM TRANSCRIÇÃO E ESCRITA DE RITMOS, BREAKS E FILLS:

- Recorrer a software de transcrição (sugerir "Transcribe!")
- Recorrer a software de edição de música (sugerir "Sibelius")

DIFICULDADES COM MÉTODO DE ESTUDO INDIVIDUAL:

- Elaborar um plano semanal de estudo com registo de atividades e respetivas durações

Reflexão Final sobre a Aula

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana não conseguiu alcançar todos os objetivos propostos para a aula. Ressalvando a aluna com o facto de que, na aula anterior, esta manifestou alguns sinais de preocupação relativamente às tarefas que viria a desempenhar durante o mês de Maio, acho que houve falta de organização e de empenho nas tarefas propostas para trabalho de casa. O acompanhamento e improvisação sobre o *play-along* em métrica 5/4 necessita de prática e exploração, e embora a aluna tenha facilidade no solfejo, leitura e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo, ainda está desconfortável com a métrica 5/4 e a coordenação com o padrão de ride. No entanto, a Ana revela imensa facilidade na audição e transcrição de ritmos, fills e breaks, identificando os sons com rapidez. Sugeri que praticasse a escrita de fragmentos de ideias rítmicas em compasso 5/4 à sua escolha, e que os apresentasse na próxima aula.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que os conteúdos deste módulo representam um desafio para a Ana e devem ser superados com prática regular ao longo do tempo. Tudo o que posso fazer é demonstrar corretamente os exercícios propostos e tentar inspirar a aluna com diferentes abordagens ao instrumento.

Planificação de Aula de Bateria para Curso Profissional de Jazz

Prof. Supervisor – Michael Lauren
Prof. Cooperante – Leandro Leonet
Prof. Estagiário – Nuno Oliveira
2014/2015

Data: 27 de Maio de 2015

Aula nº: 7 de 7

Duração: 60 minutos

Aluna: Ana Seroto

Turma: 12^º IJ-I

Disciplina: Instrumento (Bateria)

Curso: Instrumentista de Jazz

Situação Atual da Aluna

A Ana tem 21 anos, é natural de Aveiro e é aluna de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento da Ana desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – a aluna demonstrou alguma falta de estudo individual, possivelmente devido à pouca motivação que demonstra face a alguns conteúdos programáticos. Durante o módulo 6, a Ana planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12^º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

A Ana revela os seus pontos fortes em qualidades como a humildade, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a autonomia, o sentido de responsabilidade, a auto-disciplina, a perseverança e a capacidade de organização.

Salienta-se que a Ana ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Funk, Rock, Metal, Fusion, World Music), participa ativamente em projetos musicais de Rock e Metal, e é frequentadora assídua de jam sessions de Blues e Jazz.

Conteúdos	
Módulo n.º	6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
Nível	Avançado
N.º de aulas	34

Objectivos	
Gerais	<p>Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional.</p> <p>Certificar que a aluna é detentora dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstra ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz.</p> <p>Desenvolver na aluna a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento.</p> <p>Promover na aluna a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.</p>
Específicos	<p>DESENVOLVIMENTO TÉCNICO:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver padrões melódicos para prato de ride em compasso 5/4- Consolidar a técnica de posicionamento das baquetas nas mãos- Dominar a contagem do compasso, da pulsação e da subdivisão- Equilibrar o som dos quatro membros (mãos e pés) <p>DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Adquirir e consolidar diferentes abordagens no prato de ride e pratos-de-choque- Desenvolver a criatividade e a improvisação em diferentes métricas, recorrendo a melodias- Desenvolver a capacidade de transcrever ritmos, fills e breaks em diferentes métricas- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz <p>DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:</p> <ul style="list-style-type: none">- Incentivar na aluna um conjunto de atitudes e valores (espírito auto-crítico, segurança, confiança, responsabilidade e autonomia)

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de ensino	<ol style="list-style-type: none">1. Certificação de que a aluna não tem dúvidas relativamente à aula anterior;2. Explicação dos objetivos específicos da aula e das competências a alcançar no final do módulo;3. Realização de aquecimento para pulsos, através da execução parcial da pirâmide de subdivisões (desde as figuras de semínima até à de fusa) em dois elementos da bateria à escolha da aluna, acompanhada de metrónomo com pulsação igual a 40 BPM;4. Como continuação da aula passada, propor à aluna o acompanhamento de um <i>play-along</i> em compasso 5/4 ("Vamp in 5/4", Steve Houghton) com espaço para improvisação sobre frases de dois compassos, alternados com dois compassos de acompanhamento no prato de ride e fraseado livre na tarola e bombo e, simultaneamente à sua execução, alertar a aluna para incorreções e fornecer <i>feedbacks</i> imediatos face ao progresso de aprendizagem;5. Propor à aluna a execução do padrão no prato de ride em compasso 5/4 com leitura e solfejo dos ritmos sincopados a interpretar na tarola e bombo, com auxílio do metrónomo;6. Demonstração das transcrições de fills e breaks em compasso 5/4 realizadas pela aluna, com análise de características estilísticas e reflexão sobre as mesmas.
Atividades de aprendizagem	<ol style="list-style-type: none">1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)4. Acompanhamento de <i>play-along</i> em compasso 5/4, com improvisação (10 min)5. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo, em compasso 5/4 (15 min)6. Demonstração das transcrições de fills e breaks em compasso 5/4 (10 min)7. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)
Recursos didáticos	<u>Bateria</u> <u>Estante</u> <u>Metrónomo</u> <u>Computador portátil</u> <u>Colunas de amplificação de som</u> <u>Partituras</u>

Indicadores do Nível de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Acompanhamento e improvisação em compasso 5/4	A aluna demonstra problemas no acompanhamento e improvisação sobre a métrica	A aluna demonstra alguns momentos de insegurança no <u>acompanhamento e improvisação sobre a métrica</u>	A aluna demonstra segurança e criatividade enquanto acompanha e improvisa sobre a métrica
Solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo	A aluna revela muitas dificuldades durante a interpretação	A aluna é capaz, mas revela <u>algumas dificuldades durante a interpretação</u>	A aluna é capaz de interpretar com facilidade
Demonstração, análise e reflexão de transcrições (fills e breaks)	A aluna revela muitas dificuldades em ouvir e distinguir os sons em tempo real	A aluna é capaz de ouvir e distinguir os sons em tempo real, mas revela algumas dificuldades no processo de escrita	A aluna é capaz de ouvir e <u>distinguir os sons em tempo real, e revela facilidade com o processo de escrita</u>

Auto-avaliação e Hetero-avaliação

Em função dos parâmetros de avaliação, a aluna fará uma auto-avaliação sobre como decorreu a sua prestação face aos objetivos traçados, e caso necessário, fará um diagnóstico dos aspetos a melhorar.

A hetero-avaliação terá um carácter formativo e informal, e será realizada através de *feedback* imediato durante a sequência das atividades, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução de dificuldades técnicas ou musicais que vão surgindo no desenrolar da aula.

Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação da aluna, a avaliação da aprendizagem servirá para ponderar as mudanças a implementar e as atividades de enriquecimento e/ou de reforço a propor à aluna, como trabalho de casa.

Propostas de Trabalho de Casa

Atividades de enriquecimento

De acordo com os objetivos específicos pretendidos, será sugerido à aluna a realização das seguintes atividades de enriquecimento:

- Treinar o solfejo rítmico (sugerir o sistema de leitura Takadimi)
- Transcrever solo de bateria em compasso 5/4 (Bill Stewart, Joe Morello, Jordi Rossy)
- Estudar a secção "Comping in 5/4" da revista *Modern Drummer* (artigo de John Riley)

Atividades de reforço

DIFICULDADES COM PADRÃO DE PRATO DE RIDE PARA COMPASSO 5/4:

- Estudar a secção "Ride Cymbal Variations" do livro *Beyond Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM A IMPROVISAÇÃO SOBRE COMPASSO 5/4:

- Estudar a secção "Five-note Phrases" do livro *Beyond Bop Drumming* (John Riley)
- Praticar a improvisação com Play-along em compasso 5/4 ("Vamp in 5/4", Steve Houghton)

DIFICULDADES COM TRANSCRIÇÃO E ESCRITA DE RITMOS, BREAKS E FILLS:

- Recorrer a software de transcrição (sugerir "Transcribe!")
- Recorrer a software de edição de música (sugerir "Sibelius")

DIFICULDADES COM MÉTODO DE ESTUDO INDIVIDUAL:

- Elaborar um plano semanal de estudo com registo de atividades e respetivas durações

Reflexão Final sobre a Aula

Atendendo à presente planificação, penso que a Ana conseguiu alcançar os objetivos propostos para a aula. A aluna demonstrou uma evolução notória desde a aula anterior, relativamente ao acompanhamento e improvisação sobre o *play-along* em métrica 5/4, e também no solfejo, leitura e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo coordenadamente com o prato de ride. Mais uma vez, a Ana revelou ter imensa facilidade nos campos da audição e transcrição, trazendo para esta aula alguns exemplos de ritmos e breaks em compasso 5/4 provenientes do baterista Nate Wood, acompanhados de uma análise escrita sobre as características da linguagem musical deste. Sugeri que praticasse a transcrição de um solo de bateria em compasso 5/4 à sua escolha.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, avaliando o percurso da Ana ao longo das últimas aulas, penso que as estratégias de ensino que adoptei estão a resultar. A aluna está motivada, é capaz de pensar por si própria, revelando autonomia para resolver os seus problemas e espírito auto-crítico em relação aos conteúdos abordados.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO: SEMI-ABERTA E FOCADA

AULA N.º 1 – 14 DE JANEIRO DE 2015

Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)

Exercícios de improvisação sobre o standard “Just Friends”

Aluno

João Costa

Professor cooperante

Marcos Cavaleiro

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 14-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências do aluno?		
O João Costa tem 19 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho do aluno.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com o aluno.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula foram utilizados um computador portátil e um amplificador.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades do aluno?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária do aluno.		
Como foi gerido o comportamento do aluno?		
O comportamento do aluno foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução de figuras rítmicas baseadas em uníssonos entre tarola e bombo, acompanhado do padrão tradicional de swing.		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a execução das figuras rítmicas a um andamento lento, e numa segunda parte, a execução das mesmas sobre a melodia do standard “Just Friends”.		
O que esteve o aluno a aprender?		
O professor referiu inicialmente os objectivos da aula de uma forma evidente, pelo que o aluno esteve a desenvolver a sua coordenação motora e a solidificar a consistência do seu tempo e som.		
Como foi avaliado o aluno?		
O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e sugerindo desafios para a resolução de problemas (cantar melodias e tocar).		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 14-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.				x
4. Apresenta os objectivos da sessão.				x
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.			x	
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.			x	
Obs: O professor apresentou os objetivos da aula.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 14-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.			x	
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.			x	
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.				x
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.			x	
Obs: Exemplificação da melodia do standard "Just Friends".				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 14-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões ao aluno.				x
2. Coloca questões de forma clara e directa.				x
3. Encoraja a participação do aluno.				x
4. Valoriza as respostas do aluno.				x
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.				x
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: O professor motiva o aluno e desenvolve a sua forma de pensar sobre música.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 14-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.				x
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.				x
3. Aproveita as experiências e conhecimentos do aluno.				x
4. Estimula a participação do aluno.				x
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.			x	
6. Varia as actividades na aula.				x
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.			x	
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.			x	
9. Capta a atenção do aluno.				x
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção do aluno.				x
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.				x
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.			x	
13. Ajusta os conteúdos às necessidades do aluno.			x	
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.				x
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.				x
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.			x	
17. Utiliza “literatura” na aula.		x		
18. Estabelece relações entre conteúdos.				x
19. Atribui ao aluno tempo para responder às perguntas.				x
20. Elimina as distrações do aluno de forma construtiva.				x
Obs: Ausência de suporte didáctico para a aula (planificação, metrónomo).				

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Penso que a aula em questão foi boa. O professor é entusiasta, promove um bom ambiente dentro da sala, coloca questões e motiva o aluno a participar na aula, ajusta e exemplifica os exercícios, e demonstra segurança e vasto conhecimento dos conteúdos. Durante a aula, o professor não forneceu “literatura” pelo que o aluno executou todos os exercícios de memória (quando necessário, o professor demonstrou os mesmos). Verificou-se uma interligação clara entre as actividades ao longo da aula, mas o professor não resumiu os conteúdos abordados no final da aula, nem se certificou se existiam dúvidas ou se os objetivos foram alcançados pelo aluno.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

**GRELHAS DE OBSERVAÇÃO:
SEMI-ABERTA E FOCADA**

AULA N.º 2 – 21 DE JANEIRO DE 2015

Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)

Exercícios de improvisação sobre o standard “Just Friends”
Exercícios de coordenação (Jim Chapin)

Aluno

João Costa

Professor cooperante

Marcos Cavaleiro

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 21-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências do aluno?		
O João Costa tem 19 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho do aluno.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com o aluno.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula foram utilizados um computador portátil e um amplificador.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades do aluno?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária do aluno.		
Como foi gerido o comportamento do aluno?		
O comportamento do aluno foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução de figuras rítmicas baseadas em combinações entre tarola e bombo, acompanhado do padrão tradicional de swing.		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a execução das figuras rítmicas a um andamento lento, e numa segunda parte, a execução de comping alternado entre tarola e bombo (uma tarola e um bombo, e duas tarolas e um bombo) contra o padrão tradicional, enquanto cantava a melodia do standard “Just Friends”.		
O que esteve o aluno a aprender?		
O professor referiu inicialmente os objectivos da aula de uma forma evidente, pelo que o aluno esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo e som, e a desenvolver a sua criatividade.		
Como foi avaliado o aluno?		
O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e sugerindo desafios para a resolução de problemas (cantar melodias e tocar).		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 21-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.				x
4. Apresenta os objectivos da sessão.				x
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.			x	
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.			x	
Obs: O professor apresentou os objetivos da aula.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 21-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.				x
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.				x
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.				x
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.				x
Obs: O professor exemplificou como cantar a melodia do standard “Just Friends”, alternando comping entre tarola e bombo.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 21-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões ao aluno.				x
2. Coloca questões de forma clara e directa.				x
3. Encoraja a participação do aluno.				x
4. Valoriza as respostas do aluno.			x	
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.				x
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: O professor motiva o aluno e desenvolve a sua forma de pensar sobre música.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05	
Data: 21-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento	
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.			x
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x
3. Aproveita as experiências e conhecimentos do aluno.			x
4. Estimula a participação do aluno.		x	
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.			x
6. Varia as actividades na aula.			x
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.			x
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.			x
9. Capta a atenção do aluno.			x
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção do aluno.			x
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.			x
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.			x
13. Ajusta os conteúdos às necessidades do aluno.			x
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.			x
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.			x
17. Utiliza “literatura” na aula.	x		
18. Estabelece relações entre conteúdos.			x
19. Atribui ao aluno tempo para responder às perguntas.		x	
20. Elimina as distrações do aluno de forma construtiva.			x
Obs: Ausência de suporte didáctico para a aula (planificação). O professor apresentou exercícios auxiliares ao aluno: colocou o <i>play-along</i> do tema “Superstition” para executar comping alternado entre tarola e bombo (um bombo e duas tarolas).			

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Penso que a aula em questão foi a continuação da aula anterior, mas a um nível de exigência maior. O aluno revelou alguma evolução nos conteúdos abordados na última aula. Além do professor colocar questões e motivar o aluno a participar na aula, também revelou preocupação e interesse pela sua atividade musical nas outras disciplinas do curso (combo e naipe). Novamente, o professor não forneceu “literatura” nesta aula, pelo que o aluno executou todos os exercícios de memória. Contudo, quando foi necessário, o professor recorreu ao metrónomo e demonstrou os exercícios. Verificou-se uma interligação clara entre as atividades ao longo da aula.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO: SEMI-ABERTA E FOCADA

AULA N.º 3 – 28 DE JANEIRO DE 2015

Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)

Exercícios de leitura ao estilo de Big Band

Aluno

João Costa

Professor cooperante

Marcos Cavaleiro

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 28-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências do aluno?		
O João Costa tem 19 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho do aluno.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com o aluno.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula foram utilizados um computador portátil e um amplificador.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades do aluno?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária do aluno.		
Como foi gerido o comportamento do aluno?		
O comportamento do aluno foi gerido a partir das dificuldades relativas à leitura e interpretação de figuras sincopadas entre tarola e bombo, acompanhado do padrão tradicional de swing.		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a audição de exemplos musicais ao estilo de Big Band, e numa segunda parte, o solfejo rítmico de figuras sincopadas a um andamento lento e a execução das mesmas sobre o padrão tradicional de swing.		
O que esteve o aluno a aprender?		
O professor referiu inicialmente os objectivos da aula de uma forma evidente, pelo que o aluno esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo e som, e a desenvolver a sua leitura à primeira vista.		
Como foi avaliado o aluno?		
O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e sugerindo desafios para a resolução de problemas (solfejo rítmico).		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 28-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.				x
4. Apresenta os objectivos da sessão.				x
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.			x	
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.			x	
Obs: Sem nada a acrescentar.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 28-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.				x
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.				x
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.				x
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.			x	
Obs: O professor forneceu exemplos musicais de interpretação de figuras sincopadas ao estilo de Big Band.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 28-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões ao aluno.				x
2. Coloca questões de forma clara e directa.				x
3. Encoraja a participação do aluno.				x
4. Valoriza as respostas do aluno.				x
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.				x
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: O professor motiva o aluno e desenvolve a sua forma de pensar sobre música.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 28-JAN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente	
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.			x	
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x	
3. Aproveita as experiências e conhecimentos do aluno.			x	
4. Estimula a participação do aluno.			x	
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.			x	
6. Varia as actividades na aula.		x		
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.			x	
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.			x	
9. Capta a atenção do aluno.			x	
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção do aluno.			x	
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.			x	
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.		x		
13. Ajusta os conteúdos às necessidades do aluno.			x	
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x	
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.			x	
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.		x		
17. Utiliza “literatura” na aula.		x		
18. Estabelece relações entre conteúdos.			x	
19. Atribui ao aluno tempo para responder às perguntas.			x	
20. Elimina as distrações do aluno de forma construtiva.			x	
Obs: Ausência de suporte didáctico para a aula (planificação).				

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Penso que a aula em questão foi um bom desafio quer para o professor quer para o aluno. O João revela bastantes dificuldades relativamente à leitura de figuras sincopadas ao estilo de Big Band, pelo que foi necessário o professor exemplificar formas de interpretação das mesmas (embelezamento, ornamentação e preparação/resolução de *kicks*), procurando sempre adaptar-se às dificuldades do aluno variando as suas estratégias (audição de exemplos musicais, desenvolvimento de solfejo rítmico, simplificação dos exercícios propostos com recurso a exercícios auxiliares para resolver problemas).

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO: SEMI-ABERTA E FOCADA

AULA N.º 4 – 25 DE FEVEREIRO DE 2015

Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)

Exercícios de Up-tempo (coordenação e resolução de problemas)

Aluno

João Costa

Professor cooperante

Marcos Cavaleiro

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 25-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências do aluno?		
O João Costa tem 20 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho do aluno.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com o aluno.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula não foram utilizadas tecnologias de informação ou comunicação.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades do aluno?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária do aluno.		
Como foi gerido o comportamento do aluno?		
O comportamento do aluno foi gerido a partir das dificuldades relativas à execução técnica de movimentos baseados em ressalto do pedal de bombo, sobre ritmos de Rock e Funk.		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a execução das figuras rítmicas no bombo a um andamento lento, e numa segunda parte, a revisão da matéria leccionada no módulo, para a realização do exame de avaliação.		
O que esteve o aluno a aprender?		
O professor referiu inicialmente os objectivos da aula de uma forma evidente, pelo que o aluno esteve a desenvolver a sua coordenação motora, a solidificar a consistência do seu tempo e som, e a desenvolver a sua criatividade.		
Como foi avaliado o aluno?		
O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e sugerindo desafios para aprofundar a matéria.		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 25-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.				x
4. Apresenta os objectivos da sessão.				x
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.				x
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.			x	
Obs: Sem nada a acrescentar.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 25-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.				x
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.				x
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.				x
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.				x
Obs: O professor exemplificou um exercício ao longo de cinco minutos, enfatizando a importância de manter a consistência do tempo e do som produzido.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 25-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões ao aluno.				x
2. Coloca questões de forma clara e directa.				x
3. Encoraja a participação do aluno.				x
4. Valoriza as respostas do aluno.				x
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.			x	
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: O professor motiva o aluno e desenvolve a sua forma de pensar sobre música.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05	
Data: 25-FEV	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento	
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.			x
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x
3. Aproveita as experiências e conhecimentos do aluno.			x
4. Estimula a participação do aluno.		x	
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.		x	
6. Varia as actividades na aula.			x
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.			x
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.	x		
9. Capta a atenção do aluno.			x
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção do aluno.			x
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.			x
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.			x
13. Ajusta os conteúdos às necessidades do aluno.			x
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.			x
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.			x
17. Utiliza “literatura” na aula.	x		
18. Estabelece relações entre conteúdos.			x
19. Atribui ao aluno tempo para responder às perguntas.			x
20. Elimina as distrações do aluno de forma construtiva.			x
Obs: O professor enfatizou a importância de praticar um único ritmo durante períodos de tempo longos (mínimo de cinco minutos), com a finalidade de detetar e resolver todos os problemas que surjam durante o exercício, para além de desenvolver resistência.			

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Penso que a aula em questão é um bom exemplo da versatilidade que um Professor deve cultivar em si. O aluno manifestou dificuldades relativas à execução técnica de movimentos do pé direito no pedal do bombo em contextos de execução de variações rítmicas (*double strokes*). Embora o professor tenha planeado outros objetivos e atividades para a primeira parte da aula (como, por exemplo, o aperfeiçoamento da técnica de Up-tempo no prato de ride), procurou adaptar-se às dificuldades do aluno, fornecendo exemplos musicais da técnica de pedal (John Bonham) e exemplificando exercícios auxiliares para o aluno resolver os seus problemas. Destaco que o professor relacionou as dificuldades do aluno com os conteúdos de aulas passadas. Na segunda parte da aula, o professor certificou-se que o aluno não tinha dúvidas relativamente à realização da prova de avaliação modular.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

**GRELHAS DE OBSERVAÇÃO:
SEMI-ABERTA E FOCADA**

AULA N.º 5 – 4 DE MARÇO DE 2015

Módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz)

Prova de avaliação modular

Aluno

João Costa

Professor cooperante

Marcos Cavaleiro

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 04-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências do aluno?		
O João Costa tem 20 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho do aluno.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com o aluno.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula foram utilizados um computador portátil, um amplificador e uma câmara de filmar.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades do aluno?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária do aluno.		
Como foi gerido o comportamento do aluno?		
O comportamento do aluno foi gerido em função da preparação para a prova de avaliação modular a realizar no final da aula. O aluno realizou exercícios de aquecimento e reviu a matéria com o professor.		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
A aula foi focada na revisão dos conteúdos abordados ao longo do módulo, como preparação para a prova de avaliação modular. As estratégias de ensino utilizadas para a verificação da aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, o aquecimento e o esclarecimento de dúvidas e, numa segunda parte, a realização da prova de avaliação modular.		
O que esteve o aluno a aprender?		
O aluno esteve a desenvolver competências como a coordenação motora, a consistência do tempo, e a capacidade de leitura e interpretação, e a desenvolver qualidades de segurança na performance.		
Como foi avaliado o aluno?		
O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, sob a presença de um júri.		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 04-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.				x
4. Apresenta os objectivos da sessão.				x
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.				x
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.		x		
Obs: O professor indicou a sequência dos exercícios constituintes da prova de avaliação modular.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 04-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.		x		
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.		x		
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.		x		
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.		x		
Obs: Sem nada a acrescentar.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 04-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões ao aluno.				x
2. Coloca questões de forma clara e directa.				x
3. Encoraja a participação do aluno.				x
4. Valoriza as respostas do aluno.				x
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.				x
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: Sem nada a acrescentar.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 04-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente	
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.			x	
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x	
3. Aproveita as experiências e conhecimentos do aluno.			x	
4. Estimula a participação do aluno.			x	
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.	x			
6. Varia as actividades na aula.			x	
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.	x			
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.		x		
9. Capta a atenção do aluno.	x			
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção do aluno.			x	
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.	x			
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.	x			
13. Ajusta os conteúdos às necessidades do aluno.			x	
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x	
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.			x	
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.	x			
17. Utiliza “literatura” na aula.			x	
18. Estabelece relações entre conteúdos.			x	
19. Atribui ao aluno tempo para responder às perguntas.			x	
20. Elimina as distrações do aluno de forma construtiva.			x	
Obs: A aula consistiu na avaliação da aprendizagem do aluno, focando-se nos conteúdos abordados ao longo do módulo. Salienta-se que o aluno realizou a sua prova com distinção.				

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Esta aula tratou-se do momento de avaliação da aprendizagem do João, do qual fiz parte como júri da prova. Numa primeira parte da aula, o aluno pôde realizar um aquecimento, colocar dúvidas sobre a execução dos exercícios, e rever individualmente os conteúdos abordados ao longo do módulo na sequência proposta para a prova de avaliação. Na segunda parte, o aluno realizou a sua prova de avaliação modular, sendo filmado durante a mesma. Destaco que o professor procurou motivar o João durante toda a prova, sorrindo sempre durante a execução dos exercícios e encorajando-o após qualquer demonstração que fizera. A prova durou cerca de 10 minutos, e face ao seu desempenho a sua avaliação global foi muito boa. No final da prova, o professor deu os parabéns ao João, reconheceu a sua evolução desde o ano passado, e encorajou-o para fazer ainda melhor no próximo módulo.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO: SEMI-ABERTA E FOCADA

AULA N.º 6 – 11 DE MARÇO DE 2015

Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)

Orquestração de padrões rítmicos (Stick Control)
Exercícios de improvisação sobre a clave do tema “Jazz Crimes”

Aluno

João Costa

Professor cooperante

Marcos Cavaleiro

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 11-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências do aluno?		
O João Costa tem 20 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho do aluno.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com o aluno.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula utilizou-se um computador portátil.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades do aluno?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária do aluno.		
Como foi gerido o comportamento do aluno?		
O comportamento do aluno foi gerido a partir de dúvidas sobre a execução e orquestração de padrões rítmicos provenientes do livro "Stick Control" num contexto de swing.		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
As estratégias de ensino utilizadas para a aula foram, numa primeira parte, a exemplificação dos padrões rítmicos e a experimentação de diferentes possibilidades de orquestração, e após isso, a repetição dos mesmos padrões, e numa segunda parte, a audição de exemplos musicais e o esclarecimento de dúvidas relacionadas a prova de aptidão profissional que o aluno irá realizar no final do módulo.		
O que esteve o aluno a aprender?		
O aluno esteve a melhorar a sua coordenação, a solidificar o seu tempo, e a desenvolver a sua criatividade.		
Como foi avaliado o aluno?		
O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas sugestões de exercícios para a resolução de problemas.		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 11-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.				x
4. Apresenta os objectivos da sessão.				x
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.				x
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.				x
Obs: Sem nada a acrescentar.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 11-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.				x
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.				x
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.				x
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.				x
Obs: Sem nada a acrescentar.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 11-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões ao aluno.				x
2. Coloca questões de forma clara e directa.				x
3. Encoraja a participação do aluno.				x
4. Valoriza as respostas do aluno.				x
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.				x
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: Sem nada a acrescentar.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 11-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente	
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.			x	
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x	
3. Aproveita as experiências e conhecimentos do aluno.			x	
4. Estimula a participação do aluno.			x	
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.		x		
6. Varia as actividades na aula.		x		
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.			x	
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.		x		
9. Capta a atenção do aluno.			x	
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção do aluno.			x	
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.			x	
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.		x		
13. Ajusta os conteúdos às necessidades do aluno.			x	
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x	
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.			x	
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.			x	
17. Utiliza “literatura” na aula.			x	
18. Estabelece relações entre conteúdos.		x		
19. Atribui ao aluno tempo para responder às perguntas.			x	
20. Elimina as distrações do aluno de forma construtiva.			x	
<p>Obs: Na tentativa de exemplificar um exercício ao aluno e deparando-se com dificuldades durante a execução, o professor confessou a necessidade de rever esses conteúdos individualmente, comprometendo-se a demonstrar o exercício na próxima aula.</p>				

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Penso que a aula em questão foi enriquecedora e motivadora para o João. O aluno revela muito entusiasmo e criatividade na orquestração de padrões rítmicos, facto pelo qual encarou os conteúdos de forma positiva. A aula foi estimulante para o professor, pois teve oportunidade para demonstrar hipóteses de orquestração alternativas e exemplificar aplicações destas em diferentes contextos musicais, relacionando com os conteúdos abordados em aulas passadas e com a prova de aptidão profissional do aluno. Numa demonstração específica, o professor viu-se deparado com dificuldades de execução e pediu desculpa ao aluno por não conseguir exemplificar o padrão rítmico, mas prometeu que iria praticá-lo ao longo da semana e que na próxima aula voltaria a demonstrá-lo. Foi para mim, uma prova da humildade que um Professor deve cultivar em si.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO: SEMI-ABERTA E FOCADA

AULA N.º 7 – 18 DE MARÇO DE 2015

Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)

Exercícios de improvisação com frases típicas do baterista Brian Blade

Aluno

João Costa

Professor cooperante

Marcos Cavaleiro

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 18-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências do aluno?		
O João Costa tem 20 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho do aluno.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com o aluno.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula foram utilizados um computador portátil e um amplificador.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades do aluno?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária do aluno.		
Como foi gerido o comportamento do aluno?		
O comportamento do aluno foi gerido a partir da preparação para a sua prova de aptidão profissional (PAP).		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
As estratégias de ensino utilizadas para a aula foram, numa primeira parte, a audição de temas e a visualização de concertos com a interpretação do baterista Brian Blade, e numa segunda parte, a experimentação de diferentes possibilidades de orquestração para o rudimento <i>Paradiddle-diddle</i> num contexto de frases de oito compassos.		
O que esteve o aluno a aprender?		
O aluno esteve a melhorar a sua coordenação, a solidificar o seu tempo, e a desenvolver a sua criatividade.		
Como foi avaliado o aluno?		
O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e algumas sugestões de exercícios para a resolução de problemas.		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 18-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.				x
4. Apresenta os objectivos da sessão.				x
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.				x
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.				x
Obs: Sem nada a acrescentar.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 18-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.				x
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.				x
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.				x
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.				x
Obs: O professor demonstrou várias hipóteses para a orquestração do <i>Paradiddle-diddle</i> .				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 18-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões ao aluno.				x
2. Coloca questões de forma clara e directa.				x
3. Encoraja a participação do aluno.				x
4. Valoriza as respostas do aluno.				x
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.				x
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: O professor motiva o aluno e desenvolve a sua forma de pensar sobre música.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 18-MAR	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente	
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.			x	
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x	
3. Aproveita as experiências e conhecimentos do aluno.			x	
4. Estimula a participação do aluno.			x	
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.		x		
6. Varia as actividades na aula.			x	
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.			x	
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.			x	
9. Capta a atenção do aluno.			x	
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção do aluno.			x	
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.			x	
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.			x	
13. Ajusta os conteúdos às necessidades do aluno.			x	
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x	
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.			x	
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.			x	
17. Utiliza "literatura" na aula.	x			
18. Estabelece relações entre conteúdos.			x	
19. Atribui ao aluno tempo para responder às perguntas.			x	
20. Elimina as distrações do aluno de forma construtiva.			x	
<p>Obs: Ausência de suporte didáctico para a aula (planificação, metrónomo). O professor alertou o aluno sobre algumas quebras na fluidez das suas ideias enquanto improvisa com o <i>Paradiddle-diddle</i>, aconselhando-o a tentar manter a musicalidade constantemente presente durante a improvisação.</p>				

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Nesta aula o professor quis falar sobre a abordagem estilística do baterista Brian Blade, no contexto de apoiar a preparação da prova de aptidão profissional que o João irá realizar no final do ano letivo, mas principalmente, pela necessidade de desenvolver no aluno competências de fraseado mais contemporâneo durante a improvisação. O João está a aprender uma nova abordagem estilística na bateria que se revela bastante desafiante, e apesar das dificuldades encontradas durante a aula, o professor teve o cuidado de fornecer exemplos musicais e visuais, e de demonstrar a sonoridade e coordenação envolvidas. Penso que a aula foi muito produtiva para o aluno.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO: SEMI-ABERTA E FOCADA

AULA N.º 8 – 3 DE JUNHO DE 2015

Módulo 6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)

Ritmos tradicionais portugueses

Aluno

João Costa

Professor cooperante

Marcos Cavaleiro

Professor estagiário

Nuno Oliveira

GRELHA DE OBSERVAÇÃO SEMI-ABERTA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05
Data: 03-JUN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento
Aspectos a Observar		
Como é que os recursos foram adequados à idade e às competências do aluno?		
O João Costa tem 20 anos e encontra-se no 12º ano do curso profissional de Jazz. A bateria encontrava-se completa, em boas condições e ajustada ao tamanho do aluno.		
Como é que o clima de sala de aula promoveu a aprendizagem?		
Salienta-se a luminosidade, o conforto térmico, e o óptimo isolamento acústico da sala de aula em relação às salas vizinhas. O professor demonstrou boa disposição e entusiasmo para com o aluno.		
Como é que as tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula?		
Nesta aula foram utilizados um computador portátil e um amplificador.		
Como é que o professor adequou a forma de comunicar às necessidades do aluno?		
O professor utilizou termos e expressões semelhantes à faixa etária do aluno.		
Como foi gerido o comportamento do aluno?		
O comportamento do aluno foi gerido a partir das dificuldades relativas à transcrição e execução técnica de figuras rítmicas baseadas em ritmos tradicionais portugueses de tarola e bombo.		
Que estratégias e metodologias de ensino foram utilizadas?		
As estratégias de ensino utilizadas para a aprendizagem dos conteúdos foram, numa primeira parte, a audição e transcrição de ritmos populares portugueses, e numa segunda parte, a sua execução.		
O que esteve o aluno a aprender?		
O professor referiu inicialmente os objectivos da aula de uma forma evidente, pelo que o aluno esteve a desenvolver a sua capacidade auditiva e a sua coordenação motora, e a solidificar a consistência do seu tempo e som.		
Como foi avaliado o aluno?		
O aluno foi avaliado pelo professor através da execução dos exercícios propostos, fornecendo-lhe um <i>feedback</i> imediato e sugerindo desafios para a resolução de problemas (transcrição e execução de ritmos).		
Obs: Sem nada a acrescentar.		

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 03-JUN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Começa a aula a horas e de forma organizada.				x
2. Tem os equipamentos preparados para a aula.				x
3. Relaciona a aula com as aulas anteriores.				x
4. Apresenta os objectivos da sessão.				x
5. Estabelece de forma clara a transição entre as actividades.				x
6. Ao longo da aula, faz sínteses das temáticas abordadas.			x	
Obs: Sem nada a acrescentar.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – CLAREZA

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 03-JUN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fornece exemplos de cada conceito.				x
2. Recorre a exemplos concretos nas suas explicações.				x
3. Define e explica termos difíceis ou pouco familiares.				x
4. Explica de forma clara as relações existentes entre tópicos.			x	
Obs: Exemplificação musical de ritmos tradicionais de Coimbra (Raul da Ribeira).				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – INTERACÇÃO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 03-JUN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos		Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Coloca questões ao aluno.				x
2. Coloca questões de forma clara e directa.				x
3. Encoraja a participação do aluno.				x
4. Valoriza as respostas do aluno.				x
5. Utiliza uma variedade de estratégias na aula.				x
6. Não responde às suas próprias perguntas.				x
Obs: O professor motiva o aluno e desenvolve a sua forma de pensar sobre música.				

GRELHA DE OBSERVAÇÃO FOCADA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nome do Professor: Marcos Cavaleiro		Hora: 19h05		
Data: 03-JUN	Ano: 12º IJ-1	Disciplina: Instrumento		
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente	
1. Expressa-se muito bem, tanto oralmente como por escrito.			x	
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			x	
3. Aproveita as experiências e conhecimentos do aluno.			x	
4. Estimula a participação do aluno.			x	
5. Explica os conteúdos difíceis de várias maneiras.			x	
6. Varia as actividades na aula.			x	
7. Apresenta exemplos de determinados conteúdos.			x	
8. Utiliza meios audiovisuais diversos.			x	
9. Capta a atenção do aluno.			x	
10. Reage e adapta-se às alterações de atenção do aluno.			x	
11. Evidencia um entusiasmo sincero pelo tema da aula.			x	
12. Adequa as estratégias de ensino aos conteúdos.			x	
13. Ajusta os conteúdos às necessidades do aluno.		x		
14. Demonstra excelente conhecimento dos conteúdos.			x	
15. Proporciona oportunidades para aplicar conhecimentos.			x	
16. Estabelece relações entre tópicos novos e conhecidos.		x		
17. Utiliza “literatura” na aula.	x			
18. Estabelece relações entre conteúdos.			x	
19. Atribui ao aluno tempo para responder às perguntas.			x	
20. Elimina as distrações do aluno de forma construtiva.			x	
Obs: Ausência de suporte didáctico para a aula (planificação).				

REFLEXÃO SOBRE A OBSERVAÇÃO DE AULA

Embora a aula anterior à presente tenha sido lecionada por mim – na qual abordei outros conteúdos do programa – nesta aula o professor quis abordar um assunto que julga ser muito importante para desenvolver solidez e consistência na técnica dos pulsos – os ritmos populares portugueses de tarola e bombo. Na primeira parte da aula, o aluno transcreveu os padrões rítmicos de tarola e bombo provenientes de um vídeo de música popular portuguesa (formação constituída por gaita de foles, tarola e bombo), e na segunda parte, praticou os ritmos com metrónomo a um andamento lento. O João encontra-se na fase final do módulo, onde deve preparar a parte teórica e prática da sua PAP. Penso que esta aula serviu para estimular o João com ideias novas para abordar o instrumento.

Planificação de Aula de Bateria para Curso Profissional de Jazz

Prof. Supervisor – Michael Lauren
Prof. Cooperante – Marcos Cavaleiro
Prof. Estagiário – Nuno Oliveira
2014/2015

Data: 22 de Abril de 2015

Aula nº: 1 de 5

Duração: 60 minutos

Aluno: João Costa

Turma: 12º IJ-I

Disciplina: Instrumento (Bateria)

Curso: Instrumentista de Jazz

Situação Atual do Aluno

O João tem 20 anos, é natural de Viseu e é aluno de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento do João desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – o aluno demonstrou hábitos de estudo, bem como uma grande motivação e ambição perante o instrumento. Durante o módulo 6, o João planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

O João revela os seus pontos fortes em qualidades como a perseverança, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a capacidade de organização e de auto-disciplina na aprendizagem de conteúdos programáticos fora da sua área de interesse pessoal.

Salienta-se que o João ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Blues, Gospel, Funk, Rock, Drum n'Bass, Metal). Desde muito cedo que começou a tocar ao vivo, participando ativamente em projetos musicais de covers de Rock e frequentando jam sessions de Blues e Jazz. Atualmente, o João é professor de bateria no Instituto de Artes Musicais (IAM) em Mangualde.

Conteúdos	
Módulo n.º	6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
Nível	Avançado
N.º de aulas	34

Objetivos	
Gerais	<p>Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação, a prova de candidatura ao ensino superior e a prova de aptidão profissional.</p> <p>Certificar que o aluno é detentor dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstrar adquirido competências técnicas específicas de Jazz.</p> <p>Desenvolver no aluno a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento.</p> <p>Promover no aluno a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.</p>

DESENVOLVIMENTO TÉCNICO:

- Desenvolver o solfejo rítmico no processo de leitura de figuras rítmicas, com o auxílio do metrónomo
- Interpretar ritmos sincopados na tarola e bombo, coordenadamente com a técnica de Up-Tempo
- Consolidar a técnica de posicionamento das baquetas nas mãos
- Dominar a contagem do compasso, da pulsação e da subdivisão
- Equilibrar o som dos quatro membros (mãos e pés)

Específicos

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS:

- Conhecer auditivamente a estrutura musical AABA e cantar a melodia de um tema à escolha
- Aplicar adequadamente a técnica de Up-Tempo no prato de ride
- Desenvolver a criatividade e a improvisação sobre a melodia do tema escolhido
- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:

- Incentivar no aluno um conjunto de atitudes e valores (espírito auto-crítico, segurança, confiança, responsabilidade e autonomia)

Desenvolvimento da Aula

Estratégias de ensino

1. Certificação de que o aluno não tem dúvidas relativamente à aula anterior;
2. Explicação dos objetivos específicos da aula e das competências a alcançar no final do módulo;
3. Realização de aquecimento para pulsos, através da execução parcial da pirâmide de subdivisões (desde as figuras de semínima até à de fusa) em dois elementos da bateria à escolha do aluno, acompanhado de metrónomo com pulsação igual a 40 BPM;
4. Audição de exemplos musicais de Up-Tempo, análise de características estilísticas e reflexão sobre as mesmas, de forma a incentivar o espírito crítico do aluno;
5. Execução do padrão de Up-Tempo no prato de ride, acompanhado de metrónomo com pulsação gradualmente acelerada;
6. Tendo como base a partitura, proceder à leitura e solfejo dos ritmos sincopados a interpretar na tarola e bombo sob o padrão de Up-Tempo, para que o aluno ganhe consciência auditiva de cada frase (se necessário, recorrer ao metrónomo);
7. Propor ao aluno o acompanhamento de uma estrutura musical AABA à sua escolha, enquanto canta a respectiva melodia, com o auxílio do metrónomo e considerando o equilíbrio de som (se o aluno revelar facilidade, desafiá-lo para o jogo do contraste rítmico);
8. Propor ao aluno o acompanhamento de um *play-along* de estrutura Blues (“Up-Tempo Blues”, Steve Houghton) com espaço para improvisação sobre a estrutura e, simultaneamente à sua execução, alertar o aluno para incorreções e fornecer *feedbacks* imediatos face ao progresso da aprendizagem.

Atividades de aprendizagem

1. Esclarecimento de dúvidas (5 min)
2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)
3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)
4. Audição, análise e reflexão sobre exemplos musicais de Up-Tempo (5 min)
5. Execução do padrão de Up-Tempo no prato de ride (5 min)
6. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo (15 min)
7. Acompanhamento de estrutura AABA com melodia cantada (5 min)
8. Acompanhamento de *play-along* de estrutura Blues com improvisação sobre estrutura (10 min)
9. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)

Recursos didáticos

Bateria | Estante | Metrónomo | Computador portátil | Colunas de amplificação de som | Partituras

Indicadores do Nível de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Execução de padrão de Up-Tempo	O aluno revela muitas dificuldades em executar	O aluno é capaz, mas revela algumas dificuldades em executar	<u>O aluno é capaz de executar com facilidade</u>
Solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo	O aluno revela muitas dificuldades durante a interpretação	<u>O aluno é capaz, mas revela algumas dificuldades durante a interpretação</u>	O aluno é capaz de interpretar com facilidade
Acompanhamento de estrutura AABA com melodia cantada	O aluno revela muitas dificuldades em acompanhar-se enquanto canta	O aluno é capaz, mas revela algumas dificuldades em acompanhar-se enquanto canta	<u>O aluno é capaz de acompanhar-se enquanto canta com facilidade</u>
Improvisação sobre estrutura de Blues	O aluno demonstra problemas na improvisação sobre a estrutura de Blues	O aluno demonstra alguns momentos de insegurança na improvisação sobre a estrutura de Blues	<u>O aluno demonstra segurança e criatividade enquanto improvisa sobre a estrutura de Blues</u>

Auto-avaliação e Hetero-avaliação

Em função dos parâmetros de avaliação, o aluno fará uma auto-avaliação sobre como decorreu a sua prestação face aos objetivos traçados, e caso necessário, fará um diagnóstico dos aspetos a melhorar.

A hetero-avaliação terá um carácter formativo e informal, e será realizada através de *feedback* imediato durante a sequência das atividades, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução de dificuldades técnicas ou musicais que vão surgindo no desenrolar da aula.

Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação do aluno, a avaliação da aprendizagem servirá para ponderar as mudanças a implementar e as atividades de enriquecimento e/ou de reforço a propor ao aluno, como trabalho de casa.

Propostas de Trabalho de Casa

Atividades de enriquecimento

De acordo com os objetivos específicos pretendidos, será sugerido ao aluno a realização das seguintes atividades de enriquecimento:

- Treinar o solfejo rítmico (sugerir o sistema de leitura Takadimi)
- Ouvir bateristas a interpretar Up-Tempo (Philly Joe Jones, Roy Haynes, Tony Williams)
- Praticar a improvisação sobre Play-Alongs ("Up-Tempo Blues", Steve Houghton)

Atividades de reforço

DIFICULDADES COM A TÉCNICA DE UP-TEMPO NO PRATO DE RIDE:

- Estudar a secção "Up-Tempo Playing" do livro *The Art of Bop Drumming* (John Riley)
- Estudar a secção "Up-Tempo Studies" do livro *Beyond Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM O SOLFEJO RÍTMICO:

- Ler cada compasso com o auxílio do metrónomo, num andamento lento

DIFICULDADES COM O ACOMPANHAMENTO SOBRE ESTRUTURA AABA:

- Ouvir várias versões do tema de estrutura AABA escolhido e cantar a respetiva melodia
- Executar o ritmo da melodia na tarola e bombo, acompanhada de pulsação no prato de ride

DIFICULDADES COM MÉTODO DE ESTUDO INDIVIDUAL:

- Elaborar um plano semanal de estudo com registo de atividades e respetivas durações

Reflexão Final sobre a Aula

Penso que o João alcançou os objetivos propostos para a aula, dado que o aluno apresentou muita facilidade em assimilar e executar os exercícios propostos. No início da aula, o aluno colocou questões sobre a interpretação de figuras rítmicas provenientes de uma peça de caixa ("Drummology", Pratt) que tem vindo a estudar para apresentar na prova de admissão no ensino superior, facto que aumentou o tempo de aula previsto para o esclarecimento de dúvidas. Durante a audição de exemplos de Up-Tempo, o aluno acompanhou os exemplos com o prato de ride e pôde compreender melhor a sonoridade deste estilo. As dificuldades reveladas pelo João são essencialmente na leitura e interpretação de ritmos sincopados, pelo que lhe foram sugeridos alguns exercícios auxiliares. No entanto, ao demonstrar facilidade em acompanhar uma estrutura AA' com a melodia cantada ("Just Friends", John Klenner), o aluno foi desafiado para experimentar o jogo do contraste rítmico (combinações alternadas de tarola e bombo sobre o padrão tradicional de Swing). No final da aula, o João levou consigo cópias de exercícios para desenvolver a leitura.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que deverei adaptar os conteúdos programáticos às necessidades do aluno, através do planeamento de objetivos específicos focados na sua preparação para as provas de admissão no ensino superior e de aptidão profissional, em concordância com a opinião do Prof. Marcos Cavaleiro.

Planificação de Aula de Bateria para Curso Profissional de Jazz

Prof. Supervisor – Michael Lauren
Prof. Cooperante – Marcos Cavaleiro
Prof. Estagiário – Nuno Oliveira
2014/2015

Data: 29 de Abril de 2015

Aula nº: 2 de 5

Duração: 60 minutos

Aluno: João Costa

Turma: 12º IJ-I

Disciplina: Instrumento (Bateria)

Curso: Instrumentista de Jazz

Situação Atual do Aluno

O João tem 20 anos, é natural de Viseu e é aluno de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento do João desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – o aluno demonstrou hábitos de estudo, bem como uma grande motivação e ambição perante o instrumento. Durante o módulo 6, o João planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

O João revela os seus pontos fortes em qualidades como a perseverança, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a capacidade de organização e de auto-disciplina na aprendizagem de conteúdos programáticos fora da sua área de interesse pessoal.

Salienta-se que o João ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Blues, Gospel, Funk, Rock, Drum n'Bass, Metal). Desde muito cedo que começou a tocar ao vivo, participando ativamente em projetos musicais de covers de Rock e frequentando jam sessions de Blues e Jazz. Atualmente, o João é professor de bateria no Instituto de Artes Musicais (IAM) em Mangualde.

Conteúdos	
Módulo n.º	6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
Nível	Avançado
N.º de aulas	34

Objectivos	
Gerais	<p>Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação, a prova de candidatura ao ensino superior e a prova de aptidão profissional.</p> <p>Certificar que o aluno é detentor dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstrar adquirido competências técnicas específicas de Jazz.</p> <p>Desenvolver no aluno a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento.</p> <p>Promover no aluno a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.</p>

DESENVOLVIMENTO TÉCNICO:

- Desenvolver o solfejo rítmico no processo de leitura de motivos rítmicos, com o auxílio do metrónomo
- Desenvolver a coordenação motora entre os quatro membros (mãos e pés)
- Consolidar a técnica de posicionamento das baquetas nas mãos
- Dominar a contagem do compasso, da pulsação e da subdivisão
- Equilibrar o som dos quatro membros (mãos e pés)

Específicos

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS:

- Conhecer auditivamente a estrutura musical AABA e cantar a melodia do tema “Let’s Cool One”
- Desenvolver a leitura e memorização de motivos e frases rítmicas
- Explorar a criatividade e improvisação sobre a melodia do tema “Let’s Cool One”
- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:

- Incentivar no aluno um conjunto de atitudes e valores (espírito auto-crítico, segurança, confiança, responsabilidade e autonomia)

Desenvolvimento da Aula

Estratégias de ensino

1. Certificação de que o aluno não tem dúvidas relativamente à aula anterior;
2. Explicação dos objetivos específicos da aula e das competências a alcançar no final do módulo;
3. Realização de aquecimento para pulsos, através da execução parcial da pirâmide de subdivisões (desde as figuras de semínima até à de fusa) em dois elementos da bateria à escolha do aluno, acompanhado de metrónomo com pulsação igual a 40 BPM;
4. A título de revisão da aula passada, proceder à leitura e solfejo dos ritmos sincopados a interpretar na tarola e bombo sob o padrão de Up-Tempo, para que o aluno desenvolva uma consciência auditiva de cada frase (se necessário, recorrer ao metrónomo);
5. Audição do tema "Let's Cool One", análise de características estilísticas da transcrição do solo do baterista Billy Higgins e reflexão sobre as mesmas, de forma a incentivar o espírito crítico do aluno;
6. Propor ao aluno a demonstração da transcrição do solo de Billy Higgins (32 compassos em estrutura AABA) com o auxílio do metrónomo e, simultaneamente à sua execução, alertar o aluno para incorreções e fornecer *feedbacks* imediatos face ao progresso de aprendizagem;
7. Propor ao aluno a memorização de um motivo rítmico à sua escolha, proveniente da secção A da transcrição, e a aplicação do mesmo num contexto de improvisação com desenvolvimento motivico (exemplificar algumas abordagens recorrendo a técnicas de composição como a variação, a repetição e a ornamentação).

Atividades de aprendizagem

1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)
2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)
3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)
4. Leitura, solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo sob o padrão de Up-Tempo (5 min)
5. Audição, análise e reflexão sobre a interpretação do baterista Billy Higgins no tema "Let's Cool One" (10 min)
6. Demonstração do solo de Billy Higgins (10 min)
7. Memorização de motivo rítmico e improvisação em frases de quatro compassos (10 min)
8. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)

Recursos didáticos

Bateria | Estante | Metrónomo | Computador portátil | Colunas de amplificação de som | Partituras

Indicadores do Nível de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Solfejo e interpretação de ritmos sincopados na tarola e bombo	O aluno revela muitas dificuldades durante a interpretação	O aluno é capaz, mas revela <u>algumas dificuldades durante a interpretação</u>	O aluno é capaz de interpretar com facilidade
Demonstração do solo de Billy Higgins	O aluno pára de tocar, hesita e revela muitas dificuldades em executar o solo	O aluno é capaz, mas revela <u>alguma insegurança em executar o solo</u>	O aluno é capaz de executar o solo com facilidade
Improvisação com motivo rítmico em frases de quatro compassos	O aluno demonstra problemas na improvisação com motivos rítmicos em frases de quatro compassos	O aluno demonstra alguns momentos de insegurança na improvisação com motivos rítmicos em frases de quatro compassos	O aluno demonstra <u>segurança e criatividade enquanto improvisa com motivos rítmicos em frases de quatro compassos</u>
Improvisação sobre estrutura de Blues	O aluno demonstra problemas na improvisação sobre a estrutura de Blues	O aluno demonstra alguns momentos de insegurança na improvisação sobre a estrutura de Blues	O aluno demonstra <u>segurança e criatividade enquanto improvisa sobre a estrutura de Blues</u>

Auto-avaliação e Hetero-avaliação

Em função dos parâmetros de avaliação, o aluno fará uma auto-avaliação sobre como decorreu a sua prestação face aos objetivos traçados, e caso necessário, fará um diagnóstico dos aspectos a melhorar.

A hetero-avaliação terá um carácter formativo e informal, e será realizada através de *feedback* imediato durante a sequência das atividades, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução de dificuldades técnicas ou musicais que vão surgindo no desenrolar da aula.

Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação do aluno, a avaliação da aprendizagem servirá para ponderar as mudanças a implementar e as atividades de enriquecimento e/ou de reforço a propor ao aluno, como trabalho de casa.

Propostas de Trabalho de Casa

Atividades de enriquecimento

De acordo com os objetivos específicos pretendidos, será sugerido ao aluno a realização das seguintes atividades de enriquecimento:

- Treinar a leitura e solfejo rítmico do solo de bateria de Billy Higgins (sugerir memorização)
- Explorar motivos rítmicos em frases de quatro compassos sobre estruturas Blues e AABA

DIFICULDADES COM A TÉCNICA DE UP-TEMPO NO PRATO DE RIDE:

- Estudar a secção "Up-Tempo Playing" do livro *The Art of Bop Drumming* (John Riley)
- Estudar a secção "Up-Tempo Studies" do livro *Beyond Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM O SOLFEJO RÍTMICO:

- Ler cada compasso com o auxílio do metrónomo, num andamento lento

Atividades de reforço

DIFICULDADES COM A IMPROVISACÃO EM FRASES DE QUATRO COMPASSOS:

- Estudar a secção "Soloing" do livro *The Art of Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM MÉTODO DE ESTUDO INDIVIDUAL:

- Elaborar um plano semanal de estudo com registo de atividades e respetivas durações

Reflexão Final sobre a Aula

Atendendo à presente planificação, penso que o João alcançou os objetivos propostos para a aula. O aluno revelou alguma evolução no campo da leitura e solfejo de figuras sincopadas desde a última aula, mas ainda demonstra insegurança em termos de coordenação motora. Relativamente à execução do solo de bateria de Billy Higgins, julgo que o João ainda revela alguma inconsistência de tempo, mas encontra-se motivado para estudar cada motivo e explorar variações na bateria. No final da aula, o João levou consigo cópias de exercícios para aperfeiçoar a improvisação em frases de quatro compassos com conceitos de exploração motivica.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que nesta aula fui menos ambicioso na quantidade de conteúdos abordados, mas a realidade é que isso possibilitou que o aluno tivesse mais tempo para aprofundar cada assunto, colocar questões e experimentar abordagens.

Planificação de Aula de Bateria para Curso Profissional de Jazz

Prof. Supervisor – Michael Lauren
Prof. Cooperante – Marcos Cavaleiro
Prof. Estagiário – Nuno Oliveira
2014/2015

Data: 13 de Maio de 2015

Aula nº: 3 de 5

Duração: 60 minutos

Aluno: João Costa

Turma: 12º IJ-I

Disciplina: Instrumento (Bateria)

Curso: Instrumentista de Jazz

Situação Atual do Aluno

O João tem 20 anos, é natural de Viseu e é aluno de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento do João desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – o aluno demonstrou hábitos de estudo, bem como uma grande motivação e ambição perante o instrumento. Durante o módulo 6, o João planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

O João revela os seus pontos fortes em qualidades como a perseverança, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a capacidade de organização e de auto-disciplina na aprendizagem de conteúdos programáticos fora da sua área de interesse pessoal.

Salienta-se que o João ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Blues, Gospel, Funk, Rock, Drum n'Bass, Metal). Desde muito cedo que começou a tocar ao vivo, participando ativamente em projetos musicais de covers de Rock e frequentando jam sessions de Blues e Jazz. Atualmente, o João é professor de bateria no Instituto de Artes Musicais (IAM) em Mangualde.

Conteúdos	
Módulo n.º	6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
Nível	Avançado
N.º de aulas	34

Objectivos	
Gerais	<p>Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação, a prova de candidatura ao ensino superior e a prova de aptidão profissional.</p> <p>Certificar que o aluno é detentor dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstrar ter adquirido competências técnicas específicas de Jazz.</p> <p>Desenvolver no aluno a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento.</p> <p>Promover no aluno a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.</p>

DESENVOLVIMENTO TÉCNICO:

- Desenvolver o solfejo rítmico no processo de leitura de motivos rítmicos, com o auxílio do metrónomo
- Desenvolver a coordenação motora entre os quatro membros (mãos e pés)
- Consolidar a técnica de posicionamento das baquetas nas mãos
- Dominar a contagem do compasso, da pulsação e da subdivisão
- Equilibrar o som dos quatro membros (mãos e pés)

Específicos

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS:

- Desenvolver a leitura e memorização de motivos e frases rítmicas
- Reconhecer auditivamente e transcrever motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade
- Explorar a criatividade e improvisação sobre motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade
- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:

- Incentivar no aluno um conjunto de atitudes e valores (espírito auto-crítico, segurança, confiança, responsabilidade e autonomia)

Desenvolvimento da Aula

Estratégias de ensino

1. Certificação de que o aluno não tem dúvidas relativamente à aula anterior;
2. Explicação dos objetivos específicos da aula e das competências a alcançar no final do módulo;
3. Realização de aquecimento para pulsos, através da execução parcial da pirâmide de subdivisões (desde as figuras de semínima até à de fusa) em dois elementos da bateria à escolha do aluno, acompanhado de metrónomo com pulsação igual a 40 BPM;
4. A título de revisão da aula passada, proceder à audição do tema “Let’s Cool One” e de seguida propor ao aluno a demonstração da transcrição do solo de Billy Higgins (32 compassos em estrutura AABA) e, simultaneamente à sua execução, alertar o aluno para incorreções e fornecer *feedbacks* imediatos face ao progresso de aprendizagem;
5. Audição de standards de jazz interpretados pelo baterista Brian Blade (“Giant Steps” e “Equinox”, entre outros), análise de características estilísticas e reflexão sobre as mesmas, de forma a incentivar o espírito crítico do aluno;
6. Propor ao aluno a transcrição de um motivo ou frase rítmica de Brian Blade proveniente das audições anteriores (sugerir a imitação dos sons na bateria, exemplificando se necessário);
7. Propor ao aluno a memorização do motivo ou frase rítmica transcrita e a aplicação da mesma num contexto de improvisação com desenvolvimento motivico (exemplificar algumas abordagens recorrendo a técnicas de composição como a variação, a repetição e a ornamentação).

Atividades de aprendizagem

1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)
2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)
3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)
4. Audição do tema “Let’s Cool One” e demonstração do solo de Billy Higgins (10 min)
5. Audição, análise e reflexão sobre a interpretação de Brian Blade em standards de jazz (10 min)
6. Transcrição de motivo ou frase rítmica de Brian Blade (5 min)
7. Memorização de motivo ou frase rítmica transcrita e improvisação em frases de quatro compassos (10 min)
8. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)

Recursos didáticos

Bateria | Estante | Metrónomo | Computador portátil | Colunas de amplificação de som | Partituras

Indicadores do Nível de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Demonstração do solo de Billy Higgins	O aluno pára de tocar, hesita e revela muitas dificuldades em executar o solo	O aluno é capaz, mas revela alguma insegurança em executar o solo	<u>O aluno é capaz de executar o solo com facilidade</u>
Transcrição de motivo ou frase rítmica de Brian Blade	O aluno revela muitas dificuldades em distinguir os sons e em escrever o motivo ou frase rítmica	<u>O aluno é capaz de distinguir os sons, mas revela algumas dúvidas em escrever o motivo ou frase rítmica</u>	O aluno é capaz de transcrever o motivo ou frase rítmica com facilidade
Improvisação com motivo rítmico em frases de quatro compassos	O aluno demonstra problemas na improvisação com motivos rítmicos em frases de quatro compassos	O aluno demonstra alguns momentos de insegurança na improvisação com motivos rítmicos em frases de quatro compassos	<u>O aluno demonstra segurança e criatividade enquanto improvisa com motivos rítmicos em frases de quatro compassos</u>

Auto-avaliação e Hetero-avaliação

Em função dos parâmetros de avaliação, o aluno fará uma auto-avaliação sobre como decorreu a sua prestação face aos objetivos traçados, e caso necessário, fará um diagnóstico dos aspectos a melhorar.

A hetero-avaliação terá um carácter formativo e informal, e será realizada através de *feedback* imediato durante a sequência das atividades, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução de dificuldades técnicas ou musicais que vão surgindo no desenrolar da aula.

Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação do aluno, a avaliação da aprendizagem servirá para ponderar as mudanças a implementar e as atividades de enriquecimento e/ou de reforço a propor ao aluno, como trabalho de casa.

Propostas de Trabalho de Casa

Atividades de enriquecimento

De acordo com os objetivos específicos pretendidos, será sugerido ao aluno a realização das seguintes atividades de enriquecimento:

- Transcrever motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade
- Explorar motivos e frases rítmicas em contexto de improvisação sobre quarto compassos

DIFICULDADES COM TRANSCRIÇÃO DE MOTIVOS E FRASES RÍTMICAS:

- Imitar os sons na bateria
- Recorrer a software apropriado para transcrição (por exemplo, "Transcribe")

Atividades de reforço

DIFICULDADES COM A IMPROVISAÇÃO EM FRASES DE QUATRO COMPASSOS:

- Estudar a secção "Soloing" do livro *The Art of Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM MÉTODO DE ESTUDO INDIVIDUAL:

- Elaborar um plano semanal de estudo com registo de atividades e respetivas durações

Reflexão Final sobre a Aula

Atendendo à presente planificação, penso que o João alcançou os objetivos propostos para a aula. O aluno revelou uma evolução notória na execução do solo de bateria de Billy Higgins, tendo já duas secções de oito compassos bem treinadas e memorizadas. A primeira parte da aula foi focada na audição de standards de jazz interpretados pelo baterista Brian Blade e na análise e reflexão sobre as suas características estilísticas, no contexto de preparação da prova de aptidão profissional do aluno. Numa segunda parte da aula, o João escolheu um motivo rítmico de Brian Blade presente no tema "Equinox" e procurou imitar o som na bateria na tentativa de perceber qual a combinação de mãos, revelando bastante autonomia e capacidade de resolução de problemas. Penso que o João aprende muito rápido por imitação e encontra-se motivado para explorar mais motivos e frases rítmicas de Brian Blade, mas deve aperfeiçoar a técnica de transcrição pelo que revelou dificuldades com a escrita em pauta. No final da aula, o João levou consigo alguma discografia de Brian Blade para poder ouvir.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que nesta aula não consegui gerir bem as dificuldades do João no processo de transcrição da linguagem musical de Brian Blade, tendo-lhe atribuído pouco tempo para conseguir escrever o motivo rítmico. Deverei preparar exercícios auxiliares para desenvolver as competências de transcrição no aluno.

Planificação de Aula de Bateria para Curso Profissional de Jazz

Prof. Supervisor – Michael Lauren
Prof. Cooperante – Marcos Cavaleiro
Prof. Estagiário – Nuno Oliveira
2014/2015

Data: 20 de Maio de 2015

Aula nº: 4 de 5

Duração: 60 minutos

Aluno: João Costa

Turma: 12º IJ-I

Disciplina: Instrumento (Bateria)

Curso: Instrumentista de Jazz

Situação Atual do Aluno

O João tem 20 anos, é natural de Viseu e é aluno de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento do João desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – o aluno demonstrou hábitos de estudo, bem como uma grande motivação e ambição perante o instrumento. Durante o módulo 6, o João planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

O João revela os seus pontos fortes em qualidades como a perseverança, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a capacidade de organização e de auto-disciplina na aprendizagem de conteúdos programáticos fora da sua área de interesse pessoal.

Salienta-se que o João ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Blues, Gospel, Funk, Rock, Drum n'Bass, Metal). Desde muito cedo que começou a tocar ao vivo, participando ativamente em projetos musicais de covers de Rock e frequentando jam sessions de Blues e Jazz. Atualmente, o João é professor de bateria no Instituto de Artes Musicais (IAM) em Mangualde.

Conteúdos	
Módulo n.º	6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
Nível	Avançado
N.º de aulas	34

Objectivos	
Gerais	<p>Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional.</p> <p>Certificar que o aluno é detentor dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstrar adquirido competências técnicas específicas de Jazz.</p> <p>Desenvolver no aluno a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento.</p> <p>Promover no aluno a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.</p>

DESENVOLVIMENTO TÉCNICO:

- Desenvolver o solfejo rítmico no processo de leitura de motivos rítmicos, com o auxílio do metrónomo
- Desenvolver a coordenação motora entre os quatro membros (mãos e pés)
- Consolidar a técnica de posicionamento das baquetas nas mãos
- Dominar a contagem do compasso, da pulsação e da subdivisão
- Equilibrar o som dos quatro membros (mãos e pés)

Específicos

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS:

- Desenvolver a leitura e memorização de motivos e frases rítmicas
- Reconhecer auditivamente e transcrever motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade
- Explorar a criatividade e improvisação sobre motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade
- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:

- Incentivar no aluno um conjunto de atitudes e valores (espírito auto-crítico, segurança, confiança, responsabilidade e autonomia)

Desenvolvimento da Aula

Estratégias de ensino

1. Certificação de que o aluno não tem dúvidas relativamente à aula anterior;
2. Explicação dos objetivos específicos da aula e das competências a alcançar no final do módulo;
3. Realização de aquecimento para pulsos, através da execução parcial da pirâmide de subdivisões (desde as figuras de semínima até à de fusa) em dois elementos da bateria à escolha do aluno, acompanhado de metrónomo com pulsação igual a 40 BPM;
4. A título de revisão da aula passada, propor ao aluno a execução do motivo rítmico de Brian Blade transcrito na aula anterior e a aplicação do mesmo num contexto de improvisação com desenvolvimento motivico e, simultaneamente à sua execução, alertar o aluno para incorreções e fornecer *feedbacks* imediatos face ao progresso de aprendizagem;
5. Audição de tema de jazz interpretado pelo baterista Brian Blade ("Jazz Crimes"), análise de características estilísticas e reflexão sobre as mesmas, de forma a incentivar o espírito crítico do aluno;
6. Propor ao aluno a escolha de uma frase rítmica de Brian Blade e a transcrição da mesma em tempo real através da demonstração da frase na bateria;
7. Com o auxílio do metrónomo num andamento lento, propor ao aluno a execução e memorização da frase rítmica transcrita;
8. Propor ao aluno a exploração da frase rítmica transcrita num contexto de improvisação com desenvolvimento motivico sobre *vamp* de quatro compassos presente no tema "Jazz Crimes" (exemplificar algumas abordagens recorrendo a técnicas de composição como a variação, a repetição e a ornamentação).

Atividades de aprendizagem

1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)
2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)
3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)
4. Aplicação do motivo rítmico transcrito em contexto de improvisação em frases de quatro compassos (5 min)
5. Audição, análise e reflexão sobre a interpretação de Brian Blade do tema "Jazz Crimes" (10 min)
6. Escolha e transcrição de frase rítmica de Brian Blade, exemplificada pelo professor (10 min)
7. Execução e memorização de frase rítmica transcrita (5 min)
8. Exploração da frase rítmica transcrita em improvisação sobre *vamp* de quatro compassos (5 min)
9. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)

Recursos didáticos

Bateria | Estante | Metrónomo | Computador portátil | Colunas de amplificação de som | Partituras

Indicadores do Nível de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Improvisação com motivo rítmico em frases de quatro compassos	O aluno demonstra problemas na improvisação com motivos rítmicos em frases de quatro compassos	O aluno demonstra alguns momentos de insegurança na improvisação com motivos rítmicos em frases de quatro compassos	O aluno demonstra segurança e criatividade enquanto <u>improvisa com motivos rítmicos em frases de quatro compassos</u>
Transcrição de frase rítmica de Brian Blade	O aluno revela muitas dificuldades em distinguir os sons e em escrever o motivo ou frase rítmica	O aluno é capaz de distinguir os sons, mas revela algumas dúvidas em escrever o motivo ou frase rítmica	O aluno é capaz de <u>transcrever o motivo ou frase rítmica com facilidade</u>
Improvisação com frase rítmica em vamp de quatro compassos	O aluno demonstra problemas na improvisação com frase rítmica em vamp de quatro compassos	O aluno demonstra alguns momentos de insegurança na <u>improvisação com frase rítmicas em vamp de quatro compassos</u>	O aluno demonstra segurança e criatividade enquanto improvisa com frase rítmica em vamp de quatro compassos

Auto-avaliação e Hetero-avaliação

Em função dos parâmetros de avaliação, o aluno fará uma auto-avaliação sobre como decorreu a sua prestação face aos objetivos traçados, e caso necessário, fará um diagnóstico dos aspetos a melhorar.

A hetero-avaliação terá um carácter formativo e informal, e será realizada através de *feedback* imediato durante a sequência das atividades, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução de dificuldades técnicas ou musicais que vão surgindo no desenrolar da aula.

Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação do aluno, a avaliação da aprendizagem servirá para ponderar as mudanças a implementar e as atividades de enriquecimento e/ou de reforço a propor ao aluno, como trabalho de casa.

Propostas de Trabalho de Casa

Atividades de enriquecimento

De acordo com os objetivos específicos pretendidos, será sugerido ao aluno a realização das seguintes atividades de enriquecimento:

- Transcrever cinco motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade
- Explorar linguagem musical de Brian Blade na improvisação sobre vamp de quatro compassos

Atividades de reforço

DIFICULDADES COM O SOLFEJO RÍTMICO:

- Ler cada compasso com o auxílio do metrónomo, num andamento lento

DIFICULDADES COM TRANSCRIÇÃO DE MOTIVOS E FRASES RÍTMICAS:

- Imitar os sons na bateria
- Recorrer a software apropriado para transcrição (por exemplo, "Transcribe")

DIFICULDADES COM A IMPROVISACÃO EM VAMP DE QUATRO COMPASSOS:

- Estudar a secção "Soloing" do livro *The Art of Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM MÉTODO DE ESTUDO INDIVIDUAL:

- Elaborar um plano semanal de estudo com registo de atividades e respetivas durações

Reflexão Final sobre a Aula

Atendendo à presente planificação, penso que o João atingiu os objetivos propostos para a aula. O aluno revelou facilidade na execução do motivo rítmico transcrito na aula anterior, e demonstrou segurança e criatividade aplicando o mesmo num contexto de improvisação em quatro compassos. Quanto à transcrição da frase rítmica de Brian Blade, o facto de exemplificar a mesma para o aluno conduziu a que este identificasse os sons da bateria mais facilmente e os conseguisse escrever em pauta. Ainda assim, o João deve aperfeiçoar a técnica de transcrição, ficando estabelecido o compromisso do aluno transcrever cinco motivos e frases rítmicas de Brian Blade para apresentar na próxima aula.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, penso que esta aula foi desafiante para mim, no sentido que me coloquei à prova relativamente a conseguir interpretar de imediato a frase rítmica que o aluno escolheu para transcrição. Penso que, nesta fase inicial, a demonstração dos motivos e frases rítmicas ao aluno facilitou-lhe o reconhecimento auditivo e, conseqüentemente, o processo de transcrição.

Planificação de Aula de Bateria para Curso Profissional de Jazz

Prof. Supervisor – Michael Lauren
Prof. Cooperante – Marcos Cavaleiro
Prof. Estagiário – Nuno Oliveira
2014/2015

Data: 27 de Maio de 2015

Aula nº: 5 de 5

Duração: 60 minutos

Aluno: João Costa

Turma: 12º IJ-I

Disciplina: Instrumento (Bateria)

Curso: Instrumentista de Jazz

Situação Atual do Aluno

O João tem 20 anos, é natural de Viseu e é aluno de bateria no Conservatório de Música da Jobra, localizado na Branca, Albergaria. Encontra-se no terceiro e último ano do curso profissional de instrumentista jazz.

Tendo a oportunidade de observar as aulas de instrumento do João desde o mês de Janeiro, venho a reparar que ao longo do módulo 5 – Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin Jazz) – o aluno demonstrou hábitos de estudo, bem como uma grande motivação e ambição perante o instrumento. Durante o módulo 6, o João planeia em preparar o seu exame final (designado por Prova de Aptidão Profissional) para concluir o 12º ano, em estudar para os Exames Nacionais e em candidatar-se ao Ensino Superior para aprofundar o seu conhecimento na bateria.

O João revela os seus pontos fortes em qualidades como a perseverança, a auto-confiança, o espírito auto-crítico, a atitude perante o instrumento e a criatividade. Pode melhorar alguns aspetos como, por exemplo, a capacidade de organização e de auto-disciplina na aprendizagem de conteúdos programáticos fora da sua área de interesse pessoal.

Salienta-se que o João ouve música com frequência diária tendo gostos musicais variados (por exemplo, Blues, Gospel, Funk, Rock, Drum n'Bass, Metal). Desde muito cedo que começou a tocar ao vivo, participando ativamente em projetos musicais de covers de Rock e frequentando jam sessions de Blues e Jazz. Atualmente, o João é professor de bateria no Instituto de Artes Musicais (IAM) em Mangualde.

Conteúdos	
Módulo n.º	6 – Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)
Nível	Avançado
N.º de aulas	34

Objectivos	
Gerais	<p>Rever a matéria lecionada ao longo do módulo, como uma preparação para a prova de avaliação e a prova de aptidão profissional.</p> <p>Certificar que o aluno é detentor dos conhecimentos lecionados durante o módulo e demonstrar adquirido competências técnicas específicas de Jazz.</p> <p>Desenvolver no aluno a capacidade de leitura, de interpretação e de improvisação, e aperfeiçoar a sua consistência do tempo e qualidade do som produzido no instrumento.</p> <p>Promover no aluno a capacidade de trabalhar individualmente de forma dinâmica e segura.</p>

DESENVOLVIMENTO TÉCNICO:

- Desenvolver o solfejo rítmico no processo de leitura de motivos rítmicos, com o auxílio do metrónomo
- Desenvolver a coordenação motora entre os quatro membros (mãos e pés)
- Consolidar a técnica de posicionamento das baquetas nas mãos
- Dominar a contagem do compasso, da pulsação e da subdivisão
- Equilibrar o som dos quatro membros (mãos e pés)

Específicos

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS:

- Desenvolver a leitura e memorização de motivos e frases rítmicas
- Reconhecer auditivamente e transcrever motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade
- Explorar a criatividade e improvisação sobre motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade
- Aperfeiçoar um método de trabalho individual estruturado e eficaz

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO:

- Incentivar no aluno um conjunto de atitudes e valores (espírito auto-crítico, segurança, confiança, responsabilidade e autonomia)

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de ensino	<ol style="list-style-type: none">1. Certificação de que o aluno não tem dúvidas relativamente à aula anterior;2. Explicação dos objetivos específicos da aula e das competências a alcançar no final do módulo;3. Realização de aquecimento para pulsos, através da execução parcial da pirâmide de subdivisões (desde as figuras de semínima até à de fusa) em dois elementos da bateria à escolha do aluno, acompanhado de metrónomo com pulsação igual a 40 BPM;4. A título de revisão da aula passada, propor ao aluno a execução da frase rítmica de Brian Blade transcrita na aula anterior e a aplicação da mesma num contexto de improvisação com desenvolvimento motivico sobre <i>vamp</i> de quatro compassos e, simultaneamente à sua execução, alertar o aluno para incorreções e fornecer <i>feedback</i> imediato face ao progresso de aprendizagem;5. Demonstração das transcrições de motivos e frases rítmicas exemplificativas da linguagem musical de Brian Blade;6. Propor ao aluno a escolha de um motivo e uma frase rítmica de Brian Blade, e a exploração dos mesmos num contexto de improvisação sobre uma estrutura musical AABA com 32 compassos;
Atividades de aprendizagem	<ol style="list-style-type: none">1. Esclarecimento de dúvidas (10 min)2. Explicação dos objetivos da aula e os critérios de avaliação modular (5 min)3. Aquecimento para pulsos, através da execução da pirâmide de subdivisões (5 min)4. Exploração da frase rítmica transcrita em improvisação sobre <i>vamp</i> de quatro compassos (10 min)5. Demonstração das transcrições de motivos e frases rítmicas de Brian Blade (15 min)6. Escolha de motivo e frase rítmica de Brian Blade, e improvisação sobre estrutura musical AABA (10 min)7. Síntese da aula e avaliação do progresso de aprendizagem (5 min)
Recursos didáticos	<u>Bateria</u> <u>Estante</u> <u>Metrónomo</u> <u>Computador portátil</u> <u>Colunas de amplificação de som</u> <u>Partituras</u>

Indicadores do Nível de Desempenho

Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Improvisação com frase rítmica em vamp de quatro compassos	O aluno demonstra problemas na improvisação com frase rítmica em vamp de quatro compassos	O aluno demonstra alguns momentos de insegurança na improvisação com frase rítmicas em vamp de quatro compassos	<u>O aluno demonstra segurança e criatividade enquanto improvisa com frase rítmica em vamp de quatro compassos</u>
Demonstração de transcrições de motivos e frases rítmicas de Brian Blade	O aluno revela muitas dificuldades em distinguir os sons e em escrever os motivos e frases rítmicas	O aluno é capaz de distinguir os sons, mas revela algumas dúvidas em escrever os motivos e frases rítmicas	<u>O aluno é capaz de transcrever os motivos e frases rítmicas com facilidade</u>
Improvisação com motivo e frase rítmica em estruturas AABA	O aluno demonstra problemas na improvisação com motivo e frase rítmica em estruturas AABA	<u>O aluno demonstra alguns momentos de insegurança na improvisação com motivo e frase rítmica em estruturas AABA</u>	O aluno demonstra segurança e criatividade enquanto improvisa com motivo e frase rítmica em estruturas AABA

Auto-avaliação e Hetero-avaliação

Em função dos parâmetros de avaliação, o aluno fará uma auto-avaliação sobre como decorreu a sua prestação face aos objetivos traçados, e caso necessário, fará um diagnóstico dos aspetos a melhorar.

A hetero-avaliação terá um carácter formativo e informal, e será realizada através de *feedback* imediato durante a sequência das atividades, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução de dificuldades técnicas ou musicais que vão surgindo no desenrolar da aula.

Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

Tendo em consideração as estratégias utilizadas para a resolução de questões técnicas e musicais, bem como a respetiva reação do aluno, a avaliação da aprendizagem servirá para ponderar as mudanças a implementar e as atividades de enriquecimento e/ou de reforço a propor ao aluno, como trabalho de casa.

Propostas de Trabalho de Casa

Atividades de enriquecimento

De acordo com os objetivos específicos pretendidos, será sugerido ao aluno a realização das seguintes atividades de enriquecimento:

- Memorizar e explorar os cinco motivos e frases rítmicas do baterista Brian Blade
- Transcrever um solo de bateria do Brian Blade (estrutura AABA)

Atividades de reforço

DIFICULDADES COM O SOLFEJO RÍTMICO:

- Ler cada compasso com o auxílio do metrónomo, num andamento lento

DIFICULDADES COM TRANSCRIÇÃO DE MOTIVOS E FRASES RÍTMICAS:

- Imitar os sons na bateria
- Recorrer a software apropriado para transcrição (por exemplo, "Transcribe")

DIFICULDADES COM A IMPROVISACÃO EM VAMP DE QUATRO COMPASSOS:

- Estudar a secção "Soloing" do livro *The Art of Bop Drumming* (John Riley)

DIFICULDADES COM MÉTODO DE ESTUDO INDIVIDUAL:

- Elaborar um plano semanal de estudo com registo de atividades e respetivas durações

Reflexão Final sobre a Aula

Atendendo à presente planificação, penso que o João atingiu os objetivos propostos para a aula. O aluno revelou facilidade, segurança e criatividade aplicando a frase rítmica transcrita na aula anterior num contexto de improvisação em *vamp* de quatro compassos. Demonstrou corretamente as transcrições dos motivos e frases rítmicas do Brian Blade, verificando-se apenas algumas incorreções ao nível de escrita em pauta. Sugeri ao João que aprofundasse o seu conhecimento sobre a linguagem musical de Brian Blade transcrevendo um solo de bateria sobre estrutura AABA.

Quanto à minha prática pedagógica enquanto professor, avaliando o percurso do João ao longo das últimas aulas, penso que as estratégias de ensino que adoptei promoveram o desenvolvimento do aluno. O João é um aluno trabalhador, melhorou as suas capacidades de reconhecimento auditivo, é capaz de ir em busca das suas próprias influências, demonstra autonomia para resolver os seus problemas e espírito auto-crítico em relação aos conteúdos abordados.

Participante n.º 1 (Helena Peixoto)

INQUÉRITO

Nome: Helena Marques Peixoto	Idade: 18 anos
Nível no instrumento: Intermédio	Escola: EJP
Indica quais os estilos e artistas musicais que mais gostas de ouvir:	
Rock, Blues, Jazz.	
Descreve o teu percurso musical:	
<p>Com 8 anos de idade comecei por frequentar aulas de Guitarra Clássica na Academia Ritmos, em Guimarães. Quando abriram as aulas de bateria na academia (tinha eu 10 anos), comecei a ter também aulas de bateria e mais tarde acabei por desistir da guitarra. Nessa academia tinha aulas de Formação Musical, Percussão e Combo, e também tocava bateria na Orquestra da escola, e assim permaneci até aos 18 anos. Quando conclui o 12º ano, decidi inscrever-me na Escola de Jazz do Porto, onde tenho aulas de Bateria, Formação Musical e Combo. Em Janeiro de 2014, entrei para a banda de Blues e Rock “The Black Wizards”, onde toco bateria. Antes desta, estive em muitas outras bandas, mas foram projetos sem sucesso. Pretendo estudar música e a tocar bateria o resto da minha vida.</p>	
Quem é o teu baterista favorito, e porquê?	
Elvin Jones, porque é um baterista bastante completo.	

Quais são as tuas ambições e motivações perante a bateria?

Gostava de ter sucesso, como todos os músicos gostavam. Caso um dia mais tarde seja possível, gostava de viver apenas da música, mas nada se consegue sem trabalho e esforço, por isso quero ir melhorando a todos os níveis ao longo do tempo, e não apenas contentar-me com aquilo que já tenho.

Na tua opinião, o que é improvisar?

Improvisar é fazer algo no preciso momento em que estamos, não é nada estudado, apesar da improvisação de cada um variar de acordo com o nível em que cada pessoa está e da técnica que já possui. Mas na minha opinião, a improvisação vem muito da música se tivermos um contexto musical, e também vem do estado de espírito, mas vem maioritariamente da imaginação de cada um.

Da lista de temas de Jazz que se segue, escolhe um Blues e um Rhythm Changes:

Blues	Rhythm Changes
- " Au Privave " ____	- " Anthropology " ____
- " Billie's Bounce " ____	- " Cotton Tail " ____
- " Blue Monk " <u>X</u>	- " Dexterity " ____
- " Dr. Jackle " ____	- " Eternal Triangle " ____
- " Isotope " ____	- " I Got Rhythm " ____
- " Now's the Time " ____	- " Moose, the Mooche " ____
- " Straight, no Chaser " ____	- " Oleo " ____
- " Tenor Madness " ____	- " Rhythm-a-Ning " ____
- " The Blues Walk " ____	- " Salt Peanuts " <u>X</u>
- " Walkin' " ____	- " The Theme " ____

Obrigado pela tua participação!

PESQUISA

Nome: Helena Marques Peixoto	Idade: 18 anos
Nível no instrumento: Intermédio	Escola: EJP
Para cada tema de Jazz escolhido, encontra três versões que gostes:	
<p>“ Blue Monk ”</p> <p><u>Chick Corea Trio</u> – https://www.youtube.com/watch?v=6lQ3o0TbY8A</p> <p><u>Abbey Lincoln</u> – https://www.youtube.com/watch?v=PHAK9wdzyTg</p> <p><u>Monk</u> – https://www.youtube.com/watch?v=RINHNEtm_k</p> <p>“ Salt Peanuts ”</p> <p><u>Miles Davis</u> – https://www.youtube.com/watch?v=DplPqT_5hUM</p> <p><u>Jeff Hamilton & Steve Smith</u> – https://www.youtube.com/watch?v=mjxRI-aCWvQ</p> <p><u>Charlie Parker</u> – https://www.youtube.com/watch?v=nFFSpSiGueE</p>	

Analisa e comenta cada versão encontrada:

“ Blue Monk ”

Chick Corea Trio – O baterista é o Brian Blade. De início, faz o ritmo no ride à semínima com algumas variações e usa muito buzz rolls. A certa altura, começa a marcar o quarto tempo no aro da tarola. A maioria das vezes acentua os tempos fortes nos pratos. No solo de contra baixo começa só por marcar o dois e o quatro nos pratos-de-choque, mas ao longo do solo vai acrescentando cada vez mais coisas, e faz um crescendo no fim do solo de contrabaixo, para mudar para o solo de piano. Depois, no decorrer do solo de piano, diminui o que vai fazendo e a intensidade, e de seguida faz um ritmo cheio de groove, é dos pontos mais altos da música, de seguida volta ao tema fazendo um acompanhamento básico, e no final acaba em grande.

Abbey Lincoln – O baterista é o Max Roach. Esta é uma versão mais lenta do “Blue Monk”, o baterista está a tocar de vassouras e mantém o mesmo ritmo, não faz grandes mudanças de início a fim da música.

Monk – O baterista é o Ben Riley. De início a bateria limita-se a acompanhar a melodia, nos solos vai fazendo variações com a mão direita no ride. No solo de bateria vai cada vez acrescentando mais peças no seu desenvolvimento.

“ Salt Peanuts ”

Miles Davis – O baterista é o Philly Joe Jones. No início da música o baterista entra com tudo, acho bastante interessante fazer a parte de bateria do “Salt Peanuts”. A música parece estar em constante movimento, não se “respira” ao longo de toda a música. Acho que o solo de bateria “fala” pela música toda. Há uma altura no solo em que faz um “ritmo” com bastante groove. E a música termina em grande com o solo de bateria.

Jeff Hamilton & Steve Smith – Esta versão consiste apenas em dois “senhores” a tocar caixa de vassouras, e conseguem tirar toda a melodia de lá.

Charlie Parker – O baterista é o Max Roach. No início, a bateria acompanha a melodia, nos solos vai marcando os tempos alternando entre o bombo e a caixa. No solo utiliza muito o conceito de “pergunta e resposta” com o bombo.

Obrigado pela tua participação!

Participante n.º 2 (Sérgio Rodrigues)

INQUÉRITO

Nome: Sérgio Filipe Ferreira Rodrigues	Idade: 25 anos
Nível no instrumento: Intermédio	Escola: EJP
Indica quais os estilos e artistas musicais que mais gostas de ouvir:	
<p>Nunca tive um estilo de música que gostasse especialmente. Os meus gostos musicais sempre abrangeram vários estilos, desde o Jazz, passando pelo Pop, Rock, estilos latinos, etc.</p>	
Descreve o teu percurso musical:	
<p>O meu percurso começou no ano 2000, com 9 anos de idade, quando o meu Pai me propôs inscrever na escola de música e, ao chegar lá, após uma breve apresentação dos instrumentos disponíveis, eu escolhi o instrumento que toco até hoje. Estudei lá quase dois anos, onde aprendi alguns ritmos básicos do instrumento e a acompanhar algumas músicas. Mais tarde saí dessa escola, mas continuei sozinho a aprender, acompanhando outras músicas. Aos 14 anos, fui convidado a entrar na minha primeira banda de baile, a “Banda Geração”, embora o projeto tenha durado apenas um ano. Em 2006, com 16 anos, entrei numa segunda banda também ligada a bailes, a “Staccato Band”, onde toquei durante quatro anos e aprendi bastante com todos com quem me cruzei. Em 2010, com 21 anos, entrei para outro projeto musical, a “Banda Ciclone”, uma banda de baile orientada para o espetáculo. Foi onde musicalmente cresci e aprendi mais. Em Outubro de 2013, saí deste último projeto, e em Junho de 2014 entrei na Escola de Jazz do Porto, com o objetivo de aprender e me valorizar (como disse na primeira aula, para “aprender a sério”).</p>	
Quem é o teu baterista favorito, e porquê?	
<p>Recentemente “aprendi” a admirar bateristas mais contemporâneos, neste caso em particular, o Buddy Rich, por tudo o que fez e representou/representa no instrumento que estou a estudar. Atualmente, tenho dois bateristas de eleição, o Tony Royster Jr. e o Carter Beauford, dois bateristas com estilos musicais distintos, mas pelo que os vejo a fazer fora do âmbito da banda/artista que representam, parecem ser uns músicos bastante completos e versáteis, ou seja, aquilo que ambiciono ser.</p>	

Quais são as tuas ambições e motivações perante a bateria?

Em relação à bateria, a minha ambição é ser um baterista o mais versátil possível, apto a tocar vários estilos, pois como referi anteriormente sempre gostei de ouvir/tocar um pouco de tudo, tentando “viver” o instrumento o mais profissionalmente possível.

Na tua opinião, o que é improvisar?

No meu ponto de vista, improvisar é a fase mais pura da criação, ou seja, quando estamos numa fase de criação as primeiras notas, ritmos, breaks não passam de meros improvisos que se irão repetir/aperfeiçoar até chegarmos ao som ou ritmo que pretendemos.

Da lista de temas de Jazz que se segue, escolhe um Blues e um Rhythm Changes:

Blues	Rhythm Changes
- “ Au Privave ” ____	- “ Anthropology ” ____
- “ Billie’s Bounce ” ____	- “ Cotton Tail ” ____
- “ Blue Monk ” ____	- “ Dexterity ” ____
- “ Dr. Jackle ” ____	- “ Eternal Triangle ” ____
- “ Isotope ” <u>X</u>	- “ I Got Rhythm ” ____
- “ Now’s the Time ” ____	- “ Moose, the Mooche ” <u>X</u>
- “ Straight, no Chaser ” ____	- “ Oleo ” ____
- “ Tenor Madness ” ____	- “ Rhythm-a-Ning ” ____
- “ The Blues Walk ” ____	- “ Salt Peanuts ” ____
- “ Walkin’ ” ____	- “ The Theme ” ____

Obrigado pela tua participação!

PESQUISA

Nome: Sérgio Filipe Ferreira Rodrigues	Idade: 25 anos
Nível no instrumento: Intermédio	Escola: EJP
Para cada tema de Jazz escolhido, encontra três versões que gostes:	
<p>“ Isotope ”</p> <p><u>Allan Holdsworth</u> (álbum <i>Note to Soon</i>)</p> <p><u>Mike Moreno</u> (álbum <i>Third Wish</i>)</p> <p><u>Kirk Lightsey</u> (álbum <i>Kirk Lightsey Trio</i>)</p> <p>“ Moose, the Mooche ”</p> <p><u>Laura & Dintorni</u> (álbum <i>Parker’s Picks</i>)</p> <p><u>Freddy Marichal</u> (álbum <i>Nuevas Relaciones: Anochecer</i>)</p> <p><u>Didier Conchon</u> (álbum <i>Freebop</i>)</p>	

Analisa e comenta cada versão encontrada:

“ Isotope ”

Allan Holdsworth – Na 1ª exposição, o baterista faz algumas das marcações do tema, e na 2ª preenche os espaços vazios da música com breaks, ainda assim fazendo algumas marcações da música. No solo de piano, o baterista reage muito em primeira fase, fazendo alguns contratempos, mas mais para a frente reage à interpretação do pianista com respostas na bateria executando inúmeros breaks. No solo de contrabaixo, inicialmente acompanha-o nos timbalões e tarola, com pequenos apontamentos de ghost notes, transformando-se em breaks mais trabalhados à medida que o solo vai evoluindo. No solo de guitarra, a bateria reage muito com breaks, muitos contratempos e pratos de “crash” em marcações do tema. Para terminar fazem uma reexposição semelhante ao início.

Mike Moreno – Na exposição do tema, fazem muitas marcações e mudanças de ritmo. O baterista usa inicialmente pratos-de-choque e tarola, passando mais tarde para o prato de ride. No solo de guitarra, o baterista acompanha-o no ride e toca inúmeros contratempos na tarola, quase tudo ghost notes, e algumas marcações nos pratos, multiplicando cada vez mais a sua presença no solo à medida que este cresce. No solo de piano, quase que parece haver uma mudança de ritmo, começando muito suave com ride e tarola em contratempo, muito bem destacada e alguns pratos de crash. À medida que o solo avança, o tempo vai subindo com mais contratempos na tarola. Nos trading 8’s com o contrabaixo, o baterista executa as suas frases com marcações do tema. Por fim, a reexposição é tocada igual à exposição do tema.

Kirk Lightsey – Na exposição, o baterista acompanha todas as marcações do tema com a tarola e os pratos-de-choque. No solo de piano, o baterista opta por uma abordagem muito suave com inúmeros contratempos e rolls na tarola, estando cada vez mais presente à medida que o solo vai avançando. No solo de contrabaixo, o baterista mantém a marcação dos pratos-de-choque e usa vassouras para acompanhar o solista, fazendo algumas marcações em contratempo com o tema, executando um roll passando para novo solo de piano, para tocarem juntos a reexposição do tema, mais uma vez com este reagindo a todas as marcações.

Analisa e comenta cada versão encontrada (continuação):

“ Moose, the Mooche ”

Laura & Dintorni – Na introdução, o baterista usa o prato de ride, os pratos-de-choque, a tarola e o bombo, sendo que os dois últimos são utilizados somente para acentuar determinadas partes da introdução. Quando as guitarras tocam o tema, o baterista acompanha-os com pratos-de-choque e ride, acentuando certas partes com ghost notes na tarola. Repete-se a introdução, há um break na bateria e avança para o solo de guitarra. No solo, o baterista continua a acompanhar com pratos-de-choque e ride essencialmente, mas usando muitas ghost notes na 1ª parte do solo, passando a tocar no ride, pratos-de-choque e aro da tarola na parte final do solo. Tocam novamente à introdução, repetindo a estrutura feita no solo de guitarra, com ride, pratos-de-choque e ghost notes na 1ª parte do solo de saxofone, substituindo-as na parte final pelo aro da tarola. Tocam outra vez a introdução, depois a reexposição e terminam.

Freddy Maricha – Na introdução, o baterista acompanha somente com os pratos-de-choque, no AA do tema toca pratos-de-choque e usa diversos contratempos na tarola, na parte B muda para o ride, mantendo os contratempos na tarola, voltando ao ritmo inicial na parte A do tema. No solo de saxofone e no de piano, o baterista usa ride, pratos-de-choque e tarola, e no solo de contrabaixo usa apenas pratos-de-choque e tarola. Depois do solo de contrabaixo, a banda faz trocas de oito compassos com a bateria: 1- Saxofone & Bateria (usa ride, tarola e timbalões); 2- Piano e Bateria (centraliza-se na tarola e timbalões com pequenos apontamentos nos pratos); 3- Saxofone e Bateria (pratos, tarola e timbalões); 4- Piano e Bateria (centraliza-se na tarola com apontamentos nos pratos e timbalões). Por fim, tocam o tema AABA e terminam.

Didier Conchon – Na exposição do tema, o baterista escolhe fazer as marcações do tema juntamente com o saxofone nas secções A do tema, e acompanhar com as vassouras na tarola durante a secção B. Nos solos, o baterista acompanha no ride, fazendo apontamentos na tarola (quase todos ghost notes) e nos pratos. À medida que vão avançando os solos, o baterista vai fazendo mais apontamentos na tarola, sendo mais perceptível no solo de guitarra. Tocam a reexposição do tema, sendo que o baterista faz a mesma rotina que na exposição, mas em vez de vassouras utiliza baquetas.

Obrigado pela tua participação!

Partecipante n.º 3 (Alexandre Bastos)

INQUÉRITO

Nome: Alexandre Bastos	Idade: 17 anos
Nível no instrumento: Avançado	Escola: CMJ
Indica quais os estilos e artistas musicais que mais gostas de ouvir:	
<p>Jazz, Funk, Reggae, punk, hardcore, metal, post-rock.</p> <p>Steven Wilson, Counterparts, Groundation, Frames, Mono, Explosions in the sky.</p>	
Descreve o teu percurso musical:	
<p>O meu primeiro contacto com a bateria foi por volta dos 10 anos. Experimentei uma aula numa escola de música privada em Oliveira de Azeméis e adorei. Assim, entrei para a escola. Tocava só por diversão e aos 13 anos formei uma banda de Rock. Aos 15 anos, descobri o CMJ e resolvi fazer provas, entrei e foi a partir daí que comecei a estudar bateria a sério.</p>	
Quem é o teu baterista favorito, e porquê?	
<p>Não consigo dizer um baterista preferido, pois, todos têm as suas diferenças e qualidades e ainda não encontrei um baterista sobre o qual dissesse: "Este é o meu baterista preferido!", se calhar já o conheço, mas tenho que analisar melhor os que conheço para ver se há realmente algum que seja o meu preferido.</p>	

Quais são as tuas ambições e motivações perante a bateria?	
<p>Neste momento o meu objetivo é entrar no curso superior, na ESMAE. Tenho-me esforçado e trabalhado para conseguir cumprir este objetivo. A longo prazo, quero viver da bateria mas não parar de estudar (mesmo que consiga viver só da bateria), querendo sempre evoluir mais e mais.</p>	
Na tua opinião, o que é improvisar?	
<p>Para mim improvisar é compor em tempo real, usando os conhecimentos musicais que cada um tem.</p>	
Da lista de temas de Jazz que se segue, escolhe um Blues e um Rhythm Changes:	
Blues	Rhythm Changes
<ul style="list-style-type: none"> - " Au Privave " ____ - " Billie's Bounce " ____ - " Blue Monk " ____ - " Dr. Jackle " ____ - " Isotope " ____ - " Now's the Time " ____ - " Straight, no Chaser " ____ - " Tenor Madness " <u>X</u> - " The Blues Walk " ____ - " Walkin' " ____ 	<ul style="list-style-type: none"> - " Anthropology " ____ - " Cotton Tail " ____ - " Dexterity " ____ - " Eternal Triangle " ____ - " I Got Rhythm " ____ - " Moose, the Mooche " ____ - " Oleo " ____ - " Rhythm-a-Ning " <u>X</u> - " Salt Peanuts " ____ - " The Theme " ____

Obrigado pela tua participação!

PESQUISA

Nome: Alexandre Bastos	Idade: 17 anos
Nível no instrumento: Avançado	Escola: CMJ
Para cada tema de Jazz escolhido, encontra três versões que gostes:	
<p>“ Tenor Madness ”</p> <p><u>Sonny Rollins Quartet with John Coltrane</u> (Philly Joe Jones na bateria)</p> <p><u>G. Adams & J. Lovano</u> (Lewis Nash na bateria)</p> <p><u>Dexter Gordon</u> (Alex Riel na bateria)</p> <p>“ Rhythm-a-ning ”</p> <p><u>Thelonious Monk</u> (Art Blakey na bateria)</p> <p><u>Dexter Gordon with Junior Mance</u> (Oliver Jackson na bateria)</p> <p><u>Johnny Griffin & Eddie “Lockjaw” Davis</u> (Ben Riley na bateria)</p>	

Analisa e comenta cada versão encontrada:

“ Tenor Madness ”

Sonny Rollins Quartet with John Coltrane – Nesta versão o baterista, na exposição do tema, preenche os espaços vazios da melodia com a tarola. Só usa comping na tarola, mantém o swing e quase não faz um break, sempre a manter o groove, mas vão aparecendo cada vez mais “coisas” no discurso dele de chorus para chorus. “Controla-se” ao longo do tema, mas nos trading 4’s mostra do que é capaz.

G. Adams & J. Lovano – Baterista acentua primeira nota de cada frase da melodia. Fraseia muito nos solos com o bombo e tarola, mas mais tarola, e acentua muito o prato no up beat.

Dexter Gordon – O baterista Alex começa o tema a frasear “muito” sobre a melodia e segue para o solo sem perder esta grande energia em que está metido. Continua a frasear muito no solo com a tarola, faz poucas pausas. No início do solo de piano já quase não fraseia, se fraseia é “piano”, depois começa a frasear cada vez mais, chegando a voltar ao frasear que já era o normal nos outros solos. Apoia o solo de contrabaixo apenas com vassouras e poucas frases, marcando a estrutura. Faz solo na estrutura, mas mantém quase sempre o groove no ride e fraseia à volta disso, e larga o ride no último chorus.

Analisa e comenta cada versão encontrada (continuação):

“ Rhythm-a-ning ”

Thelonious Monk – Art Blakey começa o tema a dois. Passa a quatro nos solos, utiliza a tarola de vez a vez e vai fraseando cada vez mais. Fraseia com bombo e tarola, usa também side-stick, mas o swing está sempre lá (não pára de groovar). O solo de bateria começa com poucas frases e pausas e vai crescendo e ficando sem pausas, utiliza a repetição motívica e escolhe motivos da melodia. A reexposição já é a quatro.

Dexter Gordon with Junior Mance – O baterista Oliver Jackson está mais preocupado em segurar a energia do que em mostrar-se, portanto fraseia pouco mas mantém o groove e a energia sempre lá em cima, acentuações nos pratos para marcar a estrutura vão acontecendo e um break de vez a vez. Começa a frasear à medida que os solos evoluem e a música o pede. Transmite-me uma grande energia e mesmo tocando mais baixo no solo de piano e de contrabaixo, a energia e o tempo não se perdem. Grande atitude nos seus quattros, e enorme energia! Solo muito rufado, aparecendo alguns timbalões e pratos! E termina lá em cima!

Johnny Griffin & Eddie “Lockjaw” Davis – O baterista é o Ben Riley, entra só no segundo A e acompanha a melodia com os pratos-de-choque, fraseando mesmo a melodia. Nos solos acompanha a quatro no prato de ride e fraseia a maior parte das vezes nos espaços livres que o solista deixa. Marca a estrutura no prato sempre. Vão aparecendo mais frases na tarola com o evoluir da música e alguns timbalões também.

Obrigado pela tua participação!